



1º REPEI RELATÓRIO SOBRE POPULAÇÃO ESTRANGEIRA E IMIGRANTE

RESULTADOS DEFINITIVOS DO 1º INQUÉRITO À POPULAÇÃO
ESTRANGEIRA E IMIGRANTE EM CABO VERDE





FICHA TÉCNICA

DESIGNAÇÃO	1º Relatório sobre População Estrangeira e Imigrante (REPEI) Resultados definitivos do 1º Inquérito à População Estrangeira e Imigrante em Cabo Verde
ENTIDADES RESPONSÁVEIS	Alta Autoridade para a Imigração - AAI Instituto Nacional de Estatística – INE
ALTA AUTORIDADE PARA A IMIGRAÇÃO	Presidente Carmem Barros Furtado
CONSELHO DIRETIVO DO INE	Presidente João de Pina Cardoso Vice-Presidente Fernando Rocha Vogal Annie Sanches
COORDENAÇÃO TÉCNICA	Aliana Varela Furtado – Aliana.Varela@ine.gov.cv Instituto Nacional de Estatística – INE
REDAÇÃO	Aliana Varela Furtado – Aliana.Varela@ine.gov.cv Instituto Nacional de Estatística – INE
APOIO FINANCEIRO	Projeto <i>Coop4Int – Strengthening Migrant Integration through cooperation between Portugal and Cabo Verde</i> , implementado pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. (AIMA), a Alta Autoridade para a Imigração (AAI), o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O projeto <i>Coop4Int</i> tem o apoio financeiro da União Europeia, contratualizado pelo ICMPD através da <i>Migration Partnership Facility</i> .
DESIGN	Alberto Fortes
IMPRESSÃO	Tipografia Santos
PUBLICAÇÃO	Dezembro 2023

1º REPEI RELATÓRIO SOBRE POPULAÇÃO ESTRANGEIRA E IMIGRANTE

O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade da Alta Autoridade para a Imigração – AAI, I.P. e do Instituto Nacional de Estatísticas - INE, e não pode, em caso algum, ser considerado como refletindo a posição da União Europeia e do ICMPD.

VERSÃO CORRIGIDA

2023

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AAI	Alta Autoridade para a Imigração
AF	Agregado Familiar
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CV	Cabo Verde
ECV	Escudos Cabo-verdiano
EUA	Estados Unidos da América
FEM	Feminino
Guiné_B	Guiné Bissau
Guiné_C	Guiné Conacry
INE	Instituto Nacional de Estatística
INE-CV	Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde
INE-PT	Instituto Nacional de Estatística de Portugal
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
IPEI	Inquérito à População Estrangeira e Imigrante
MASC	Masculino
N.º	Número
NS/NR	Não sabe/Não Responde
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
POP	População
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
RM	Relação de Masculinidade
SPSS	Statistical Package for the Social Science
STP	São Tomé e Príncipe
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNIDADES TERRITORIAIS	
SV	São Vicente
SAL	Sal
BV	Boavista
PR	Praia
RST	Resto de Santiago
RI	Restantes Ilhas

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	4
PREFÁCIO	9
NOTA DE ABERTURA	11
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES	13
INTRODUÇÃO	15
OBJETIVOS	17
ENTIDADES RESPONSÁVEIS	17
CARATERIZAÇÃO GERAL E METODOLÓGICA	17
ÂMBITO GEOGRÁFICO/REPRESENTATIVIDADE	17
POPULAÇÃO ALVO	19
ASPETOS DE AMOSTRAGEM	19
RECOLHA DOS DADOS/INSTRUMENTOS DE RECOLHA	20
TRATAMENTO DOS DADOS, ANÁLISE E ESTIMAÇÃO DOS RESULTADOS	20
PRINCIPAIS CONCEITOS	21
CAPÍTULO I	23
PERFIL DEMOGRÁFICO, SOCIAL E ECONÓMICO	23
CARATERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS	23
INSTRUÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO	33
MERCADO DE TRABALHO	35
CAPÍTULO II	45
CARATERIZAÇÃO DOS ESTRANGEIROS E IMIGRANTES	45
ESTATUTO DE PERMANÊNCIA	45
IMIGRAÇÃO	47
PROCURA POR SERVIÇOS DE SAÚDE	52
REMESSAS FINANCEIRAS DOS IMIGRANTES	53
PERCEÇÃO E INCIDÊNCIA DA DISCRIMINAÇÃO	55
INTEGRAÇÃO	62
PERSPETIVAS FUTURAS	69
CAPÍTULO III	72
CONDIÇÕES DE VIDA DOS ESTRANGEIROS	72
CARATERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES COM ESTRANGEIROS	72
CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS	76
ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)	79
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	79
BIBLIOGRAFIA	85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Efetivo e percentagem da população estrangeira por sexo. Cabo Verde, IPEI 2022	23
Figura 2: Distribuição espacial (%) da população estrangeira, por domínio territorial de análise. Cabo Verde, IPEI 2022	24
Figura 3: Incidência dos estrangeiros em cada domínio territorial de análise. Cabo Verde, IPEI 2022	24
Figura 4: Efetivo da população estrangeira por concelho. Cabo Verde, IPEI 2022	25
Figura 5: Percentagem da população estrangeira por grupo de nacionalidade (continente/região). Cabo Verde, IPEI 2022	26
Figura 6: Distribuição percentual da população estrangeira por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	27
Figura 7: Relação de masculinidade da população estrangeira, segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	28
Figura 8: Percentagem dos estrangeiros por grupos etários. Cabo Verde, IPEI 2022	29
Figura 9: Idade média da população estrangeira por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	29
Figura 10: Percentagem da população estrangeira de 12 anos ou mais por estado civil segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	31
Figura 11: Percentagem de estrangeiros com ascendência cabo-verdiana, por nacionalidade. Cabo Verde. IPEI 2022	32
Figura 12: Percentagem dos estrangeiros de 15 anos ou mais, segundo a religião que professa, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	33
Figura 13: Taxa de alfabetização na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	33
Figura 14: Número médio de anos de estudo na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	34
Figura 15: Percentagem dos estrangeiros de 15 anos ou mais segundo a sua situação perante a atividade económica. Cabo Verde, IPEI 2022	36
Figura 16: Taxa de atividade da população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	36
Figura 17: Taxa de emprego (%) na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	37
Figura 18: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, empregada, inscrita no INPS, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde. IPEI 2022	38
Figura 19: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, empregada segundo a situação na profissão. Cabo Verde, IPEI 2022	38
Figura 20: Distribuição da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo ramo de atividade. Cabo Verde, IPEI 2022	39
Figura 21: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, em empregos informais por situação perante a profissão e incidência de empregados informais por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	40
Figura 22: Taxa de desemprego (%) na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	41

Figura 23: Perfil do jovem estrangeiro de 15 a 35 anos, sem emprego e fora do sistema de ensino. Cabo Verde, IPEI 2022	42
Figura 24: Taxa de inatividade (%) na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	43
Figura 25: Percentagem dos inativos segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito, por grupo etário de 15-24 e de 25-34 anos. Cabo Verde, IPEI 2022	44
Figura 26: Percentagem da população estrangeira segundo o estatuto de permanência. Cabo Verde, IPEI 2022	45
Figura 27: Percentagem de estrangeiros em situação de regularidade por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	46
Figura 28: Percentagem de estrangeiros que pretendem obter a nacionalidade cabo-verdiana. Cabo Verde, IPEI 2022	46
Figura 29: Distribuição dos imigrantes segundo o ano que chegaram a Cabo Verde pela primeira vez. Cabo Verde, IPEI 2022	48
Figura 30: Percentagem dos imigrantes segundo a razão da imigração segundo o sexo. Cabo Verde, IPEI 2022	49
Figura 31: Percentagem dos imigrantes segundo a razão da imigração por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	49
Figura 32: Percentagem da população imigrante que já regressou ao país de origem, por sexo e grupo de nacionalidade e as principais razões. Cabo Verde IPEI 2022	51
Figura 33: População imigrante que tem algum familiar/amigo no país de origem com o qual mantém contato, por sexo e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	51
Figura 34: Percentagem de estrangeiros que procuraram por serviços de saúde, nas últimas 4 semanas por sexo, grupo etário, grupo de nacionalidade e nível de instrução. Cabo Verde, IPEI 2022	52
Figura 35: Percentagem da população imigrante que tem por hábito enviar dinheiro para fora de Cabo Verde e montante médio enviado (Em ECV) por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	53
Figura 36: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, que acredita que existe discriminação em Cabo Verde e percentagem dos que já se sentiram discriminados segundo as formas de discriminação evidenciadas. Cabo Verde, IPEI 2022	57
Figura 37: Percentagem de estrangeiros segundo a sua perceção e incidência de discriminação, por sexo. Cabo Verde, IPEI 2022	58
Figura 38: Percentagem de estrangeiros segundo a sua perceção e incidência de pelo menos uma das formas de discriminação em análise, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	59
Figura 39: Percentagem de estrangeiros que percecionam a existência de discriminação em Cabo Verde, segundo forma de discriminação por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	59
Figura 40: Percentagem de estrangeiros vítimas de discriminação em Cabo Verde, segundo forma de discriminação por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	60
Figura 41: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, vítimas de pelo menos uma das formas de discriminação analisadas, segundo a situação onde se sentiu discriminado. Cabo Verde IPEI 2022	61
Figura 42: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, vítimas de pelo menos uma das formas de discriminação analisadas, segundo o agente de discriminação. Cabo Verde IPEI 2022	61

Figura 43: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, segundo as principais redes de amizade em Cabo Verde. Cabo Verde, IPEI 2022	63
Figura 44: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais por sexo, idade, local de residência e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	64
Figura 45: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais segundo o tipo de associação. Cabo Verde, IPEI 2022	65
Figura 46: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais segundo o tipo de associação, por sexo. Cabo Verde, IPEI 2022	65
Figura 47: Percentagem de estrangeiro de 18 anos ou mais que declararam ter o costume de votar nas eleições realizadas em Cabo Verde, por sexo, grupo de nacionalidade e nível de instrução. Cabo Verde IPEI, 2022	67
Figura 48: Percentagem de estrangeiros segundo as principais dificuldades enfrentadas no processo de integração, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	68
Figura 49: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais segundo as principais práticas de lazer. Cabo Verde, IPEI 2022	68
Figura 50: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, que se sentem integrados ou muito integrados em Cabo Verde. Cabo Verde, IPEI 2022	69
Figura 51: População estrangeira que pretende permanecer em Cabo Verde, nos próximos 5 anos, por sexo e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	70
Figura 52: População estrangeira que não pretende permanecer em Cabo Verde, nos próximos 5 anos, segundo perspectivas futuras, por sexo e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	71
Figura 53: Dimensão média dos agregados onde vivem estrangeiros, por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	72
Figura 54: Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado. Cabo Verde, IPEI 2022	73

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Tamanho de amostra necessária por domínio, representativo de onze grupos. Cabo Verde IPEI 2022	20
Tabela 2: Distribuição da população estrangeira por nacionalidade segundo o sexo. Cabo Verde, IPEI 2022	27
Tabela 3: Efetivo da população estrangeira, segundo grupo etário por sexo e relação de masculinidade. Cabo Verde, IPEI 2022	30
Tabela 4: Percentagem dos imigrantes segundo a forma de imigração utilizada, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	50

Figura 55: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do agregado e sexo do representante. Cabo Verde, IPEI 2022	74
Figura 56: Percentagem da população estrangeira, por tipologia do agregado onde vivem, segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	75
Figura 57: Percentagem de população estrangeira segundo a existência de crianças nos agregados onde vivem por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI2 2022	75
Figura 58: Percentagem de estrangeiros segundo a forma ade ocupação do alojamento onde residem, por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	76
Figura 59: Número médio de pessoas por quarto de dormir, segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	77
Figura 60: Percentagem de agregados familiares com estrangeiros com acesso aos serviços básicos por local de residência. Cabo Verde, IPEI 2022	78
Figura 61: Percentagem de agregados familiares com estrangeiros com acesso às TIC´s no alojamento. Cabo Verde, IPEI 2022	79
Figura 62: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que possuem um telemóvel, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	80
Figura 63: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizou um computador, nos últimos 3 meses, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	81
Figura 64: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizou internet, nos últimos 3 meses, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	82
Figura 65: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizou alguma rede social, nos últimos 3 meses, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	83
Figura 66: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais segundo a finalidade de uso de redes sociais. Cabo Verde, IPEI 2022	84

Tabela 5: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais segundo os principais redes de apoio, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	63
Tabela 6: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais segundo os principais tipos de associação, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022	66
Tabela 7: Percentagem de estrangeiros com acesso aos serviços básicos por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022	78

PREFÁCIO

O VIII Governo Constitucional da República de Cabo Verde, através do Ministério da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social, assumiu como um dos seus compromissos a área da Integração e Inclusão Social dos Imigrantes, pelo que o Iº Relatório sobre a População Estrangeira e Imigrantes em Cabo Verde 2022, fruto de uma parceria entre a AAI e o INE, no quadro do Projeto *Coop4Int* – Reforço da Integração de Migrantes através da Cooperação entre Portugal e Cabo Verde implementado pela Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA), a Alta Autoridade para a Imigração (AAI), o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), com o apoio financeiro da União Europeia, contratualizado pelo ICMPD através da *Migration Partnership Facility*, inscreve-se no âmbito das ações do governo que visam de forma holística e integrada assegurar a implementação das políticas de promoção da integração e inclusão social dos Imigrantes em Cabo Verde através de uma visão de não discriminação.

Com o intuito de assegurar que as políticas adotadas possam dar resposta, de forma assertiva, às reais necessidades da população, é necessário que os governos disponham de informação estatística precisa e atempada, recolhida e tratada de acordo com os rigorosos critérios definidos e aceites internacionalmente.

O Iº Relatório sobre a População Estrangeira e Imigrantes em Cabo Verde 2022, instrumento pioneiro, tem como objetivo principal contribuir para o conhecimento e aprofundamento da problemática da imigração em Cabo Verde, com a produção de estatísticas oficiais que permitam a planificação, desenvolvimento, seguimento e avaliação de políticas públicas relacionadas com a imigração.

O Relatório sobre a População Estrangeira e Imigrante em Cabo Verde (REPEI) é uma iniciativa da Alta Autoridade para a Imigração (AAI) que objetiva disponibilizar, de forma periódica, dados e informações sobre os imigrantes e estrangeiros em Cabo Verde.

Trata-se da implementação efetiva de medidas e orientações previstas, no domínio da imigração, no PEDS II, no Programa do Governo para a Legislatura, no IIº Plano de Ação, que vigorou de 2018 a 2021, e no IIIº Plano de Ação para Imigração proposto para 2023 a 2025, no que se refere ao reforço institucional, objetivando melhorar a qualidade da informação e os dados estatísticos sobre a imigração para apoiar o processo de definição e seguimento de políticas, nesta área e em outras conexas, melhorando, assim, as condições institucionais no trabalho com a população estrangeira e imigrante.

Integração significa ter acesso a saúde, a educação, aos cuidados, ao rendimento, a proteção social, e é nesta ótica que o Governo de Cabo Verde, com a sua visão de garantir a igualdade

de oportunidades e sem deixar ninguém para trás, tem materializado medidas de políticas nacionais e municipais, para garantir que quem procura Cabo Verde para viver, ou para desenvolver a sua atividade económica, o possa fazer com dignidade e que possa se sentir de fato integrado no nosso País.

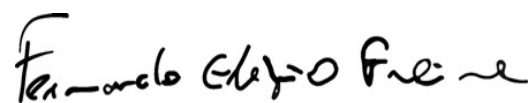
A publicação deste relatório, que traz dados relevantes sobre o perfil da imigração, as condições de vida dos imigrantes, o acesso a diferentes serviços, bem como as suas perceções sobre a permanência, integração social e perspetivas futuras, dão indicações positivas sobre a situação dos estrangeiros e imigrantes no nosso país, e demonstram a assertividade das medidas que têm sido implementadas pelo Ministério da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social, através da Alta Autoridade para a Imigração, bem como de outros serviços e setores, que vão contribuindo para melhorar as condições de integração dos imigrantes em Cabo Verde.

Através da materialização deste instrumento pretendemos consolidar o desígnio governamental e nacional da efetiva e real Integração e Inclusão Social dos Estrangeiros e dos Imigrantes através do compromisso do Governo de aprofundamento do conhecimento da situação, dinâmicas e tendências migratórias em Cabo Verde e seu impacto sobre a sociedade e economia cabo-verdianas.

Espera-se que com este Relatório se possa conhecer as reais dinâmicas e tendências migratórias em Cabo Verde e ter dados que nos permitam, com sucesso, consolidar o ODS 10 no que se refere à Redução das Desigualdades dentro dos países e entre eles. A facilitação da migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.

É nesta visão que acreditamos, na plena e real integração dos Estrangeiros e dos Imigrantes em Cabo Verde, e estamos convictos de que, com o esforço conjunto de todos os intervenientes e o trabalho assertivo deste Governo, este desígnio será uma conquista num horizonte breve, pelo que continuaremos firmes no propósito de ter um Cabo Verde inclusivo e sem deixar ninguém para trás.

O Ministro do Estado, da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social.



FERNANDO ELÍSIO FREIRE DE ANDRADE

NOTA DE ABERTURA

O nº 1 do Relatório sobre a População Estrangeira e Imigrante em Cabo Verde (REPEI) traz a publicação dos resultados definitivos do Iº Inquérito à População Estrangeira e Imigrante (IPEI), concretizado numa parceria entre a Alta Autoridade para a Imigração (AAI) e o Instituto Nacional de Estatística (INE).

A AAI é um instituto público que tem responsabilidades na coordenação e implementação de políticas e medidas no domínio da imigração e integração de imigrantes, com atribuições específicas na promoção e aprofundamento do conhecimento e a divulgação de informações sobre o fenómeno migratório, suas características, evolução, dinâmicas e tendências.

O INE é o órgão executivo central de produção e difusão de estatísticas oficiais no âmbito do Sistema Estatístico Nacional e tem como competência apoiar as instituições públicas na realização de estudos, com metodologia sólida e consistente, assim como apoiar as autoridades nacionais na definição, implementação e monitorização de políticas públicas sobre os mais diversos domínios.

O Iº IPEI, realizado em 2022 pela AAI e o INE, teve como objetivo geral contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o fenómeno da imigração em Cabo Verde, com a produção de estatísticas oficiais que permitam a planificação, desenvolvimento, seguimento e avaliação de políticas públicas relacionadas com a imigração.

Daí decorre a importância desta parceria da AAI com o INE que tem trabalhado muito no reforço das estatísticas de migração, integrando indicadores e variáveis nos instrumentos e eventos estatísticos que permitam dar informações sobre os imigrantes, e, cada vez mais, vem divulgando dados sobre este grupo (incluindo o seu estudo nos Censos 2010 e 2021).

Não obstante, alguns estudos, relatórios, avaliações ou diagnósticos sobre a imigração em Cabo Verde, continuam a enfatizar a disponibilidade e o acesso aos dados e informação estatística sobre imigrantes e estrangeiros como um dos principais desafios nesta área, uma vez que dificulta a compreensão das tendências e dinâmicas, condicionando o processo de formulação de políticas públicas no que diz respeito ao acesso aos serviços, questões ligadas ao mercado de trabalho, ou prevenção de consequências negativas da imigração, e, podem contribuir para a formulação de perceções erradas sobre a imigração, e, conseqüentemente, para a criação de estereótipos e preconceitos.

É, neste sentido, que todos os documentos orientadores adotados no domínio da imigração preveem e propõem medidas de promoção do conhecimento por via da melhoria na

produção, recolha e disseminação de estatísticas de imigração, tarefa na qual o INE, como órgão executivo central de produção e difusão de estatísticas oficiais no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, tem um papel fundamental.

A publicação dos dados definitivos do Iº IPEI inaugura e lança, assim, o Relatório sobre a População Estrangeira e Imigrante em Cabo Verde, que se perspetiva como uma publicação periódica para a disseminação e disponibilização de dados, estatísticas e informações sobre a imigração, os imigrantes e os estrangeiros em Cabo Verde.

Assim, no presente relatório são apresentados diferentes dados (de 2022), referentes à caracterização sócio demográfica dos imigrantes e seus respetivos agregados familiares, entrada e permanência no país, os motivos determinantes da sua vinda, forma de entrada, o tempo de permanência ou o estatuto legal, o perfil laboral e a condição económica, a situação perante o emprego, as áreas de atuação profissional, o regime de trabalho e vínculo laboral, nível de rendimentos, acesso a segurança social, remessas para o país de origem ou outros destinos, as características sociais, culturais e de integração dos imigrantes, enquadrando o seu acesso à educação, saúde, habitação, assistência jurídica, filiação sindical, participação associativa e política, conhecimento da cultura cabo-verdiana, ocupação dos tempos livres, redes de comunicação e interação, obstáculos e facilitadores à integração, sentimento de integração ou discriminação e perspetivas futuras.

Para terminar, a realização do Iº IPEI, cujos dados são divulgados neste Relatório, só foi possível com o trabalho, empenho e colaboração das equipas da AAI e do INE, supervisores, inquiridores, mediadores comunitários e membros de associações de imigrantes, contribuições de instituições, serviços, organizações da sociedade civil, representações diplomáticas, consulares e organizações internacionais, a disponibilidade dos imigrantes e estrangeiros inquiridos, e, graças ao apoio financeiro da União Europeia, contratualizado pelo ICMPD através da *Migration Partnership Facility*, para o Projeto *Coop4Int* – Reforço da Integração de Migrantes através da Cooperação entre Portugal e Cabo Verde, implementado pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), a Alta Autoridade para a Imigração (AAI), o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

A todos os envolvidos, de forma direta ou indireta, pelo seu esforço, comprometimento e trabalho árduo, os nossos agradecimentos!

A Presidente da AAI O Presidente do Conselho Diretivo do INE

CARMEM L. TEIXEIRA BARROS FURTADO JOÃO DE PINA MENDES CARDOSO

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADOR	Nacional	Masculino	Feminino	CEDEAO	Outros África	Europa	América	Ásia
POPULAÇÃO								
Efetivo da população estrangeira (N)	10 869	7 431	3 438	6 383	844	1 861	904	521
Idade Média (N)	37,2	38,3	33,9	36,6	47,0	41,4	31,4	36,2
Percentagem de estrangeiros com ascendência cabo-verdiana (%)	18,6	15,7	25,0	5,4	79,5	31,8	39,4	0,0
EDUCAÇÃO								
Taxa de Alfabetização (Pop. 15 anos ou mais) (%)	94,4	95,8	91,0	93,1	90,4	98,9	98,6	97,7
Ano médio estudo (Pop. 15 anos ou mais) (N)	9,7	9,7	10,1	8,7	8,0	13,1	14,5	10,3
MERCADO DE TRABALHO (Pop. 15 anos ou mais)								
Taxa de Atividade (%)	81,3	86,2	69,5	88,5	62,3	63,1	69,0	95,2
Taxa de Emprego (%)	79,5	84,9	66,2	86,2	59,7	62,1	68,8	95,2
Percentagem da população estrangeira empregada inscrita no INPS (%)	56,2	57,0	53,8	52,0	49,9	72,7	64,0	71,9
Percentagem da população estrangeira empregada em empregos informais (%)	37,4	37,5	37,0	44,1	44,2	9,4	26,2	17,7
Taxa de Desemprego (%)	2,3	1,4	4,8	2,6	4,2	1,6	0,3	0,0
Taxa de Inatividade (%)	18,7	13,8	30,5	11,5	37,7	36,9	31,0	4,8
ESTRANGEIROS E IMIGRANTES								
Percentagem de estrangeiros em situação de legalidade (%)	71,7	71,4	72,3	65,1	29,7	86,4	89,2	88,2
Percentagem de imigrantes que já regressaram ao país de origem (%)	59,0	60,1	56,3	53,5	29,4	88,7	57,0	75,3
Percentagem de imigrantes que enviam remessas para fora de Cabo Verde (%)	58,4	67,8	35,7	77,2	23,1	19,3	23,3	47,4
Média do valor enviado mensalmente para fora de Cabo Verde (ECV)	20 577	18 197	32 433	10 062	30 277	37 211	34 531	113 983
Percentagem de estrangeiros que acreditam existir discriminação em Cabo Verde (%)	58,4	59,7	55,4	63,7	53,5	49,4	48,7	39,9
Percentagem de estrangeiros que já se sentiram vítimas de discriminação em Cabo Verde (%)	32,1	33,2	29,2	39,1	17,2	16,3	24,7	24,3
Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais (%)	39,0	43,9	27,0	50,4	17,2	12,8	30,6	24,8
Percentagem de estrangeiro de 18 anos ou mais que declararam ter o costume de votar nas eleições realizadas em Cabo Verde (%)	30,1	30,7	28,7	29,6	67,1	20,4	32,0	0,9
Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, que se sentem integrados ou muito integrados em Cabo Verde (%)	90,9	92,3	87,3	90,3	94,9	89,4	96,2	89,8
Percentagem da população estrangeira que pretende permanecer em Cabo Verde, nos próximos 5 anos (%)	83,9	83,9	84,1	84,7	85,6	83,7	72,0	89,3

INDICADOR	Nacional	Masculino	Feminino	CEDEAO	Outros África	Europa	América	Ásia
POSSE E UTILIZAÇÃO DAS TIC's								
Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que possui um telemóvel (%)	92,9	95,1	87,8	93,5	85,5	96,0	92,5	95,3
Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizaram internet, nos últimos 3 meses (%)	92,1	94,1	87,6	92,4	73,5	96,8	99,9	98,2
Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizaram computa-dor, nos últimos 3 meses (%)	39,2	39,0	39,7	24,2	27,0	80,8	77,0	66,9
Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizaram redes sociais, nos últimos 3 meses (%)	96,6	96,9	95,8	97,5	94,6	96,0	91,1	99,5

CONDIÇÕES DE VIDA	NACIONAL	SV	SAL	BV	PR	RST	RI
AGREGADOS FAMILIARES E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS							
Percentagem de agregados familiares com estrangeiros (%)	4,9	3,4	13,2	18,9	6,3	1,2	3,2
Percentagem de agregados familiares com estrangeiros representados por estrangeiros (%)	89,6	75,1	94,2	97,9	90,3	82,9	88,6
Tamanho médio dos agregados famili-ares com estrangeiros (N)	2,5	2,4	1,9	2,3	2,8	2,8	2,6
Densidade ocupacional nos alojamen-tos com estrangeiros: Número de pessoas por quarto de dormir (N)	1,6	1,5	1,6	1,6	1,7	1,5	1,5
Percentagem de agregados familiares com estrangeiros com acesso à eletri-cidade (%)	93,6	98,2	94,0	81,3	94,2	95,3	96,7
Percentagem de agregados familiares com estrangeiros com acesso à água canalizada (%)	75,3	92,4	66,7	30,2	79,6	88,7	90,6
Percentagem de agregados familiares com estrangeiros com instalações sanitárias (%)	94,2	97,7	96,5	84,9	93,7	93,3	97,6

INTRODUÇÃO

Cabo Verde é um país considerado, tradicional e historicamente, de emigração. Contudo, tem-se transformado, paulatinamente e sobretudo ao longo das últimas duas décadas, num país também de imigração, com a entrada de cidadãos provenientes de diferentes países e continentes.

Dados dos Censos mostram que o número de estrangeiros estabelecidos em Cabo Verde, em 2021, é de 10.875. Relativamente à população imigrante, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatísticas, referentes ao Inquérito Multiobjectivo Contínuo de 2018, o número estimado passou de 11.000, em 2010, para 14.347 em 2018 - correspondente a cerca de 3% da população total.

Estes dados, para além de limitados, baseiam-se em dois conceitos com informações sociodemográficas diferenciadas: o ‘estrangeiro’ (cidadão que não possui a nacionalidade cabo-verdiana) e o ‘imigrante’ (cidadão que nasceu fora de Cabo Verde - a sua mãe residia no estrangeiro aquando do seu nascimento - e que aqui reside há 6 meses ou mais ou tem intenção de permanecer por 6 meses ou mais).¹

Os dados revelam, ainda, que os imigrantes estabelecidos no país são oriundos predominantemente da Costa Ocidental Africana, designadamente da Guiné Bissau, Senegal, Nigéria, totalizando 60% da origem dos fluxos migratórios com destino ao país.

A diversidade de perfis em termos de origem, língua, cultura, religião, nível de escolaridade, condições de vida e acesso aos serviços, entre outras dimensões, colocam desafios a Cabo Verde no que toca à gestão dos fluxos migratórios, à integração das comunidades que se estabelecem e residem no país, à produção de conhecimento sobre a temática e, necessariamente, à produção de dados estatísticos que reflitam a trajetória destas comunidades.

Ainda que se tenha registado o desenvolvimento, cada vez mais frequente, de estudos e pesquisas, conferências e palestras à volta do tema imigração - o que vem possibilitar um maior conhecimento deste fenómeno, suas manifestações, impactos e tendências na sociedade e economia cabo-verdianas - o diagnóstico sobre dados relativo às migrações em Cabo Verde aponta limitações no tocante à produção, análise e disseminação.

Um dos riscos subjacentes à implementação prática das medidas de política e as respostas formuladas na Política Nacional de Imigração é a insuficiência de dados estatísticos sobre o perfil da imigração e dos imigrantes. Com efeito, a insuficiência de dados sobre a imigração constitui uma das principais deficiências da gestão da imigração em Cabo Verde,

¹ Apesar de eventuais critérios diferenciados na definição demográfica do conceito de “imigrante”, para o inquérito em causa e o público-alvo que se pretende alcançar, considera-se o conceito acima assumido.

dificultando a monitorização dos fluxos, a compreensão das tendências e influências entre os diferentes processos de imigração e o exercício de se aferir, entre outras dimensões, o perfil dos estrangeiros residentes no país, o número total de atividades e o tipo de atividades a que se dedicam. Além disso, a falta de estatísticas oficiais atualizadas, precisas, confiáveis e acessíveis torna difícil o processo de formulação de políticas públicas, em especial no que diz respeito à integração dos imigrantes, ajuste do mercado de trabalho às necessidades do país ou prevenção de consequências negativas da imigração. Mas pode, igualmente, contribuir para a formulação de perceções erradas sobre a imigração e, conseqüentemente, para a formulação de estereótipos, mitos e preconceitos sobre imigrantes e estrangeiros.

Pelas dificuldades em apurar com rigor o fenómeno da integração de imigrantes a partir da informação estatística e administrativa disponível, a recolha, o processamento e a divulgação de dados estatísticos a partir de fontes oficiais é essencial. Tornou-se, assim, premente a elaboração de um inquérito à população estrangeira e imigrante, com vista a traçar um diagnóstico atualizado dos estrangeiros e imigrantes instalados nos vários concelhos do país. Esta iniciativa é enquadrada no 3º Eixo do II Plano de Ação para a Imigração e Inclusão Social de imigrantes, que prevê o reforço e desenvolvimento institucional com o objetivo de melhorar as condições políticas, institucionais e legais para implementação das orientações estratégicas em matéria de imigração, sendo que um dos resultados esperados desta iniciativa é a disponibilização de dados de imigração reforçada e o conhecimento sobre o fenómeno da imigração melhorado.

A realização deste inquérito integra o Projeto *Coop4Int – Strengthening Migrant Integration through cooperation between Portugal and Cabo Verde*², implementado pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. (AIMA), a Alta Autoridade para a Imigração (AAI), o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O projeto Coop4Int tem o apoio financeiro da União Europeia, contratualizado pelo ICMPD através da *Migration Partnership Facility*.

Este documento, para além desta introdução, divide-se em duas partes: a primeira, refere-se às considerações metodológicas e a segunda à apresentação dos dados do inquérito. Estes dados são aqui apresentados em 3 (três) capítulos:

- O primeiro faz referência à caracterização demográfica, social e económica dos inquiridos;
- O segundo caracteriza os estrangeiros em termos de estatuto de permanência, ano de chegada a Cabo Verde, integração, entre outros aspetos e;
- O terceiro capítulo que se refere às condições de vida dos estrangeiros.

² *Coop4Int* – Reforço da Integração de Migrantes através da Cooperação entre Portugal e Cabo Verde

OBJETIVOS

O projeto tem por principal objetivo contribuir para o conhecimento e aprofundamento da problemática da imigração em Cabo Verde, com a produção de estatísticas oficiais que permitam a planificação, desenvolvimento, seguimento e avaliação de políticas públicas relacionadas com a imigração.

O projeto contempla os seguintes objetivos específicos:

- Traçar o perfil sociodemográfico dos estrangeiros/imigrantes e os membros do respetivo agregado familiar (AF);
- Analisar o perfil laboral e a condição económica das comunidades estrangeiras e imigrantes residentes em Cabo Verde, com a identificação da situação perante o trabalho, os setores/ramos de atividade e profissões, nível de rendimentos, acesso a segurança social, média de remessas para o país de origem ou outros destinos.
- Conhecer as condições de habitabilidade, conforto e bens disponíveis;
- Conhecer as características culturais e de integração dos estrangeiros e imigrantes, enquadrando o seu acesso à saúde, habitação, participação associativa e política, conhecimento da cultura cabo-verdiana, ocupação dos tempos livres, redes de comunicação e interação, obstáculos e facilitadores à integração, sentimento de integração ou discriminação.
- Aferir informação relativa à sua entrada e permanência no país, no que se refere nomeadamente aos motivos determinantes da sua vinda, forma de entrada no país, o tempo de permanência e/ou o estatuto legal.

ENTIDADES RESPONSÁVEIS

O projeto foi realizado pela Alta Autoridade para a Imigração (AAI), entidade dona do projeto e órgão cuja missão consiste em coordenar e implementar políticas e medidas no domínio da imigração, em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE) que, na qualidade de órgão oficial nacional de produção de estatísticas oficiais, cuja missão é produzir e difundir, de forma eficiente, informação estatística oficial de qualidade (fiável, atual e pontual), desempenha a função de coordenador técnico.

CARATERIZAÇÃO GERAL E METODOLÓGICA

ÂMBITO GEOGRÁFICO/REPRESENTATIVIDADE

O inquérito representa um estudo de natureza quantitativa de carácter nacional, em termos de cobertura geográfica, ou seja, tem “representação dos estrangeiros e imigrantes” em todo o país. Portanto, o Inquérito foi realizado em todo o território nacional, com base numa amostra representativa de agregados familiares. A representatividade desejada seria até

ao nível do concelho. No entanto, tendo em conta que alguns concelhos evidenciam casos de poucos estrangeiros/imigrantes, propôs-se trabalhar com domínios de estudo isolando os centros com maiores efetivos de estrangeiros e imigrantes, e agrupando os restantes, conseguindo-se, assim, aumentar a precisão e otimizar os custos.

Sendo assim, estabeleceu-se, inicialmente, os seguintes domínios de estudo para os quais os resultados seriam representativos:

- Santo Antão
- São Vicente
- São Nicolau
- Sal
- Boavista
- Praia
- Santa Catarina
- Resto de Santiago
- Maio
- Fogo
- Brava

Durante a análise constatou-se que, alguns domínios evidenciaram casos de poucos imigrantes/estrangeiros impossibilitando a sua desagregação a níveis territoriais, por sexo, grupo etário ou mesmo nacionalidade. Estes foram reagrupados resultando em um novo conjunto de domínios de análise, a saber:

- São Vicente
- Sal
- Boavista
- Praia
- Resto de Santiago (compreende todos os concelhos da ilha de Santiago exceto Praia)
- Restantes ilhas (compreende as ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Maio, Fogo e Brava)

Portanto, no que se refere ao local de residência, todos os indicadores calculados foram apresentados, de acordo com os novos domínios acima referidos.

POPULAÇÃO ALVO

A população do estudo são os cidadãos residentes em Cabo Verde, independentemente do sexo, da idade e do local de nascimento, que satisfaçam um dos seguintes critérios:

1. Tem somente a nacionalidade estrangeira; ou
2. Tem dupla nacionalidade, sendo a primeira adquirida a estrangeira.

ASPETOS DE AMOSTRAGEM

BASE DE AMOSTRAGEM

A base de amostragem deste estudo é oriunda do Censo 2021. O ficheiro é constituído por todos os agregados residentes em alojamento familiar principal (habitualmente habitada) que tenha pelo menos uma pessoa estrangeira/imigrante.

UNIDADE AMOSTRAL

A unidade de amostragem deste inquérito recai sobre o agregado familiar.

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO (UNIDADE DE ANÁLISE)

A unidade de observação são os indivíduos.

Dado que se pretende fazer a extrapolação dos dados a nível da população, a estrutura da amostra adotada para este estudo foi a probabilística.

Na prática, num inquérito por amostragem, raramente se utiliza uma estrutura aleatória simples porque esta estrutura pode não ser operacionalizável. As estruturas que se têm revelado mais eficazes são as amostragens de estruturas complexas. Contudo, para este caso em específico, tendo em conta a dispersão espacial do público-alvo, metodologicamente, a estrutura aleatória se revela mais adequada. Assim sendo, para este estudo utilizou-se a Amostragem Aleatória Simples.

O IPEI foi realizado junto de uma amostra de 3.025 agregados familiares selecionados de forma aleatória e independente dentro de cada domínio, respeitando a representatividade a nível nacional e por domínio.

O tamanho da amostra, quando ponderado, traduz-se em 10.869 indivíduos estrangeiros ou imigrantes a nível da população. Os ponderadores foram calculados com base nas variáveis sexo e idade.

Tabela 1: Tamanho de amostra necessária por domínio, representativo de onze grupos. Cabo Verde IPEI 2022

Domínios	Total Agregados	Total Agregados com estrangeiros	Total imigrante ou Estrangeiro	Imigrantes ou Estrangeiros Amostrados	Agregado Familiar Amostrado	Indivíduos Ponderados
Santo Antão	11.736	299	382	272	213	250
São Vicente	25.071	1.290	1.742	545	427	1.232
São Nicolau	3.810	125	175	155	125	143
Sal	11.309	1.753	2.632	602	430	2.296
Boavista	4.404	914	1.427	513	342	1.323
Maio	2.040	115	155	140	115	134
Praia	44.352	4.320	6.130	683	507	4.156
Santa Catarina	10.169	519	728	392	276	479
Resto Santiago	23.752	718	952	442	315	590
Fogo	9.535	268	370	267	201	227
Brava	1.806	74	97	94	74	39
Total	147.984	10.395	14.790	4.105	3.025	10.869

Fonte: INE, RGPH 2021

RECOLHA DOS DADOS/INSTRUMENTOS DE RECOLHA

A recolha de dados foi feita através de um questionário eletrónico, desenvolvido pelo INE, assistido por um Tablet.

Os trabalhos de terreno tiveram início a 16 de agosto de 2022 e término a 31 de agosto do mesmo ano, com uma prorrogação de mais uma semana (até o dia 07 de setembro de 2022) devido a desistência de alguns inquiridores.

Para o desenho do questionário foram tidos em conta, primeiramente, os objetivos do projeto e as necessidades de informação da entidade dona do projeto (AAI).

Várias fontes e documentos, quer a nível nacional (questionários e pesquisas realizadas sobre o tema) quer a nível internacional (recomendações internacionais, os ODS, entre outros) também foram considerados.

Finalmente, foi realizado um atelier de socialização dos instrumentos junto das instituições nacionais com responsabilidades na matéria, para a recolha de subsídios e conclusão dos instrumentos de recolha.

TRATAMENTO DOS DADOS, ANÁLISE E ESTIMAÇÃO DOS RESULTADOS

O aplicativo de recolha contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis. Para o tratamento dos dados, análise da coerência dos dados e produção de tabelas, foram utilizados os programas estatísticos SPSS, STATA e EXCEL. Todas as tabulações dos indicadores foram desagregadas pelas variáveis: sexo, grupo etário, nacionalidade, domínio territorial, nível de instrução e situação perante atividade económica.

Os resultados foram ponderados baseado na estrutura da população do RGPH 2021. Devido à ausência de uma estimativa da população para 2022 utilizou-se a estrutura da população de 2021 por ser a mais atualizada e oficial.

Alguns resultados apresentados neste relatório diferem dos apresentados no ficheiro de tabulações devido a não inclusão das não respostas no cálculo do indicador, quando a taxa de não resposta ultrapassa os 3%.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População residente - todas as pessoas que vivem, habitualmente, numa freguesia, isto é, vivem há 6 meses ou mais, ou vivem há menos de 6 meses e têm a intenção de ali ficar durante 6 meses ou mais.

Nacionalidade – é a cidadania legal e atual da pessoa no momento do inquérito, ou seja, o vínculo legal existente entre a pessoa e o seu país, adquirido por nascimento, naturalização ou outra forma de aquisição. Foram consideradas as seguintes modalidades:

- **Cabo-verdiana** – para quem tem somente esta nacionalidade
- **Dupla nacionalidade** – para quem tem uma nacionalidade cabo-verdiana e uma outra estrangeira
- **Estrangeira** - para quem tem somente nacionalidade(s) estrangeira(s)
- **Apátrida** - é o indivíduo que não é titular de qualquer nacionalidade, ou seja, é uma pessoa que não é considerada nacional por qualquer Estado.

Local de nascimento – É o local onde residia, habitualmente, a mãe quando a pessoa nasceu. Este conceito é meramente estatístico e pode não coincidir com o local de nascimento efetivo.

Imigrante – todo o indivíduo que tenha nascido no estrangeiro, independentemente da sua nacionalidade, e que reside em Cabo Verde há pelo menos 6 meses, ou, que reside há menos de 6 meses, mas tem a intenção de aqui ficar por 6 meses ou mais.

Estrangeiro – todo o indivíduo que, independentemente do seu local de nascimento, não tem a nacionalidade cabo-verdiana e que, no momento da entrevista, residia em Cabo Verde.

Ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez - É o ano do calendário em que uma pessoa nascida no estrangeiro chegou a Cabo Verde pela primeira vez para estabelecer residência.

Empregado - É considerado empregado a pessoa de 15 anos ou mais de idade, que exerceu uma atividade económica de pelo menos 1 hora, na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro, em bens ou em géneros.

Desempregado - É considerado desempregado, a pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência estava simultaneamente nas 3 seguintes condições:

1. Não ter trabalhado pelo menos 1 hora na semana de referência, e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência e;
2. Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam o inquérito.
3. Estar disponível para trabalhar na semana que precedeu o inquérito ou nas duas semanas seguintes; ainda, inclui-se no efetivo dos desempregados, os indivíduos que embora não obedeam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: “início brevemente de um trabalho/negócio”, mas estejam disponíveis para trabalhar.

População ativa - A população ativa é o conjunto da população empregada e da população desempregada de 15 anos ou mais.

População inativa - A população inativa é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada, ou seja, não estava disponível para trabalhar.

Tipologia do agregado familiar - é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar. É classificada de acordo com as seguintes modalidades:

Agregados conjugais - agregados constituídos pelo representante, pelo respetivo cônjuge e/ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Nesta categoria, foram consideradas as seguintes subcategorias:

- **Casal isolado** - agregados constituídos somente pelo representante e o respetivo cônjuge.
- **Conjugais nucleares** - agregados constituídos pelo representante, o respetivo cônjuge, e o(s) filho(s) e/ou enteado(s).
- **Conjugais compósitos** - agregados constituídos obrigatoriamente pelo representante e o respetivo cônjuge, e mais algum outro indivíduo aparentado ou não, e, possivelmente, por filhos e/ou enteados.

Agregados não conjugais - agregados sem a presença do cônjuge. Dentro dos agregados não conjugais destacam-se as seguintes subcategorias:

- **Agregados Unipessoais** - agregados constituídos por um só indivíduo que necessariamente é o representante.
- **Monoparental nuclear** - agregado constituído somente pelo representante e filhos e/ou enteados.
- **Monoparental Compósito** - agregado constituído simultaneamente pelo representante, filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.
- **Agregados sem relação de parentesco** - agregados em que o representante não tem relação de parentesco com os demais membros.

CAPÍTULO I

PERFIL DEMOGRÁFICO, SOCIAL E ECONÓMICO

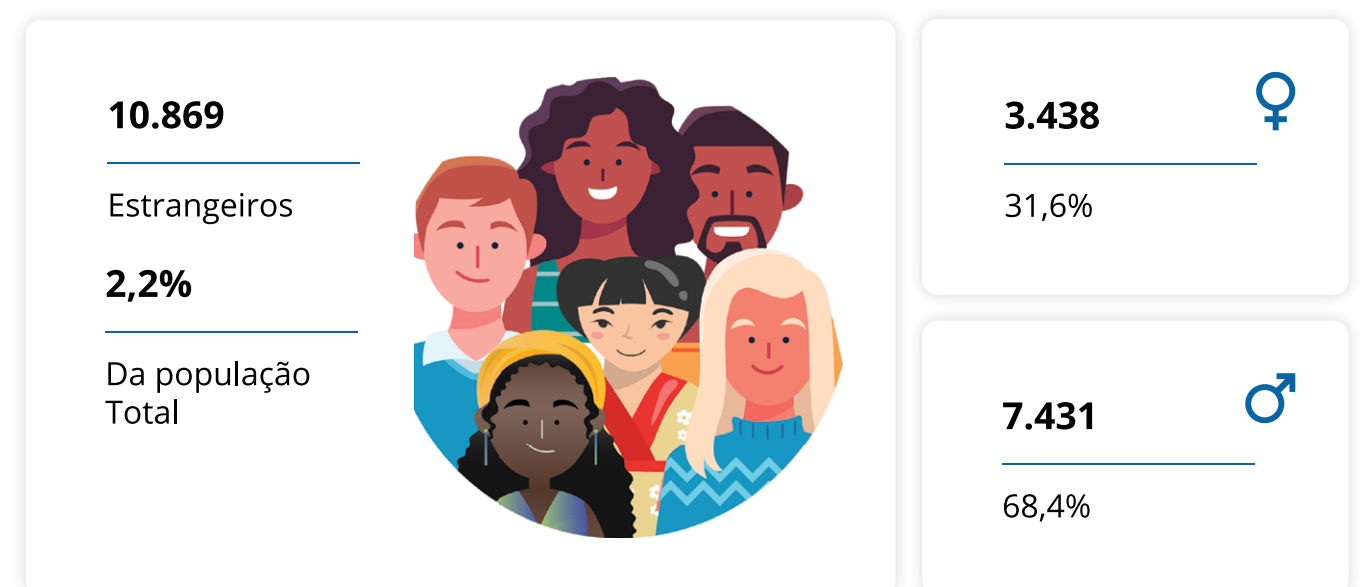
O presente estudo, apresenta um conjunto de informação sobre os cidadãos estrangeiros e imigrantes, residentes em Cabo Verde. Neste capítulo, pretende-se caracterizar, em termos demográficos, sociais e económicos, a população estrangeira ou imigrante abrangida no estudo, no que se refere ao seu volume, importância relativa à população total, estrutura por sexo e idade, bem como à sua repartição espacial, taxa de alfabetização, nível de instrução mais alto frequentado, situação perante a atividade económica entre outros indicadores. Os aspetos retratados neste capítulo constituem elementos de grande importância para a contextualização dos dados apresentados nos capítulos subsequentes.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

VOLUME E REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA POR SEXO

De acordo com os dados do IPEI, no ano de 2022, a população estrangeira residente em Cabo Verde, foi estimada em 10.869 indivíduos, o que representa cerca 2,2% da população total residente contada em 2021 (491.233 indivíduos). A população estrangeira é maioritariamente masculina, traduzida em 7.431 indivíduos, representando 68,4% do total.

Figura 1: Efetivo e percentagem da população estrangeira por sexo. Cabo Verde, IPEI 2022



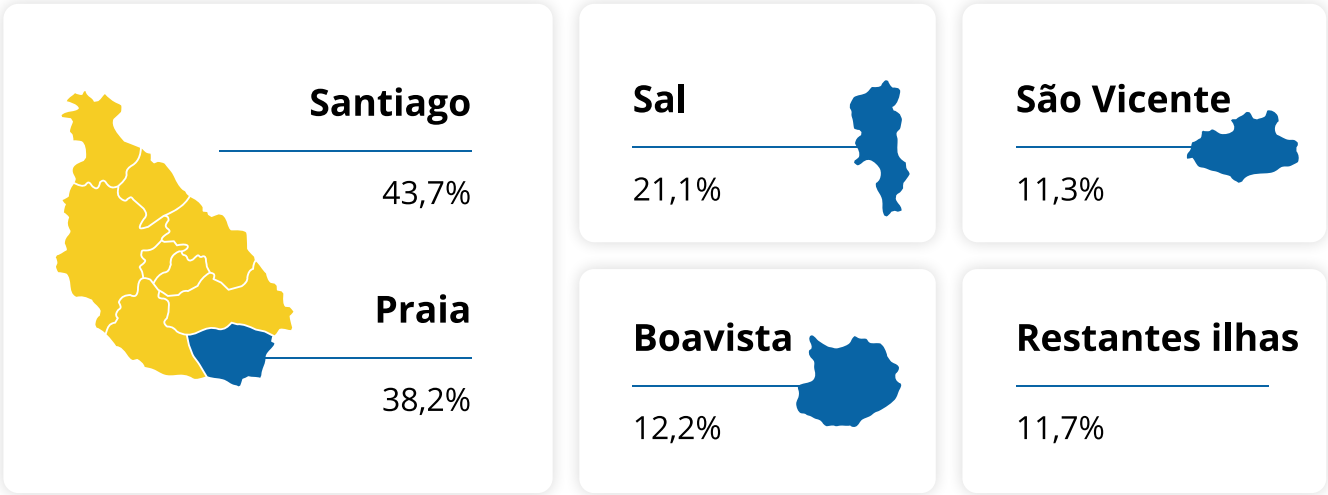
Fonte: IPEI 2022

A maior percentagem dos estrangeiros reside na ilha de Santiago (43,7%), mais precisamente no concelho da Praia (38,2%).

A ilha do Sal é a segunda na lista dos que mais acolhe estrangeiros onde 21,1% deles ali reside. De seguida estão as ilhas da Boavista e de São Vicente que albergam 12,2% e 11,3% dos estrangeiros, respetivamente. Cerca de 11,7% estão distribuídos pelas restantes ilhas.

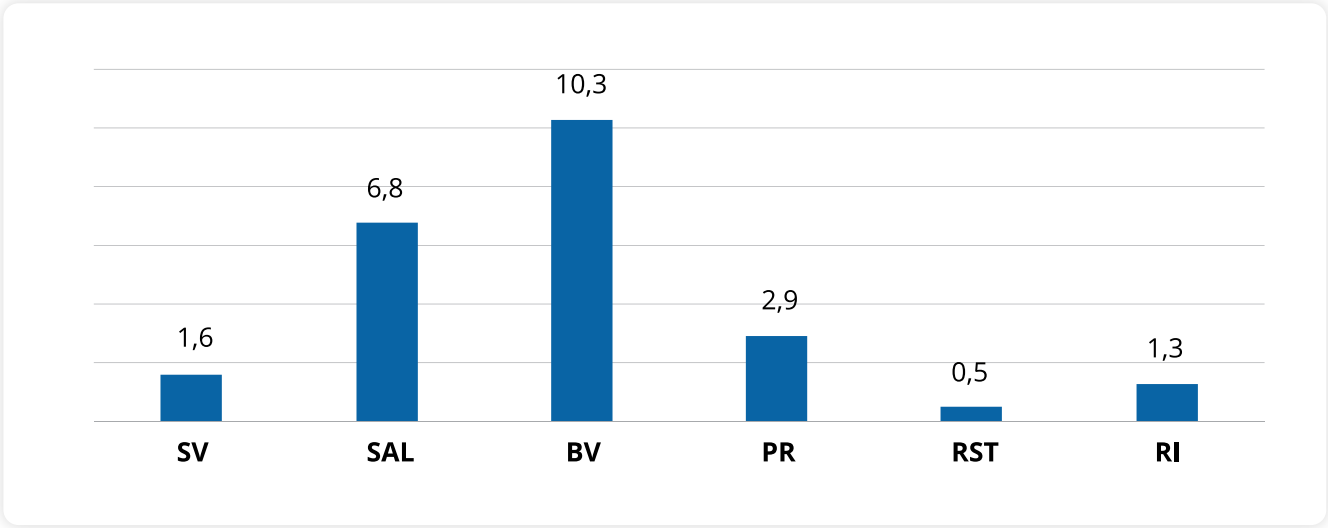
Apesar da maioria dos estrangeiros residirem na ilha de Santiago, observa-se que a incidência da população estrangeira é superior na ilha da Boavista (10,3%) do que nos restantes domínios de análise, ou seja, o peso dos estrangeiros na população é superior na Boavista.

Figura 2: Distribuição espacial (%) da população estrangeira, por domínio territorial de análise. Cabo Verde, IPEI 2022



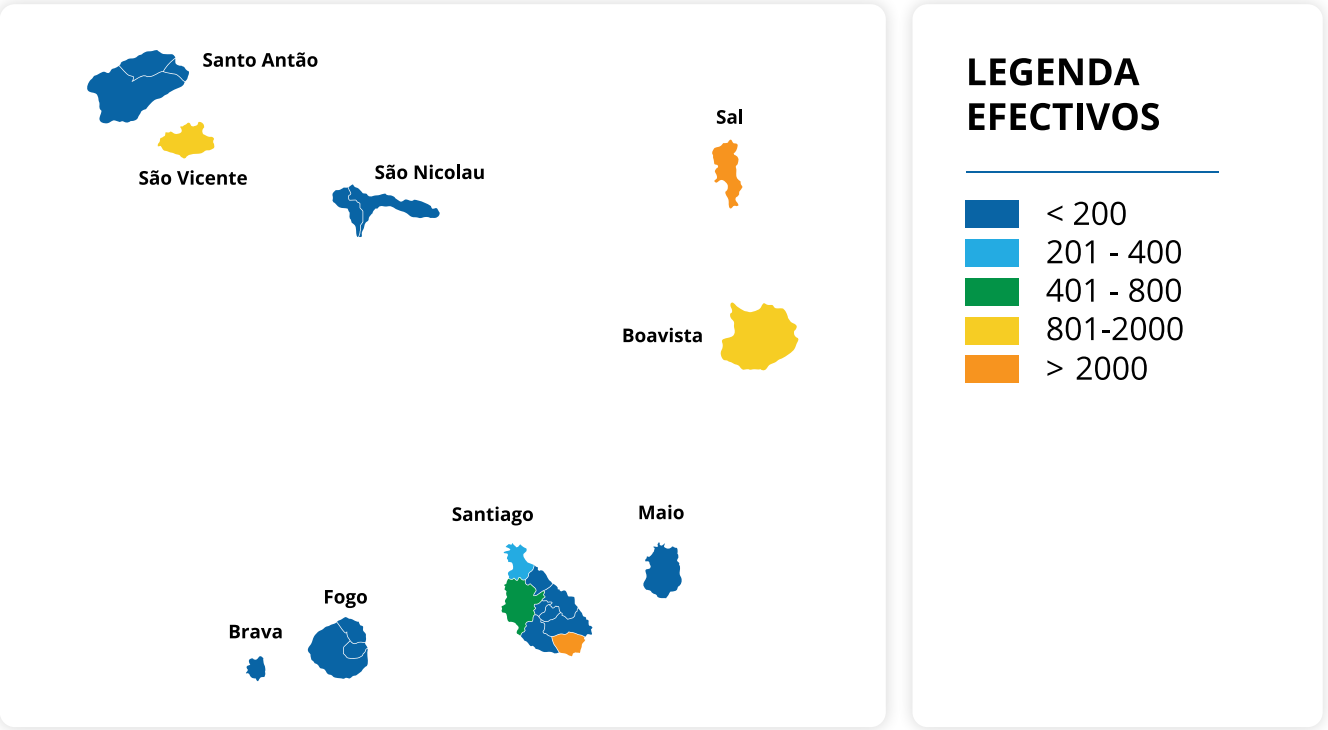
Fonte: IPEI 2022

Figura 3: Incidência dos estrangeiros em cada domínio territorial de análise. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Figura 4: Efetivo da população estrangeira por concelho. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

NACIONALIDADE

Analisando a população estrangeira por grupos de nacionalidade, pôde-se aferir que a maioria dos estrangeiros possuem a nacionalidade dos países pertencentes ao continente africano (66,5%) com destaque para a região da CEDEAO (58,7%). Entre os países da região destacam-se os nacionais da Guiné Bissau (36,3%), Senegal (10,9%), Nigéria (4,7%) e Guiné Conacri (2,9%).

De seguida tem-se que 17,1% dos estrangeiros são europeus. De entre os países do continente europeu, Portugal (8,9%) e Itália (3,7%) têm maior peso.

Os estrangeiros do continente americano afiguram-se em terceiro lugar representando 8,3% do total dos estrangeiros residentes em Cabo Verde. Os brasileiros (3,5%) e os norte-americanos (2,3%) são os com maiores destaques.

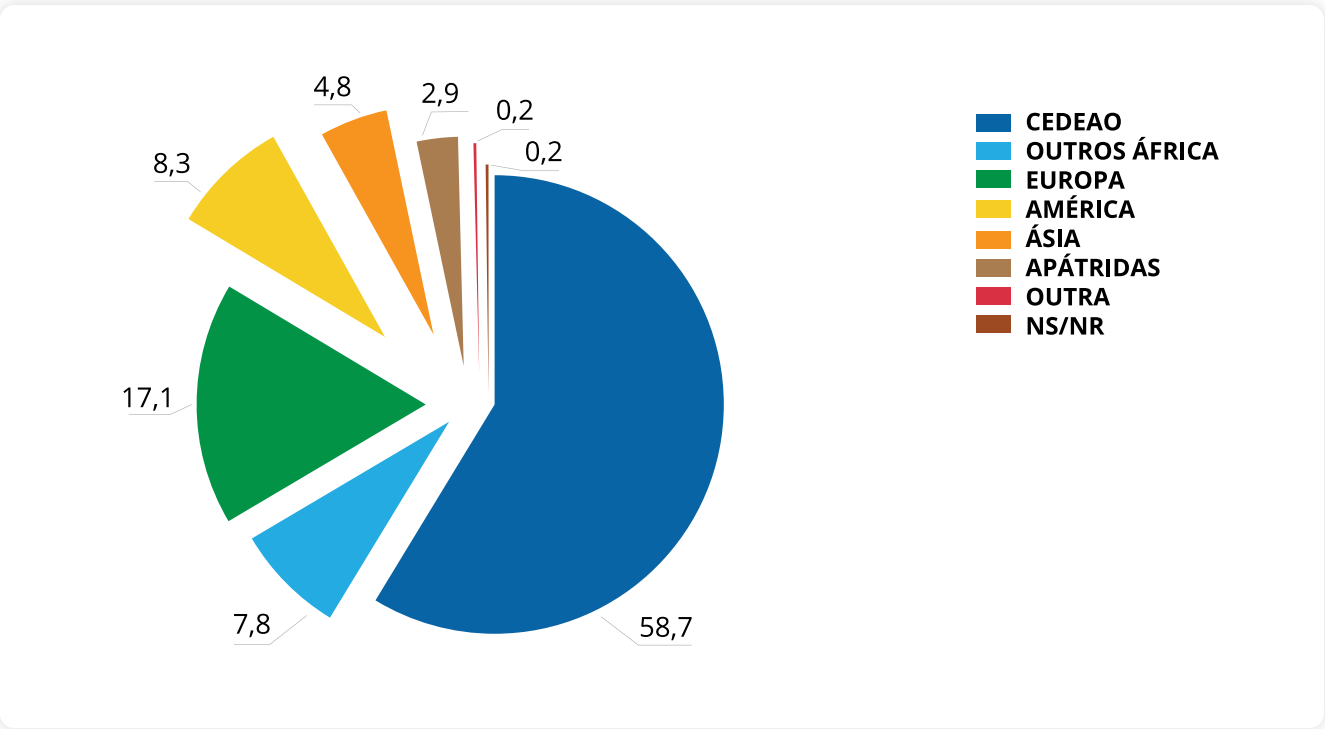
Por último, 4,8% dos estrangeiros são nacionais do continente asiático, com destaque para os chineses (4,6%).

Cerca de 2,9% dos estrangeiros são apátridas, ou seja, no momento do inquérito, declararam não possuir qualquer nacionalidade. Estes estrangeiros são crianças e adolescentes com idade igual ou inferior a 19 anos, que, em geral, nasceram em Cabo Verde, filhas de cidadãos

estrangeiros, e que, à luz da legislação nacional, o seu acesso à nacionalidade cabo-verdiana está condicionado ao estatuto legal dos pais/progenitores, a declaração de vontade, mas que têm, também, o direito a nacionalidade dos seus progenitores.

Assim, esta ausência de nacionalidade, pode estar explicada tanto pelo fato da pessoa não ter direito a nacionalidade cabo-verdiana porque os pais/progenitores não têm estatuto legal correspondente que o possibilite, como pelo fato da pessoa não ter declarado a vontade e feito o pedido, ainda, para adquirir a nacionalidade cabo-verdiana (mesmo com direito de a ter), como, ainda, também, pelas dificuldades de acesso a uma representação diplomática e consular do país de nacionalidade dos progenitores, para solicitar essa nacionalidade e efetivar o seu direito.

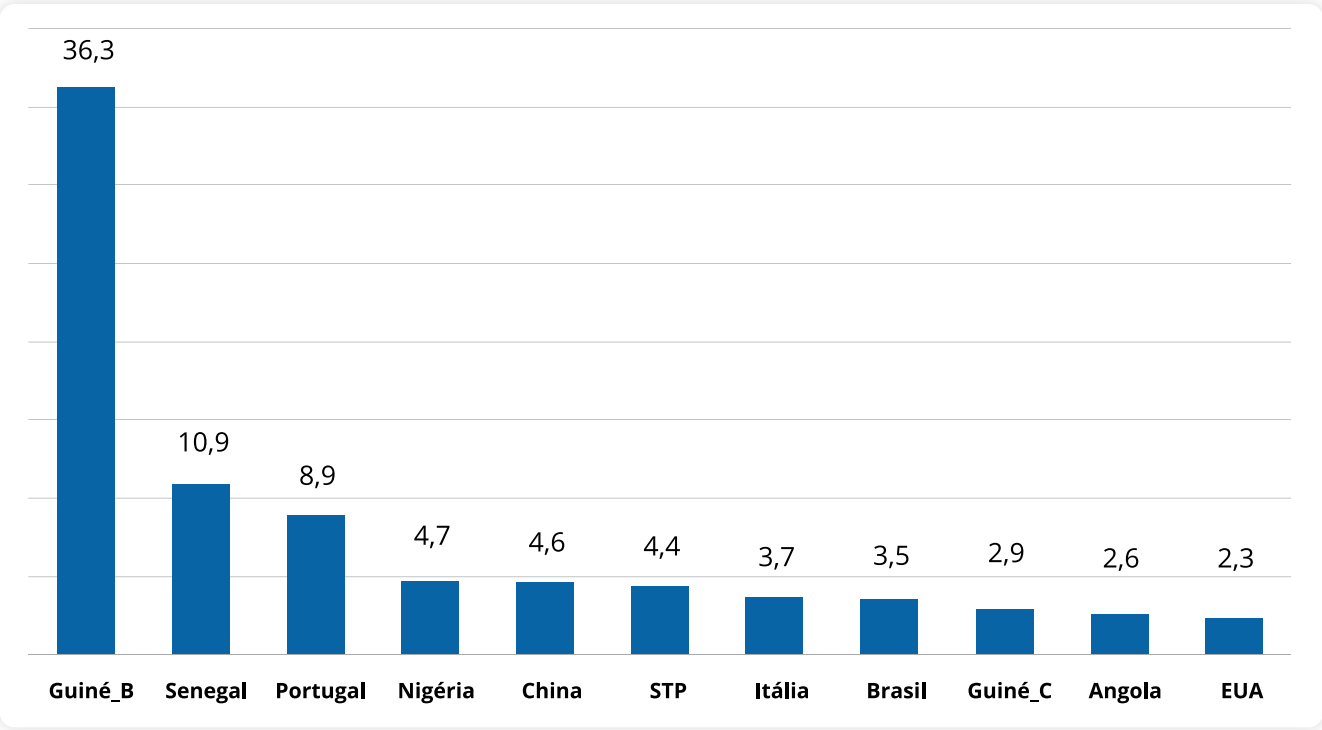
Figura 5: Percentagem da população estrangeira por grupo de nacionalidade (continente/região). Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

De acordo com os dados, a maior comunidade estrangeira residente em Cabo Verde são os guineenses da Guiné-Bissau, com 3.947 pessoas (36,3%). A comunidade senegalesa é a segunda mais representada, com 10,9%, seguindo-se a portuguesa com 8,9%. Integram ainda no conjunto das nacionalidades mais representativas, a nigeriana (4,7%), a chinesa (4,6%), a são-tomense (4,4%), a italiana (3,7%) e a brasileira (3,5%). Com um peso inferior a 3,0% encontra-se a população nacional da Guiné Conacri, Angola e Estados Unidos da América.

Figura 6: Distribuição percentual da população estrangeira por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA POR SEXO E IDADE

Como referido anteriormente, a população estrangeira residente em Cabo Verde, é constituída maioritariamente por homens (7.431 homens, enquanto 3.438 são mulheres) o que se traduz numa relação de masculinidade de 216 homens para cada 100 mulheres.

Analisando as principais nacionalidades, verificam-se diferenças bastante significativas na composição por sexo, com predomínio do sexo masculino em relação ao sexo feminino em todas as nacionalidades: na comunidade guineense e senegalesa existe um claro predomínio do sexo masculino, com um rácio de mais de 300 homens por cada 100 mulheres, seguindo-se os nacionais da Nigéria (262) e dos Estados Unidos da América (201).

Tabela 2: Distribuição da população estrangeira por nacionalidade segundo o sexo. Cabo Verde, IPEI 2022

País de Nacionalidade	Cabo Verde		Distribuição por sexo			
			Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CABO VERDE	10.869	100,0	7.431	68,4	3.438	31,6
Guiné-Bissau	3.947	36,3	2.980	75,5	966	24,5
Senegal	1.188	10,9	934	78,6	255	21,4
Portugal	971	8,9	586	60,3	386	39,7
Nigéria	515	4,7	373	72,4	142	27,6

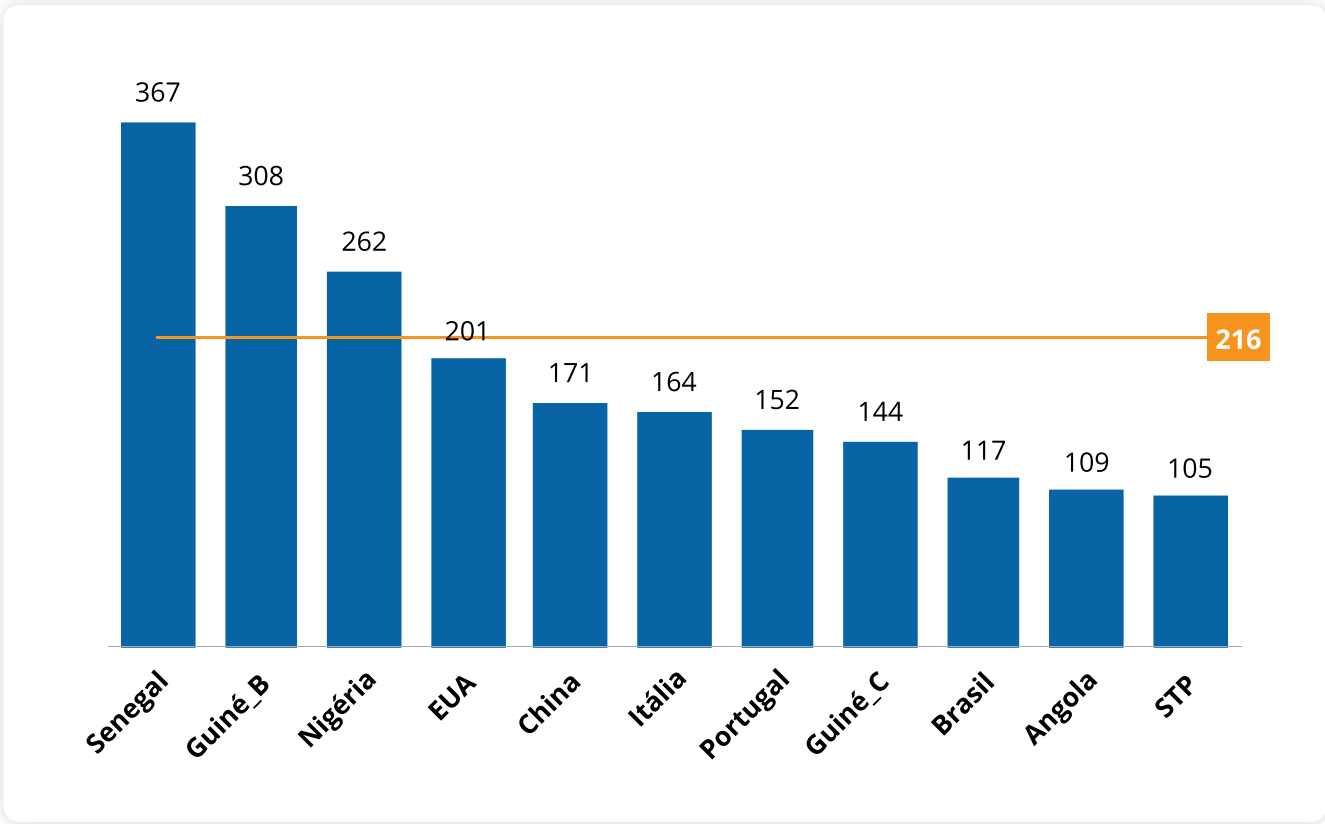
Continuação →

Continuação ↓

País de Nacionalidade	Cabo Verde		Distribuição por sexo			
	Nº	%	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
China	501	4,6	316	63,1	185	36,9
São Tomé e Príncipe	480	4,4	246	51,2	234	48,8
Itália	406	3,7	252	62,1	154	37,9
Brasil	379	3,5	205	54,0	174	46,0
Guiné Conacri	319	2,9	188	59,0	131	41,0
Angola	281	2,6	146	52,2	134	47,8
Estados Unidos da América	248	2,3	166	66,7	83	33,3
Outros	1.297	11,9	881	67,9	417	32,1
Apátridas	311	2,9	151	48,6	160	51,4
NS/NR	26	0,2	8	30,8	18	69,2

Fonte: IPEI 2022

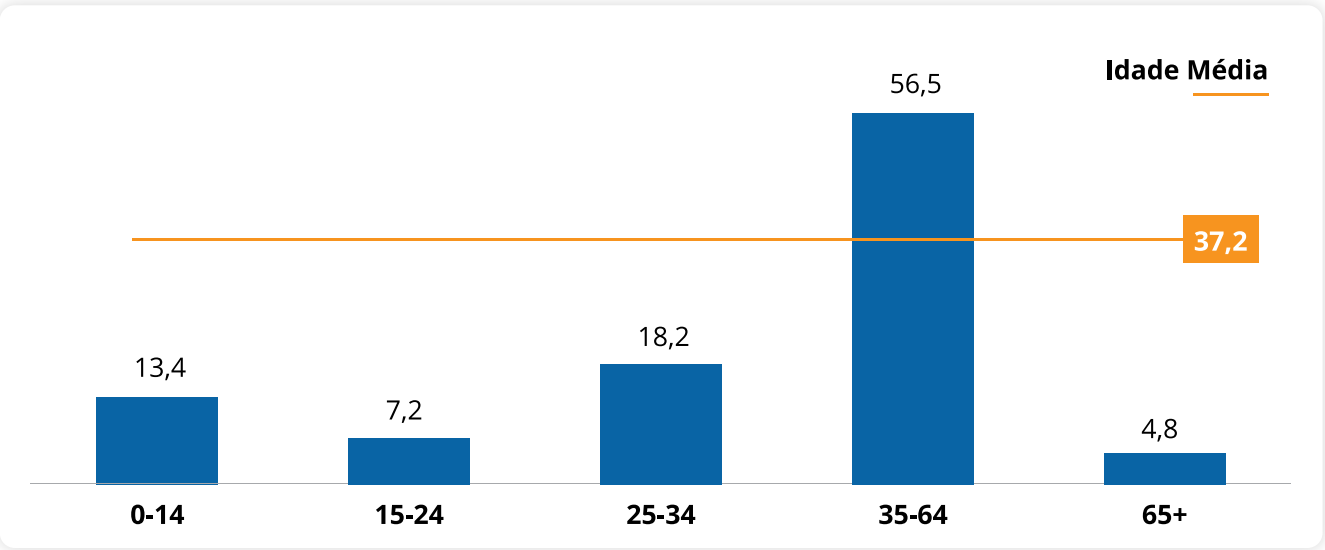
Figura 7: Relação de masculinidade da população estrangeira, segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

De uma análise por grupos de idades específicas, pode-se aferir que os estrangeiros são, maioritariamente, adultos com idade de 35 a 64 anos, traduzindo numa idade média de 37 anos.

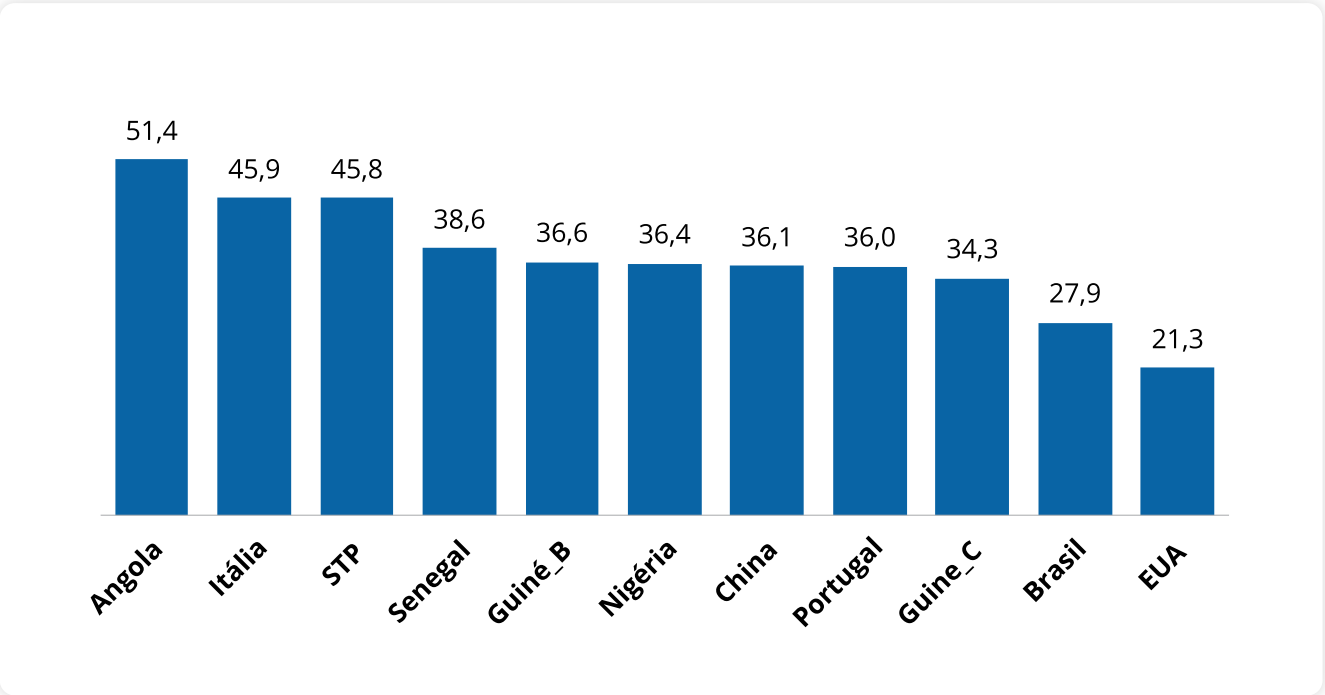
Figura 8: Percentagem dos estrangeiros por grupos etários. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Observando a idade segundo as nacionalidades mais representativas, observa-se que os imigrantes angolanos apresentam uma idade média mais elevada (51,4 anos), seguindo-se os imigrantes de nacionalidades italiana e são-tomense (aproximadamente 45,9 anos). Os residentes estrangeiros mais jovens são os de nacionalidade norte americana e brasileira, com uma idade média inferior a 30 anos (de 21,3 anos e 27,9 anos, respetivamente).

Figura 9: Idade média da população estrangeira por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

As diferenças entre os sexos, são mais acentuadas no grupo etário 35-64 anos, em que os homens têm um peso muito superior à das mulheres, ou seja, para cada 100 mulheres tem-se 298 homens, ou então, para cada mulher, tem-se aproximadamente 3 homens.

Tabela 3: Efetivo da população estrangeira, segundo grupo etário por sexo e relação de masculinidade. Cabo Verde, IPEI 2022

	Total	Sexo		RM
		Masculino	Feminino	
Total	10 869	7 431	3 438	216,1
Grupo Etário				
0-14	1 452	767	685	112,0
15-24	780	476	304	156,8
25-34	1 977	1 254	723	173,5
35-64	6 138	4 598	1 541	298,4
65 +	522	336	186	180,6

Fonte: IPEI 2022

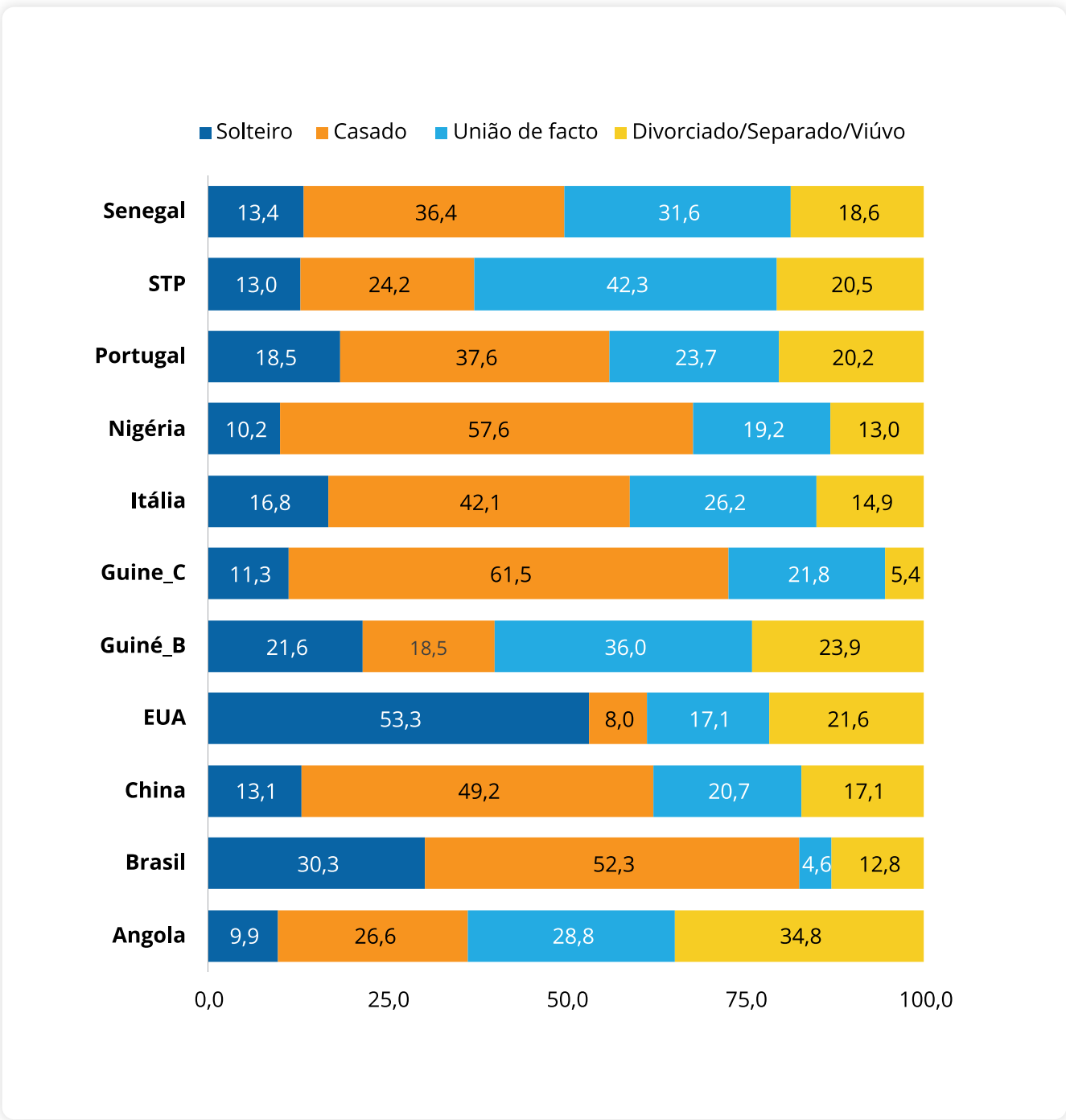
ESTADO CIVIL

O IPEI estimou que, em Cabo Verde, 60,9% da população estrangeira com 12 anos de idade ou mais vive em união, sendo que 31,9% declarou ser casado e 29,0% a viver em união de facto. Da população estrangeira de 12 anos ou mais que não vive em união (39,9%), 20,4% são divorciados/separados/viúvos e 18,7% são solteiros.

Analisando a situação conjugal tendo em conta as principais nacionalidades, verifica-se que a conjugalidade “casado” é mais expressiva na maioria das nacionalidades em análise: Brasil com 52,3%, Guiné Conacri com 61,5% e Nigéria com 57,6%, destacam-se, pois, este tipo de união está presente em mais de metade da sua população de 12 anos ou mais. No extremo oposto, encontra-se a conjugalidade “Solteiro” como sendo a menos expressiva na maioria das comunidades.

Para a informação sobre o Estado Civil foram considerados os indivíduos com 12 anos de idade ou mais para permitir a recolha de dados sobre a situação conjugal de pessoas com idade abaixo do permitido pela lei para o casamento, possibilitando, assim, a estimação de casos fora dos limites legais (exemplo: casamentos precoces). Neste sentido, as informações recolhidas mostram que, dos indivíduos inquiridos com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, que declararam estar em situação conjugal ‘casado’ ou ‘união de fato’, os dados são quase inexistentes que, do ponto de vista da análise estatística não comportam qualquer representatividade. Assim, os dados apresentados, para estas situações conjugais se reportam, na sua quase totalidade a indivíduos com mais de 16 anos.

Figura 10: Percentagem da população estrangeira de 12 anos ou mais por estado civil segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022

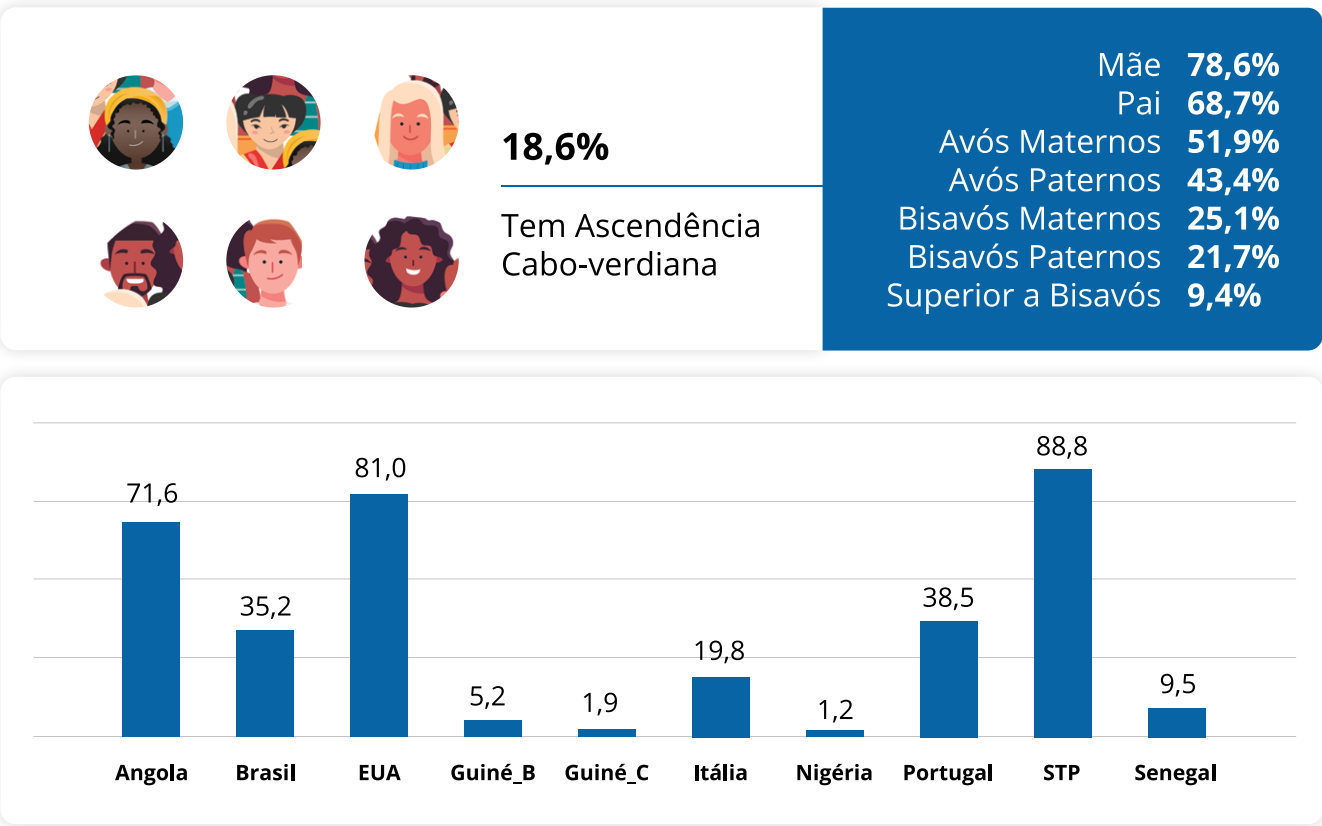


Fonte: IPEI 2022

ASCENDÊNCIA CABOVERDIANA

De acordo com os dados deste inquérito, estima-se que 18,6% dos estrangeiros residentes em Cabo Verde tem ascendência cabo-verdiana e a maior parte provém dos pais (78,6% da mãe e 68,7% do pai) e dos avós (51,9% dos avós maternos e 43,4% dos avós paternos).

Figura 11: Percentagem de estrangeiros com ascendência cabo-verdiana, por nacionalidade. Cabo Verde. IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

RELIGIÃO

A questão relativa à religião é de resposta facultativa e apenas para os indivíduos com 15 ou mais anos. A taxa de resposta foi de 96,2%.

Os estrangeiros de 15 anos ou mais professam, principalmente, o cristianismo (41,3%), com destaque para os católicos (34,3%), e o islão (40,1%).

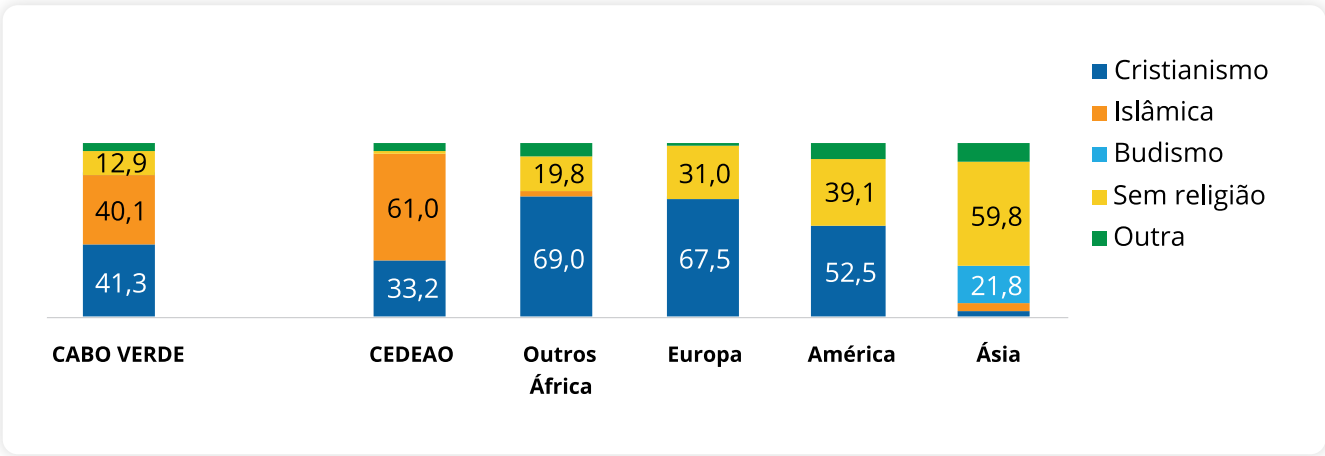
Da análise por nacionalidade, nota-se que a maioria dos africanos da CEDEAO (61,0%), praticam a religião islâmica seguida do cristianismo, que também está muito presente no seio desta comunidade (33,2%).

O cristianismo é a religião mais representativa para os estrangeiros de Outros África (69,0%), Europa (67,5%) e América (52,5%).

A maior parte dos asiáticos (59,8%) revelaram não praticar nenhuma religião. Entretanto, uma percentagem significativa declarou praticar o Budismo (21,8%).

“Sem religião” foi a opção assinalada por 12,9% dos indivíduos de nacionalidade estrangeira.

Figura 12: Percentagem dos estrangeiros de 15 anos ou mais, segundo a religião que professa, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



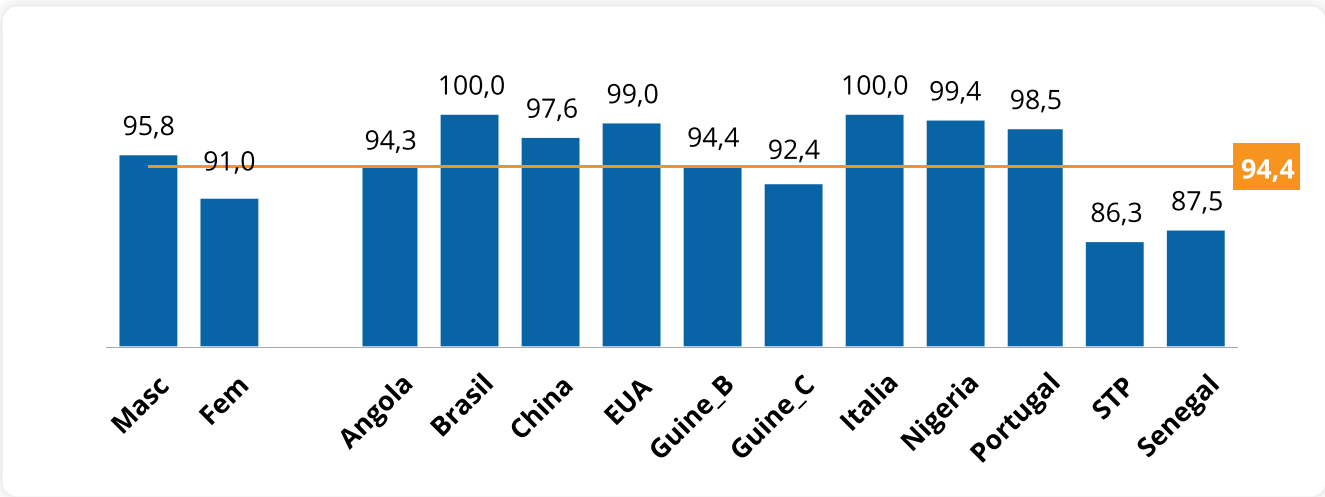
Fonte: IPEI 2022

INSTRUÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO

A taxa de alfabetização, ou seja, a percentagem de estrangeiros que sabem ler e escrever na língua que conhece, calculada sobre os estrangeiros com idade igual ou superior a 15 anos, foi estimada em 94,4%. Notam-se ligeiras diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa de alfabetização superior à das mulheres, 95,8% contra 91,0%, respetivamente. A taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) ronda os 97,2%. Tendo em conta a nacionalidade, em todas elas a taxa de alfabetização ultrapassa os 85,0%.

Figura 13: Taxa de alfabetização na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

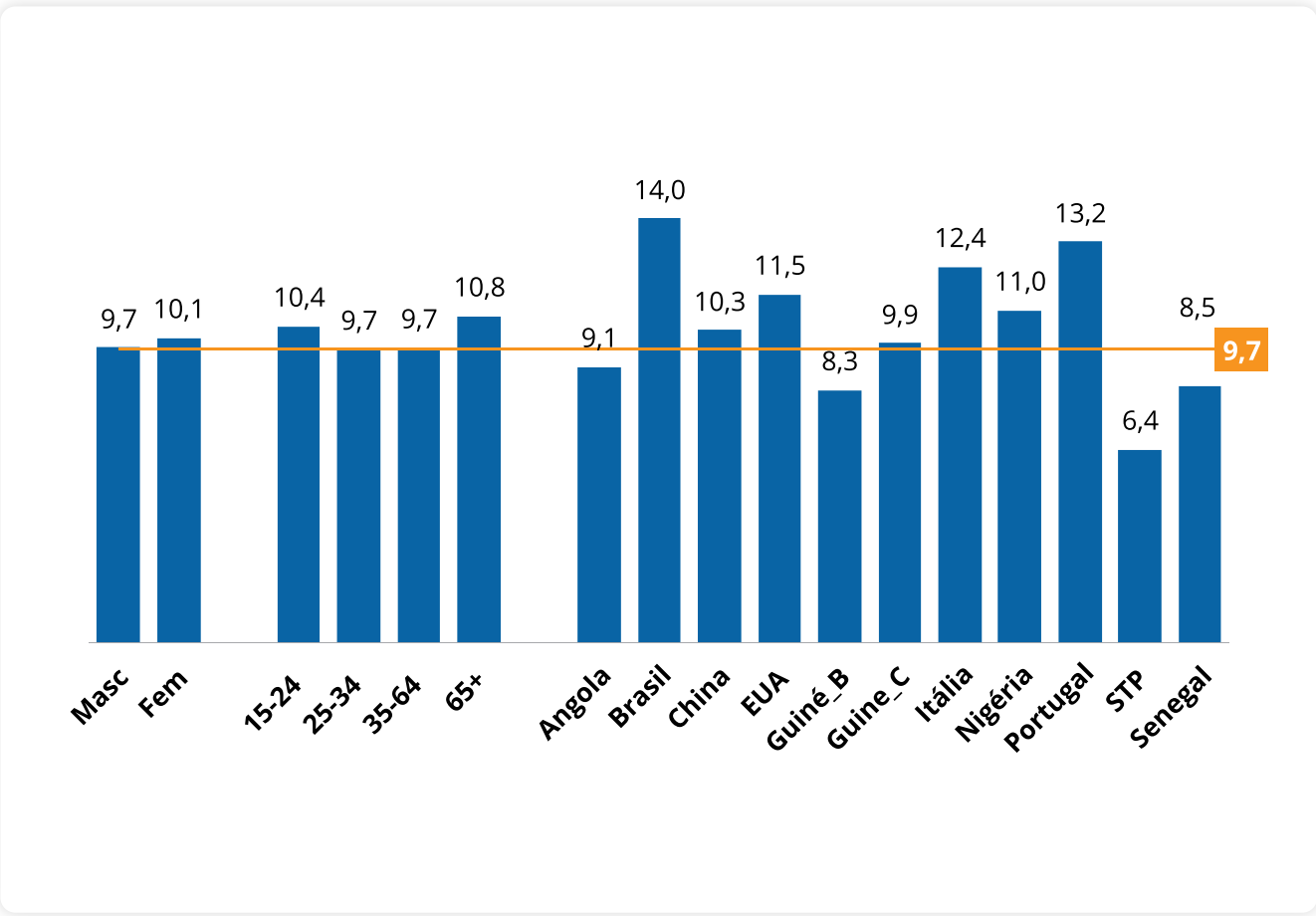
O número médio de anos de estudo é de 9,7 anos nos estrangeiros de 15 anos ou mais, o que mostra que a maioria dos estrangeiros (46,9%) tem o nível secundário como o mais alto frequentado.

Observa-se que as mulheres e os homens tendem a estudar o mesmo número de anos. Os resultados apontam para 10,1 anos de estudo entre as mulheres e de 9,7 entre os homens. No seio dos jovens de 15- 24 anos, este número foi estimado em 10,4 anos.

Tendo em conta a nacionalidade, constata-se que os brasileiros, os portugueses e os italianos estudam mais anos, apresentando um número médio superior a 12 anos de estudo.

Vale ressaltar que praticamente 6,1% dos estrangeiros de 15 anos ou mais, nunca frequentaram um estabelecimento de ensino ou frequentaram somente o nível pré-escolar (jardins infantis).

Figura 14: Número médio de anos de estudo na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

MERCADO DE TRABALHO

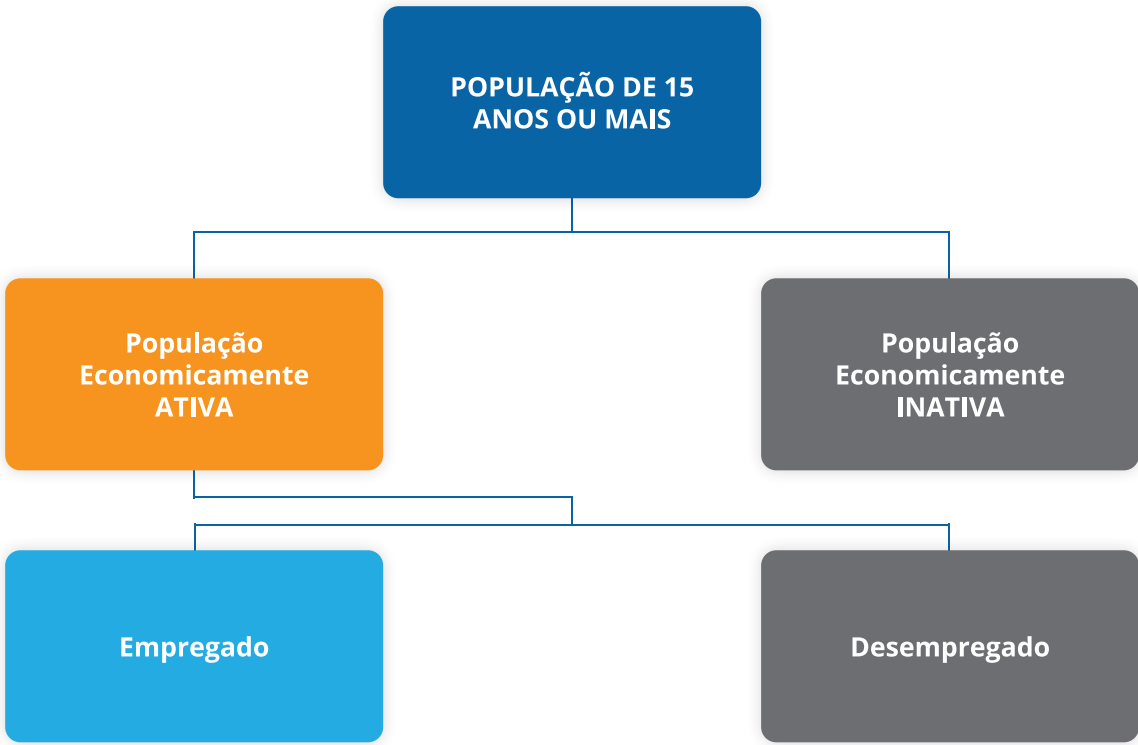
A integração no mercado de trabalho representa uma das mais estruturantes dimensões da integração das pessoas estrangeiras e imigrantes nas sociedades de acolhimento. O emprego configura-se como estrutura fundamental de integração, contribuindo para o reforço de laços de pertença, do sentimento de inclusão e do reforço identitário, para além da segurança económica e financeira decisiva para a vida das pessoas estrangeiras.

Este ponto do relatório tem como principal objetivo a caracterização da população estrangeira face ao mercado de trabalho (empregada, desempregada e inativa).

SITUAÇÃO NA ATIVIDADE ECONÓMICA

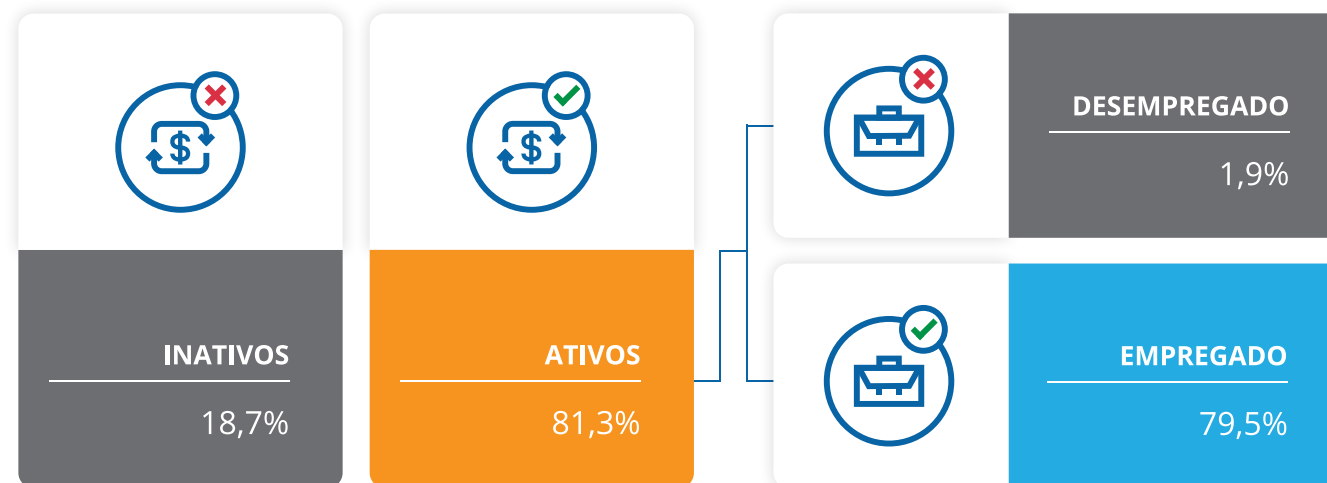
A população em idade de trabalhar (15 anos ou mais) é subdividida em dois grupos:

- Os ativos que são compostos pela população empregada e desempregada (procuraram trabalho e estão disponíveis para trabalhar caso encontrem um emprego);
- Os inativos, que agrupa todas as pessoas que não participaram numa atividade económica, nem como empregados nem como desempregados.



De acordo com os resultados do IPEI 2022, a população estrangeira de 15 anos ou mais, foi estimada em **9.417** pessoas, representando 86,6% do total dos estrangeiros.

Figura 15: Percentagem dos estrangeiros de 15 anos ou mais segundo a sua situação perante a atividade económica. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

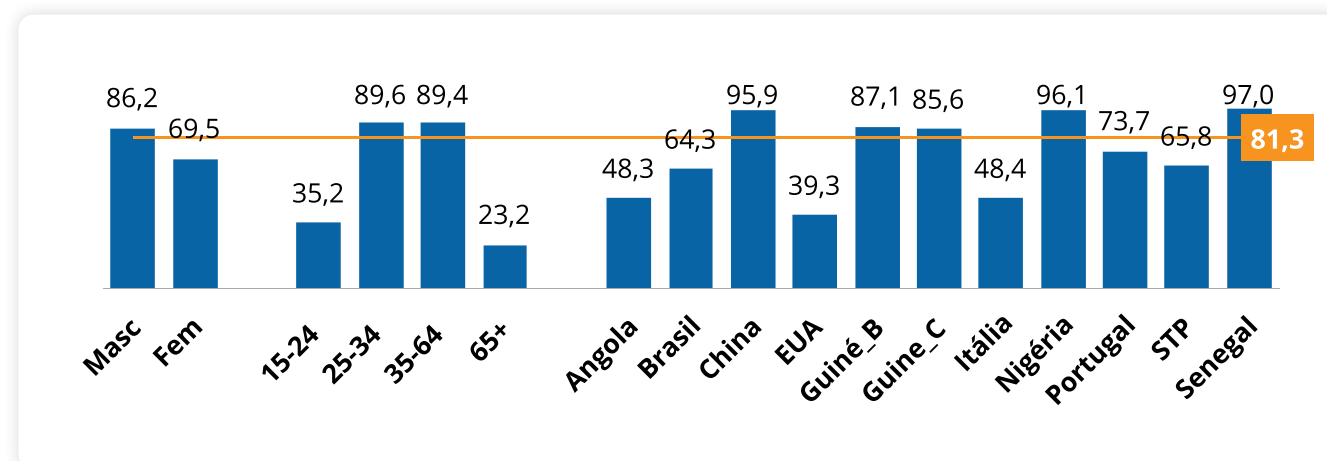
POPULAÇÃO ESTRANGEIRA ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE

No universo da população estrangeira de 15 anos ou mais, estimou-se uma taxa de atividade de 81,3%. Por sexo, esta taxa fixou-se em 86,2% nos homens e em 69,5% nas mulheres.

A nível de grupos etários, os indivíduos com idade de 25-34 anos e os de 35-64 anos registaram a maior taxa de atividade, na ordem dos 89,6% e 89,5%, respetivamente.

Tendo em conta as principais nacionalidades, a taxa de atividade é mais elevada no seio dos senegaleses com 97,0%, dos nigerianos com 96,1% e dos chineses com 95,9%.

Figura 16: Taxa de atividade da população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO

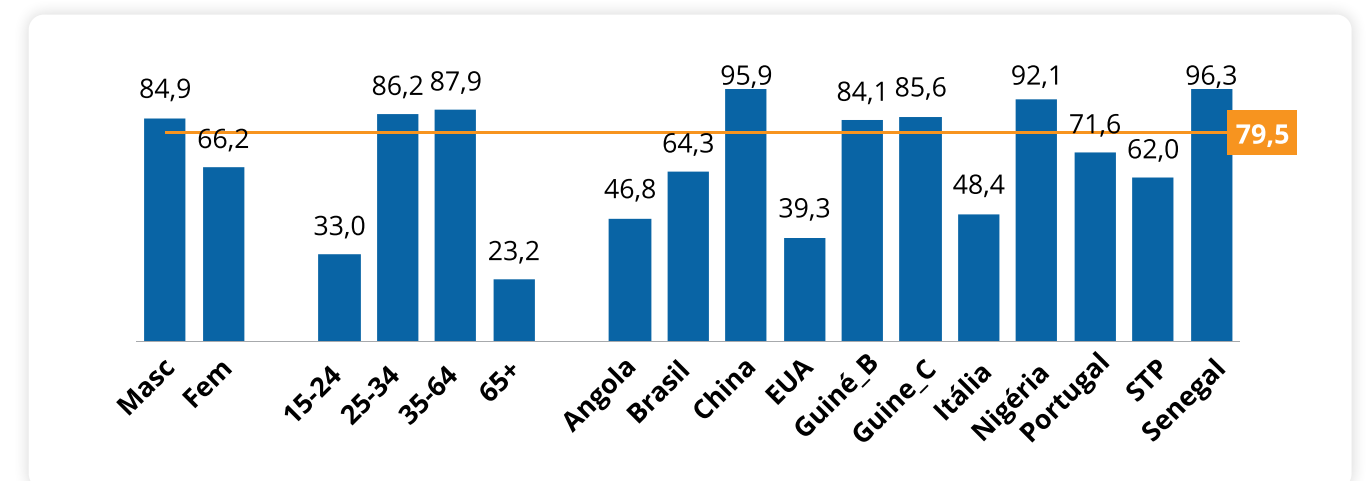
A taxa de emprego/ocupação estimada no seio da população estrangeira é de 79,5%. Ela é mais expressiva nos homens (85,0%) comparativamente às mulheres (66,2%).

Os grupos etários de 25-34 anos e de 35-64 anos apresentam as mais elevadas taxas de emprego/ocupação, correspondendo a 86,2% e 88,0%, respetivamente. Entre os jovens 15-24 anos, a taxa de emprego/ocupação situa-se em torno de 33,0%.

A comunidade senegalesa, a chinesa e a nigeriana registam as mais elevadas taxas de ocupação, correspondendo a valores superiores a 90,0%. No extremo oposto estão as comunidades angolana, estadunidense e italiana, apresentando taxas inferiores a 50,0%.

Os concelhos de residência com maiores taxas de ocupação são os concelhos do Sal, com 87,2% e da Boavista com 86,8%.

Figura 17: Taxa de emprego (%) na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

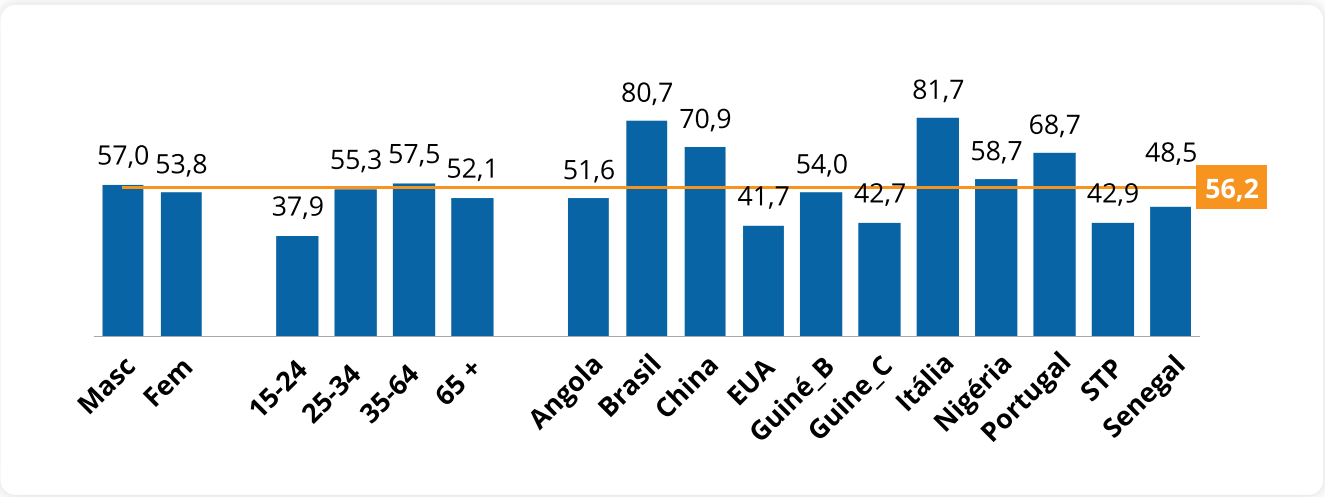
Estima-se que 56,2% da população estrangeira empregada está inscrita no INPS, sendo 57,0% registada nos homens e 53,8% nas mulheres.

Por grupo etário, observa-se que a incidência é maior nos adultos com 25 anos ou mais onde pouco mais de metade estão inscritos no sistema.

Tendo em conta as principais nacionalidades, nota-se que a inscrição no INPS é menos elevada no seio dos africanos e dos estadunidenses, variando de 41,7% e 58,7% estando os Estados Unidos e a Nigéria em cada um dos extremos, respetivamente.

Para os chineses, os brasileiros e os estrangeiros da Europa a inscrição no INPS é uma realidade de mais de 68% dos empregados destas comunidades.

Figura 18: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, empregada, inscrita no INPS, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde. IPEI 2022



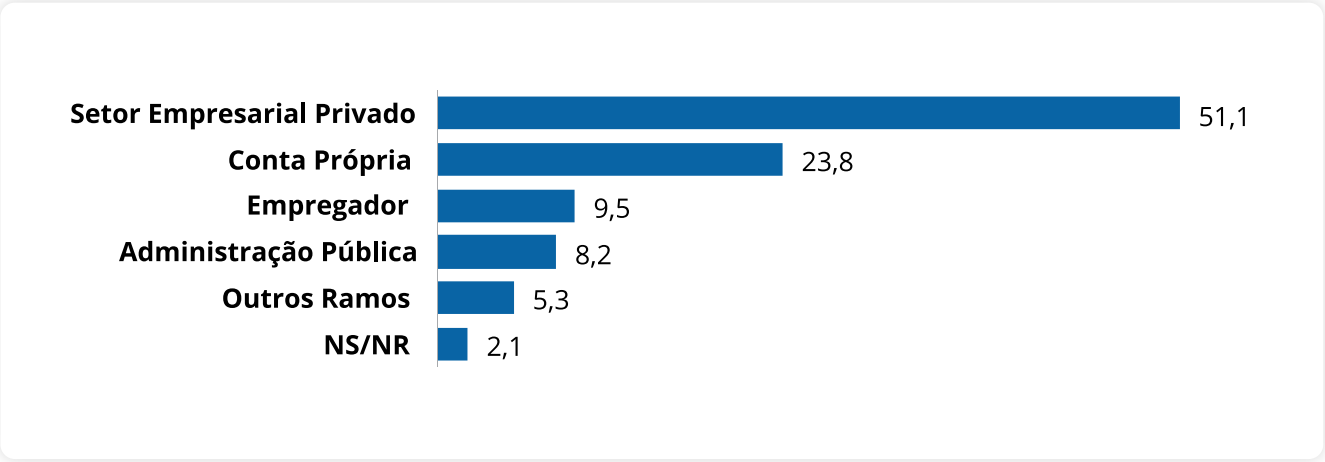
Fonte: IPEI 2022

EMPREGOS SEGUNDO A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

O sector empresarial privado é o maior empregador, absorvendo 51,1% dos empregados estrangeiros de 15 anos ou mais.

Cerca de um quarto dos empregados estrangeiros trabalha por conta própria (23,8%), com maior incidência nas mulheres (27,2% contra 22,7% nos homens) e nos africanos (29,8).

Figura 19: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, empregada segundo a situação na profissão. Cabo Verde, IPEI 2022

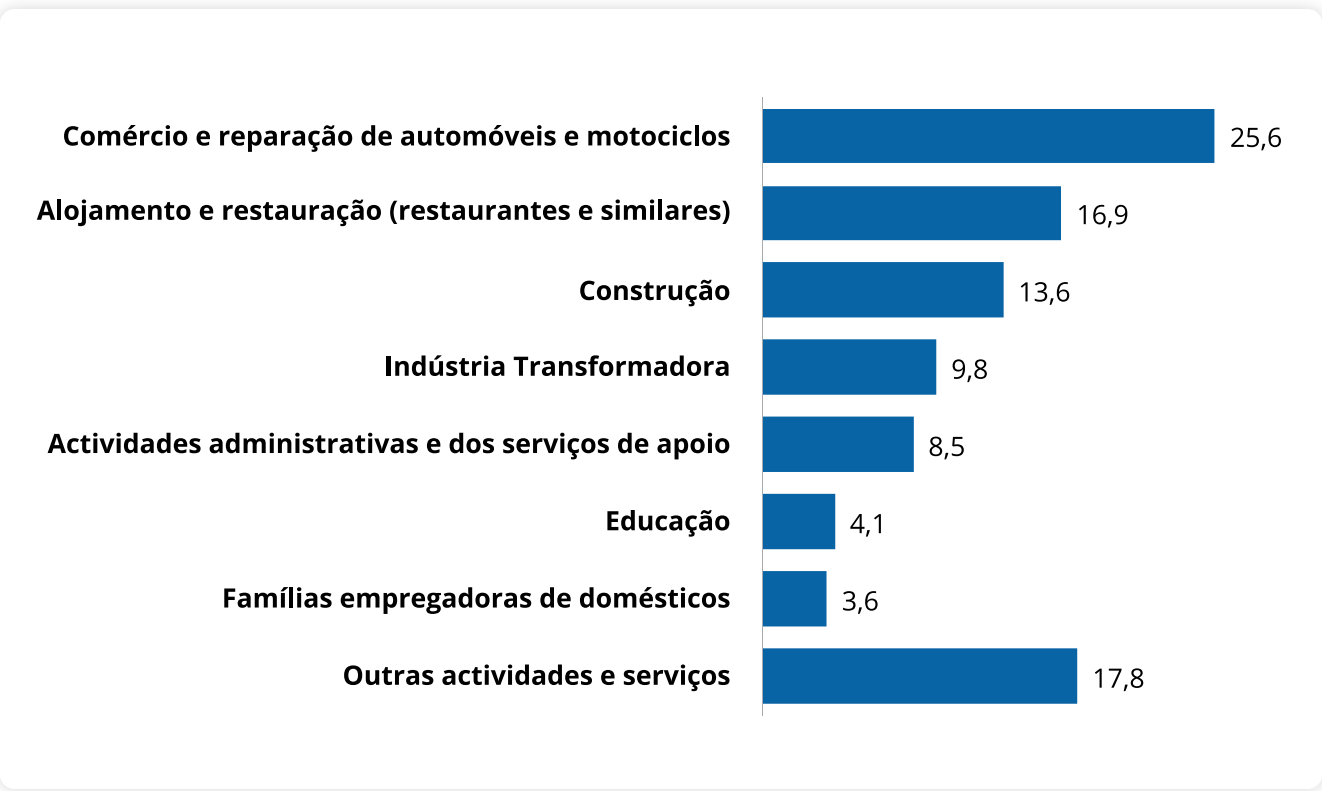


Fonte: IPEI 2022

EMPREGADOS SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE

No geral, a atividade económica é dominada pelo ramo “comércio e reparação de automóveis e motociclos”. Cerca de 25,6% dos empregados estrangeiros com 15 anos ou mais de idade trabalham nesse ramo de atividade, seguindo-se o ramo de “Alojamento e Restauração” (16,9%) e “Construção” (13,6%).

Figura 20: Distribuição da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo ramo de atividade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

INFORMALIDADE DOS EMPREGOS

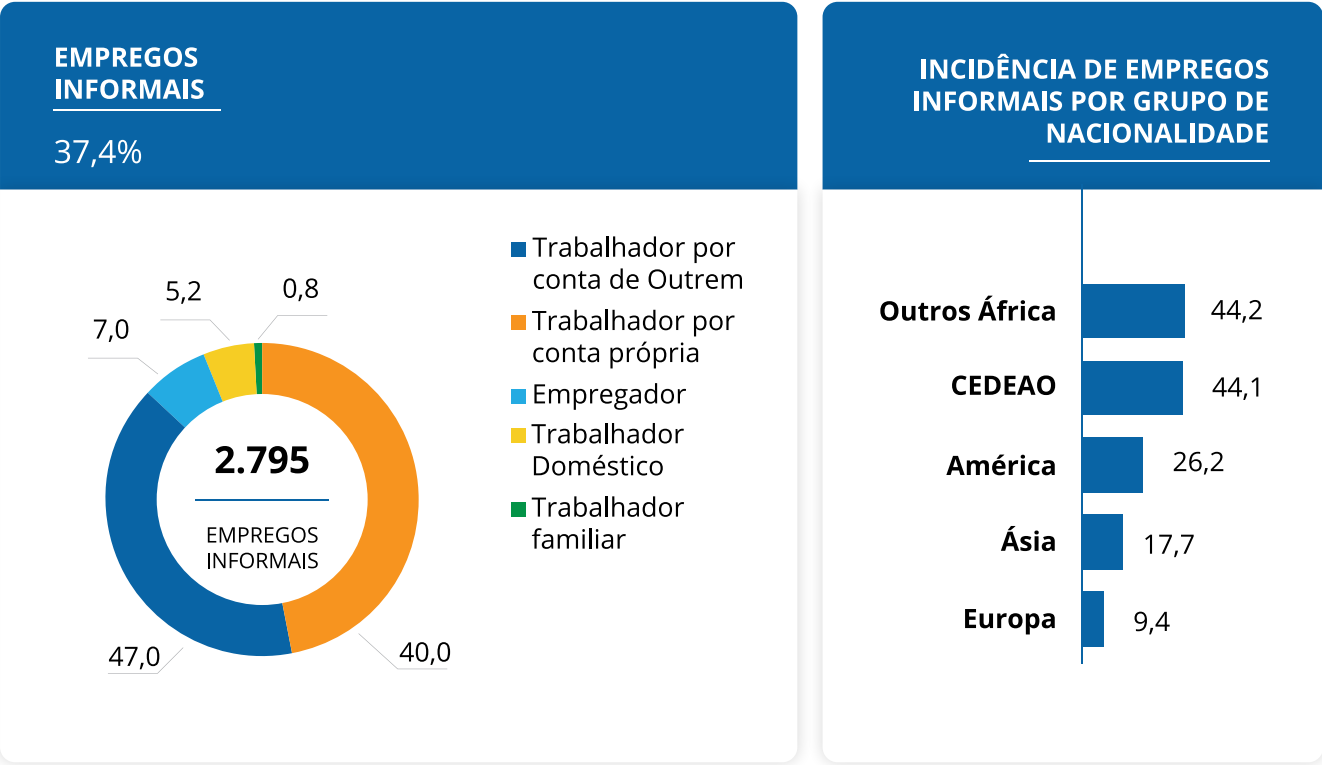
No IPEI 2022 apurou-se que 37,4% dos empregos na população alvo são informais (ODS 8.3.1). Estes, na sua maioria, são trabalhadores por conta de outrem (47,0%) e trabalhadores por conta própria (40,0%), que não beneficiam de proteção social (inscrição no INPS) ou não beneficiam de férias anuais pagas e dias de repouso por motivos de doença pagos.

Verifica-se uma certa igualdade quando se analisa a incidência dentro de cada sexo, pois esta ronda os 37,5% nos homens e 37,0% nas mulheres.

Cerca de 82,0% dos empregados informais são africanos da região da CEDEAO. A incidência é maior neste grupo (44,2%) e nos africanos não pertencentes à CEDEAO (44,1%).

A informalidade é menos expressiva no seio dos europeus onde apenas 9,4% dos empregados laboram em empregos informais.

Figura 21: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, em empregos informais por situação perante a profissão e incidência de empregados informais por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO

O desemprego atinge cerca de 2,3% dos estrangeiros ativos com 15 anos ou mais.

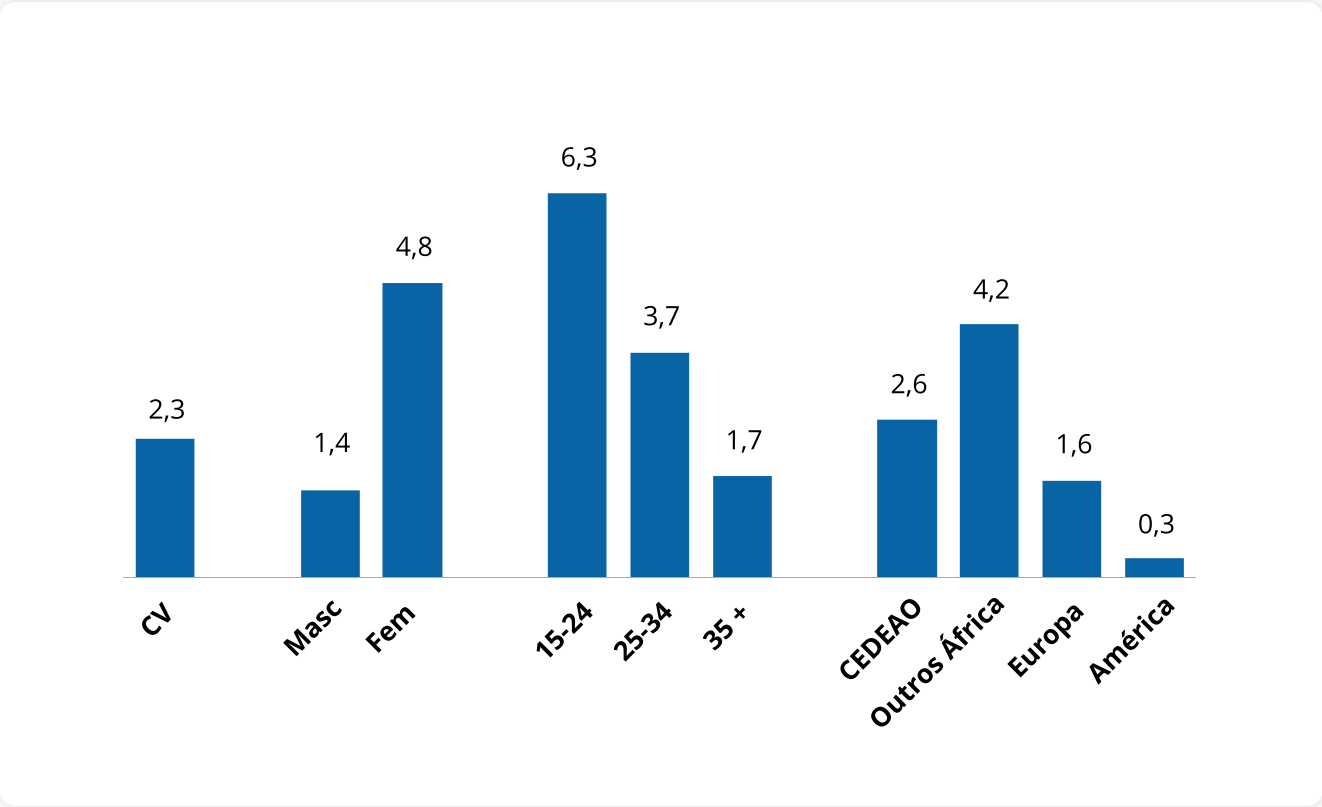
A taxa de desemprego apresenta alguma disparidade entre os sexos e grupo etário, sendo mais acentuada nas mulheres (4,8%) do que nos homens (1,4%).

O grupo etário com registo de maior taxa de desemprego é o dos jovens ativos na faixa etária 15 a 24 anos (6,3%).

Através da análise por grupos de nacionalidade, conclui-se que o desemprego atinge mais os africanos, com 2,6%, sendo mais expressiva nos nacionais de Outros África (4,2%).

O concelho da Praia regista a maior taxa de desemprego na população estrangeira de 15 anos ou mais (2,8%), enquanto que os concelhos da Boavista e de São Vicente apresentam as mais baixas taxas de desemprego (1,5% e 1,7% respetivamente).

Figura 22: Taxa de desemprego (%) na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

PERFIL DO JOVEM ESTRANGEIRO SEM EMPREGO E FORA DO SISTEMA DE ENSINO

Os jovens estrangeiros de 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino foram estimados em 444 indivíduos representando 4,7% do total dos estrangeiros de 15 anos ou mais. Nesse universo, as mulheres estão em maioria, representando 57,4% do total.

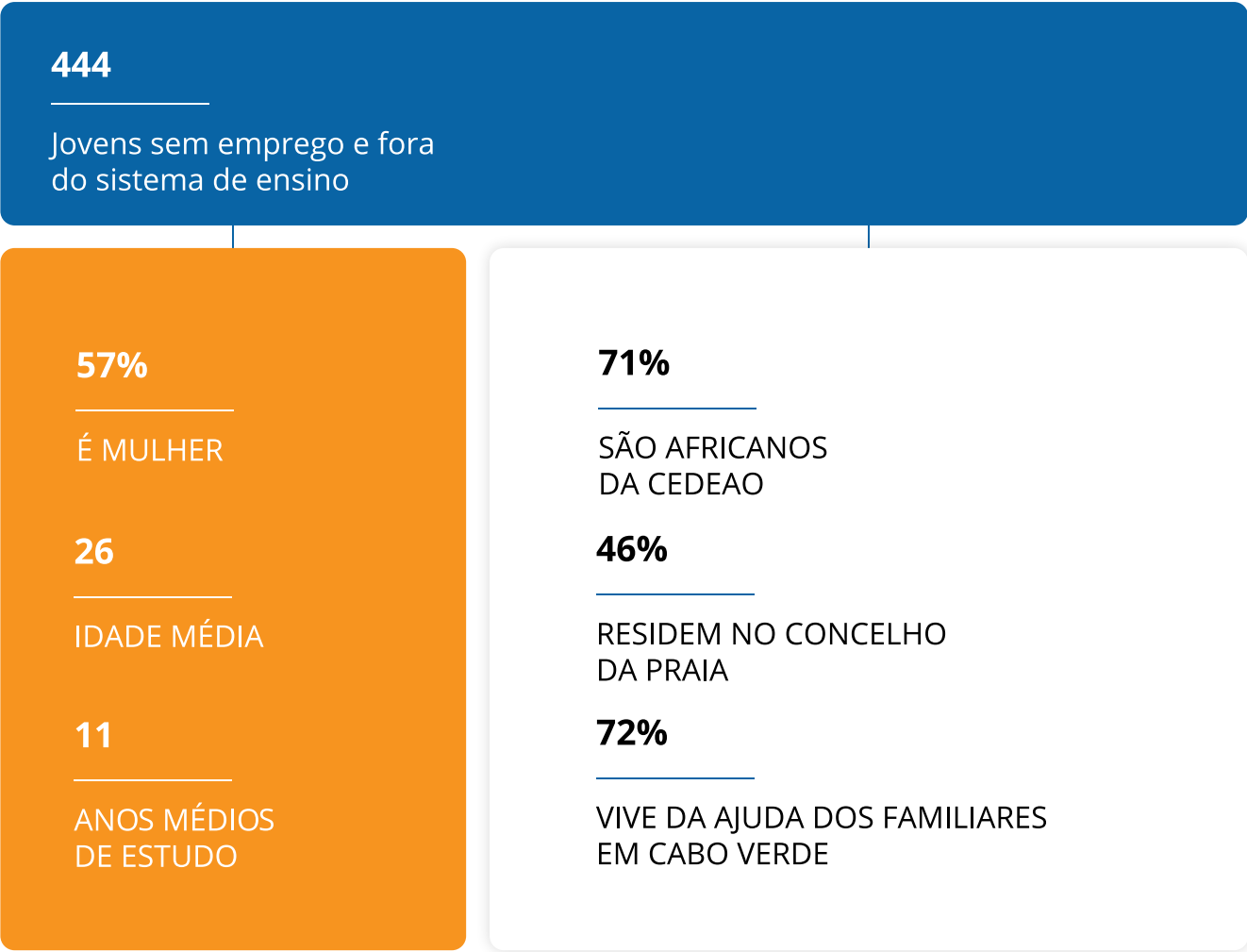
Estes jovens são, em maior número (80,7%), indivíduos inativos, que apontaram as responsabilidades pessoais e familiares como a principal razão da sua inatividade (26,1%).

A maioria (49,8%) tem como nível de instrução mais alto frequentado, o nível secundário, que se traduz em 11 anos médios de estudo.

Cerca de 46,1% destes jovens residem no concelho da Praia e 71,3% são africanos da CEDEAO, contudo a incidência é maior no seio dos americanos com 15 anos ou mais onde 7,1% deles estão sem emprego e fora do sistema de ensino.

Os jovens de 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino tem como principal meio de vida a ajuda de familiares ou amigos residentes em Cabo Verde (71,7%).

Figura 23: Perfil do jovem estrangeiro de 15 a 35 anos, sem emprego e fora do sistema de ensino. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

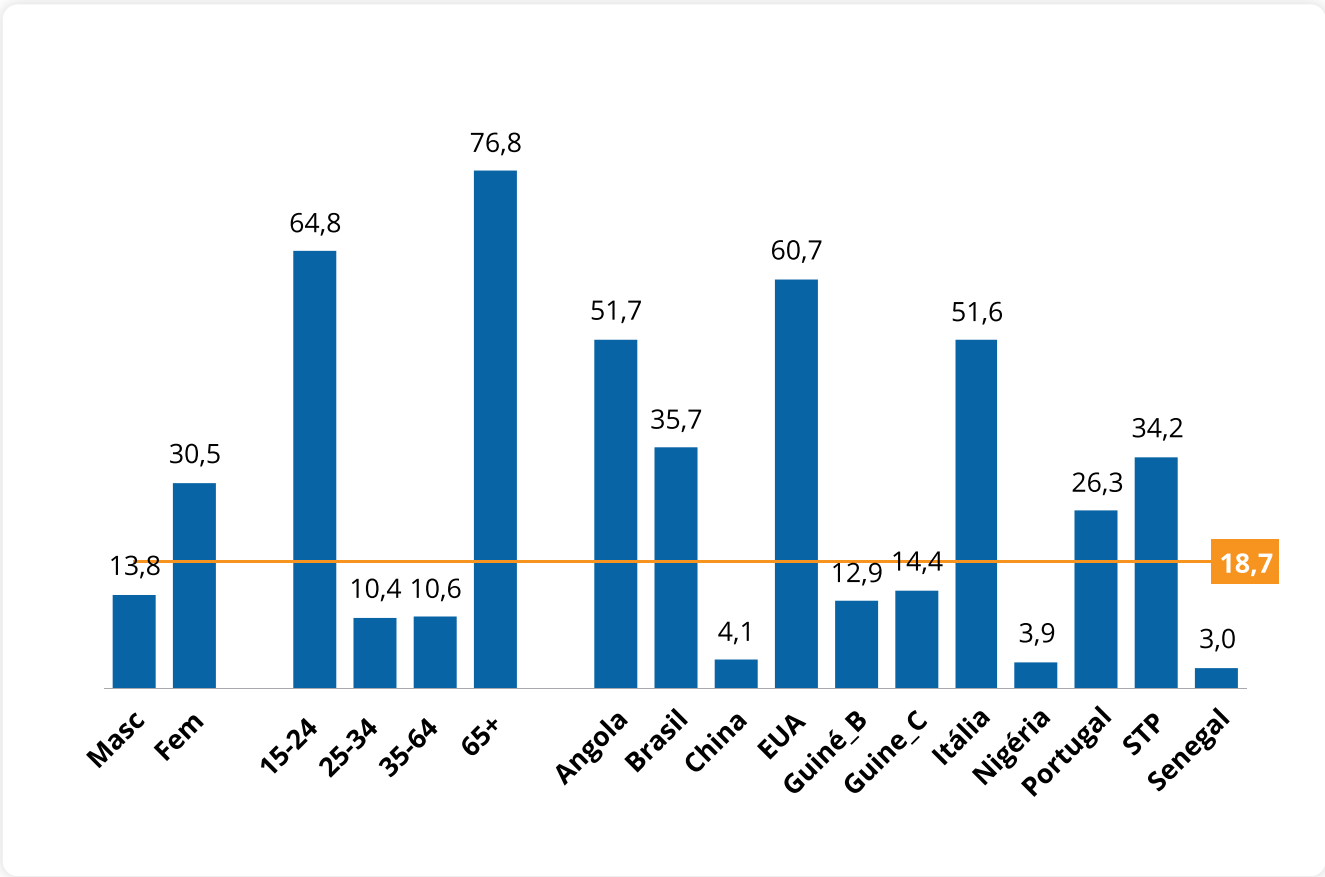
POPULAÇÃO ESTRANGEIRA INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE

A taxa de inatividade, representando a proporção de indivíduos que não procuraram trabalho ou não estavam disponíveis para o mercado de trabalho, no seio dos estrangeiros de 15 anos ou mais, durante o período de referência, foi estimada em 18,7%, sendo mais destacada no seio da população feminina com 30,5% comparando com a população masculina (13,8%).

No que concerne à idade, verifica-se que a inatividade é maior na população jovem de 15 a 24 anos, apresentando uma taxa de 64,8% e na população com 65 anos ou mais que apresenta uma taxa de inatividade de 76,8%.

Por nacionalidade, constata-se que a incidência de inativos é maior na comunidade angolana, estadunidense e italiana, onde mais de metade da sua população em idade de trabalhar se encontra na inatividade.

Figura 24: Taxa de inatividade (%) na população estrangeira de 15 anos ou mais, por sexo, grupo etário e principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



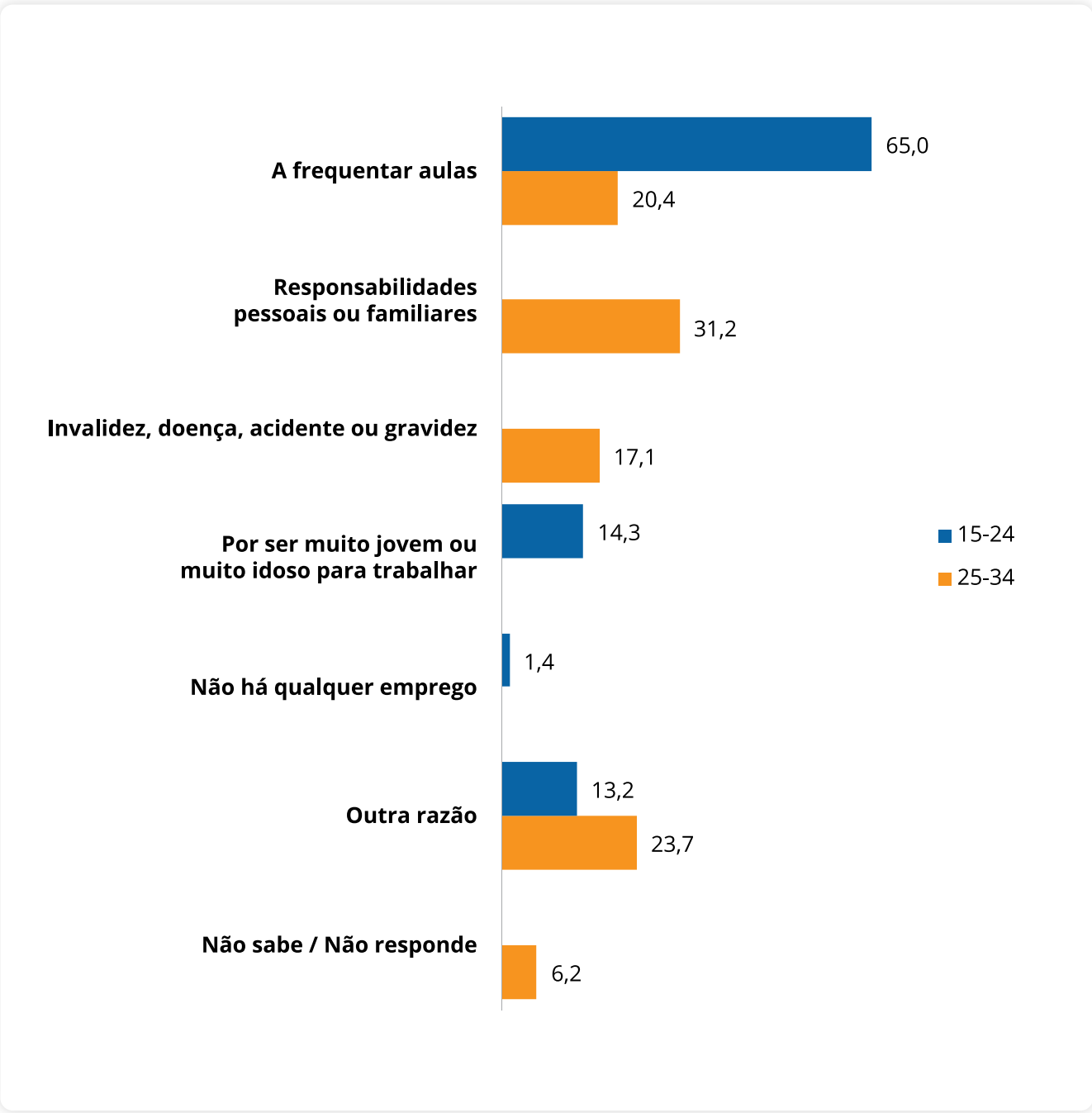
Fonte: IPEI-2022

Dado que a não procura de trabalho é bastante motivada pela idade, importa analisar as motivações tendo em conta os grupos etários. Entre a população 15-24 anos, na qual a inatividade é muito expressiva, a principal causa para a não procura de trabalho está relacionada com a frequência de ensino. Com efeito, cerca de 65,0% destes jovens estrangeiros ainda estavam a frequentar um estabelecimento de ensino no momento do inquérito. De realçar, ainda, que nesta faixa etária 14,3% declararam serem muito jovens para trabalhar.

Entre os jovens de 25 a 34 anos, a principal razão para não procurar trabalho ou não estar disponível para trabalhar, está relacionada com as responsabilidades pessoais ou familiares (31,2) ou com o fato de ainda estarem a frequentar as aulas (20,4%).

Na população com 35 anos ou mais, a principal razão para a não procura de emprego deveu-se ao fato de já estarem reformados (39,1%) e à invalidez, doença, acidente ou gravidez (19,2%).

Figura 25: Percentagem dos inativos segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito, por grupo etário de 15-24 e de 25-34 anos. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

CAPÍTULO II

CARATERIZAÇÃO DOS ESTRANGEIROS E IMIGRANTES

Neste capítulo, pretende-se caraterizar, a população estrangeira ou imigrante abrangida por este estudo, no que se refere ao seu estatuto de permanência, relação com o país de origem, ano de chegada a Cabo Verde (aplicado somente aos que nasceram no estrangeiro), perceção e incidência da discriminação, integração, perspectivas futuras, entre outros aspetos.

ESTATUTO DE PERMANÊNCIA

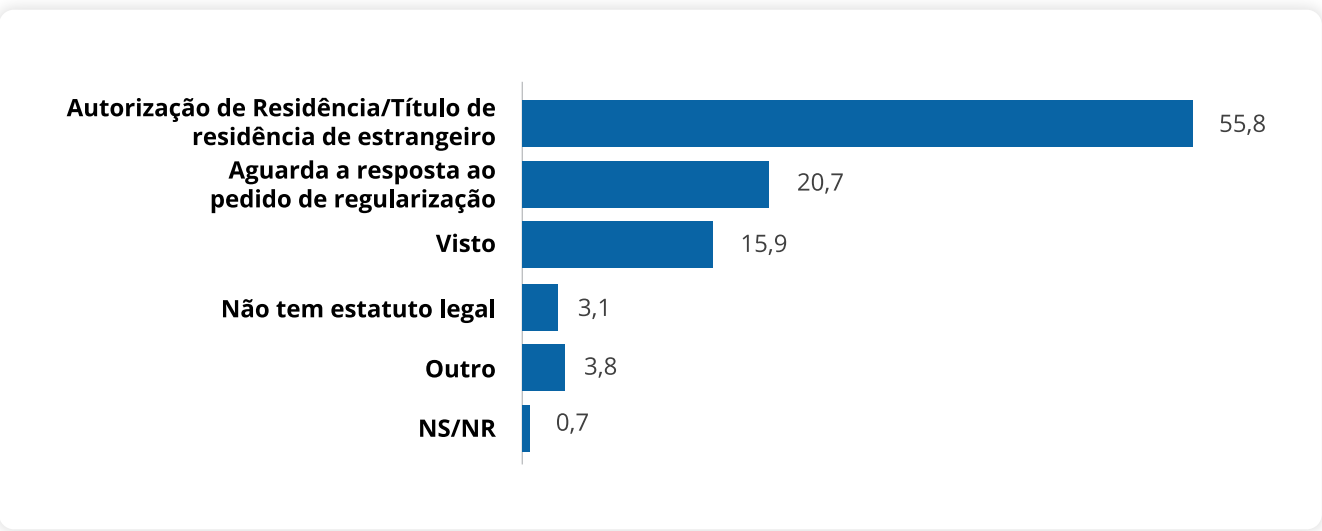
Por estatuto de permanência entende-se a situação jurídica do estrangeiro quanto a ter autorização ou não para permanecer em território nacional.

Esta variável foi recolhida sobre a população estrangeira que cumpre apenas o primeiro requisito do público-alvo (tem somente a nacionalidade estrangeira).

No IPEI 2022 estimou-se um efetivo de 8.217 estrangeiros, isto é, que não possuem a nacionalidade cabo-verdiana. Neste efetivo estão, também, incluídos os que declararam não ter, ainda, uma nacionalidade.

A maioria destes estrangeiros declara estar em situação legal, ou seja, 55,8% de entre eles declararam possuir a autorização de residência e 15,9% declararam possuir visto que, à data do inquérito, se encontrava válido. Para os restantes, 20,7% encontram-se no aguardo do pedido de regularização e 3,1%, de entre os estrangeiros, estão em situação de irregularidade.

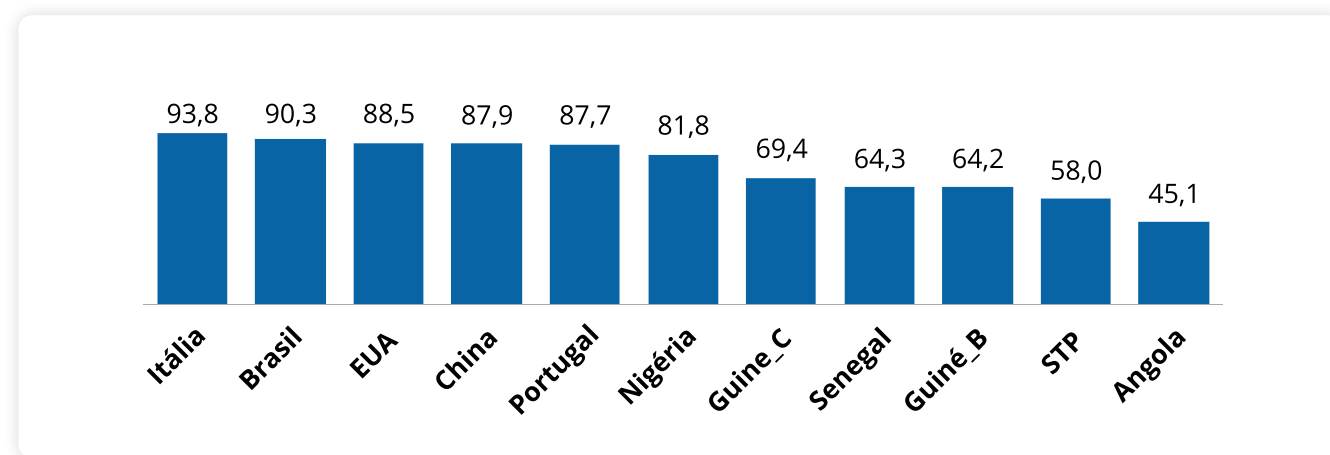
Figura 26: Percentagem da população estrangeira segundo o estatuto de permanência. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Analisando o estatuto de permanência por principais nacionalidades, observa-se que, à exceção dos angolanos, nas restantes nacionalidades analisadas mais de metade dos estrangeiros estão em situação regular, mediante autorização de residência ou visto válido. Na comunidade angolana somente 45,1% estão nessas condições.

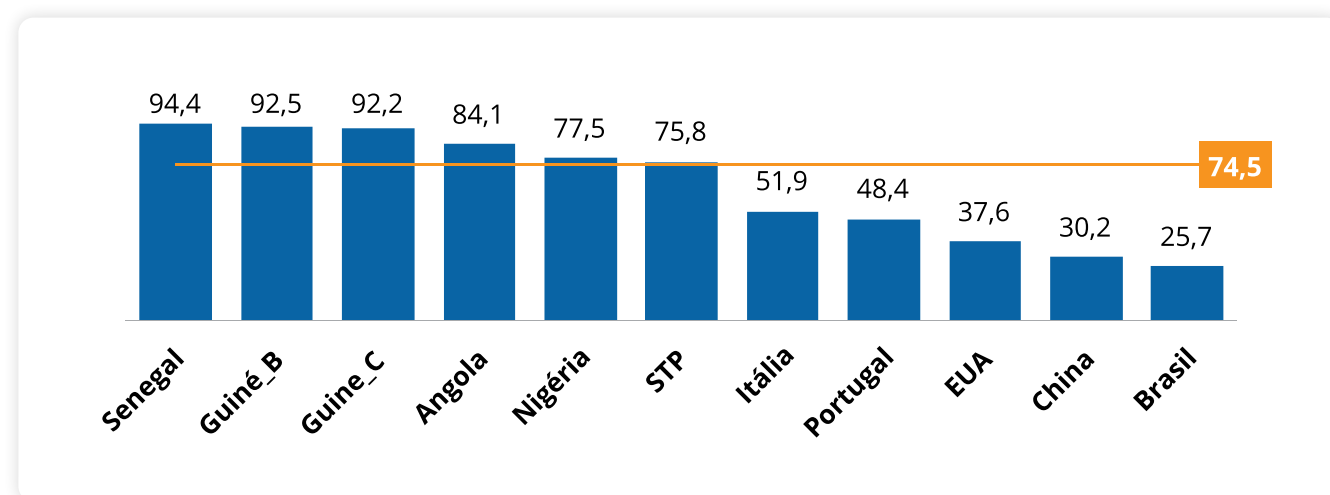
Figura 27: Percentagem de estrangeiros em situação de regularidade por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Quando questionados sobre a intenção de obter a nacionalidade cabo-verdiana, cerca de 74,5% dos estrangeiros confirmaram-na. A pretensão de obter a nacionalidade cabo-verdiana é manifestada principalmente pelos nacionais do continente africano, tendo esta intenção a registar valores superior a 70,0%. Vale destacar os brasileiros, os chineses, os norte americanos e os portugueses que constituem as comunidades em que menos de metade dos seus nacionais tem interesse em se tornarem cidadãos cabo-verdianos.

Figura 28: Percentagem de estrangeiros que pretendem obter a nacionalidade cabo-verdiana. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

IMIGRAÇÃO

Historicamente, Cabo Verde é um país fortemente marcado pela emigração. A partir da década de 90, em que os fluxos migratórios direcionados para Cabo Verde entraram numa fase de crescimento, Cabo Verde tornou-se também num país de imigração (INE-CV, 2021).

Esta evolução deve-se a vários fatores, incluindo o crescimento económico constante, a estabilidade política, os salários mais altos do que na maioria dos países da África Ocidental, a entrada facilitada a cidadãos nacionais de Estados-Membros da CEDEAO, e a situação geográfica do país no cruzamento de três continentes: África, Europa e América. Assim, o fenómeno da imigração passou a assumir importância relevante quer nos discursos políticos, quer na produção científica nacional, mercê de um aumento progressivo do volume de imigrantes e o seu impacto na realidade sociocultural, demográfica e económica do arquipélago (INE-CV, 2021).

Neste ponto do relatório, serão abordadas questões relativas somente a este público (pessoas nascidas no estrangeiro).

ANO DE CHEGADA A CABO VERDE PELA PRIMEIRA VEZ

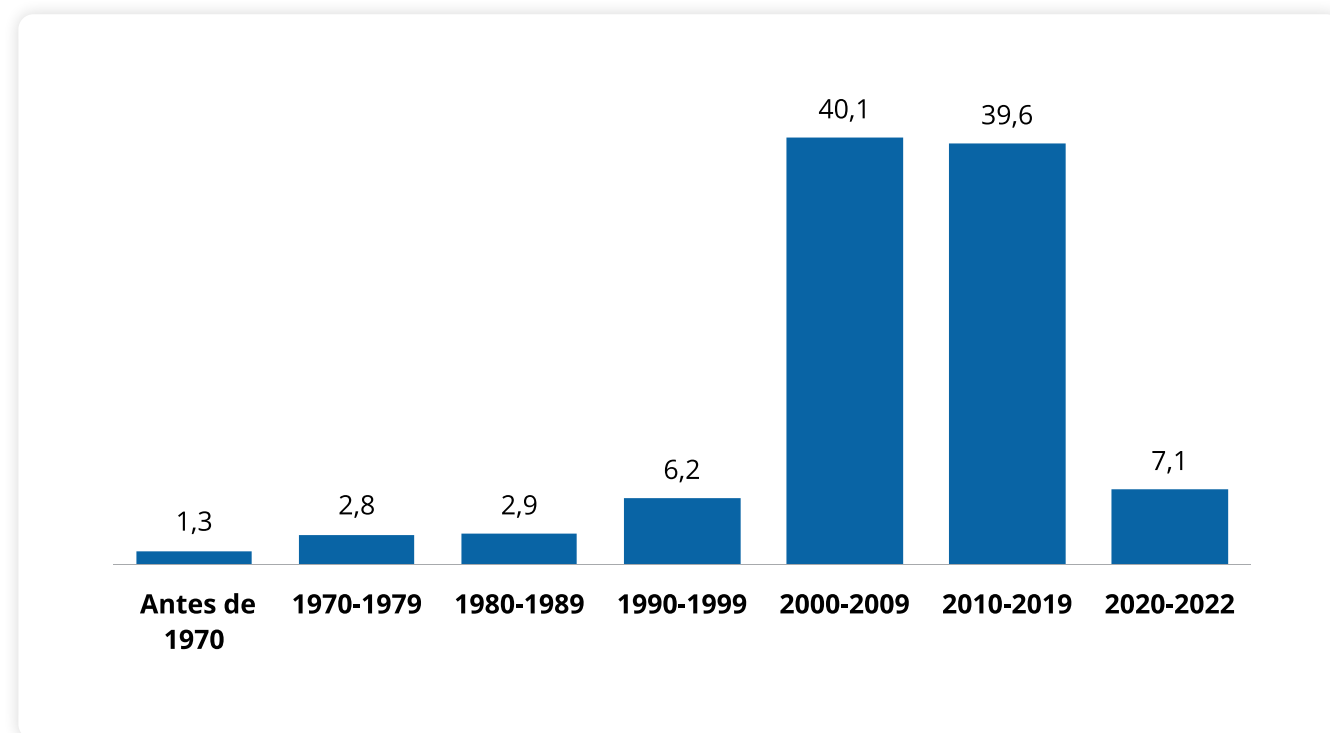
No IPEI foram identificados cerca de **9.923** imigrantes, ou seja, estrangeiros que nasceram fora de Cabo Verde.

Observando o gráfico a seguir, nota-se que há momentos particulares de maior afluxo: a maior parte da população imigrante teve uma chegada relativamente recente a Cabo Verde, entre os anos de 2000 e 2019, correspondendo a 79,7% do total dos imigrantes (sendo que 40,1% chegaram nos anos de 2000 a 2009 e 39,6% chegaram nos anos de 2010 a 2019). Esta situação verifica-se em ambos os sexos, entretanto a percentagem é mais alta nos homens (81,5%) do que nas mulheres (75,5%).

Os imigrantes chegados antes da década de 70, representam uma parcela relativamente pequena do total (1,3%, sendo 1,0% entre os homens e 3,0% entre as mulheres).

Os dados mostram ainda que a proporção de imigrantes que chegaram a Cabo Verde entre 1970 e 1999 é pouco mais de 10% (11,9%).

Figura 29: Distribuição dos imigrantes segundo o ano que chegaram a Cabo Verde pela primeira vez. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

RAZÃO DA IMIGRAÇÃO

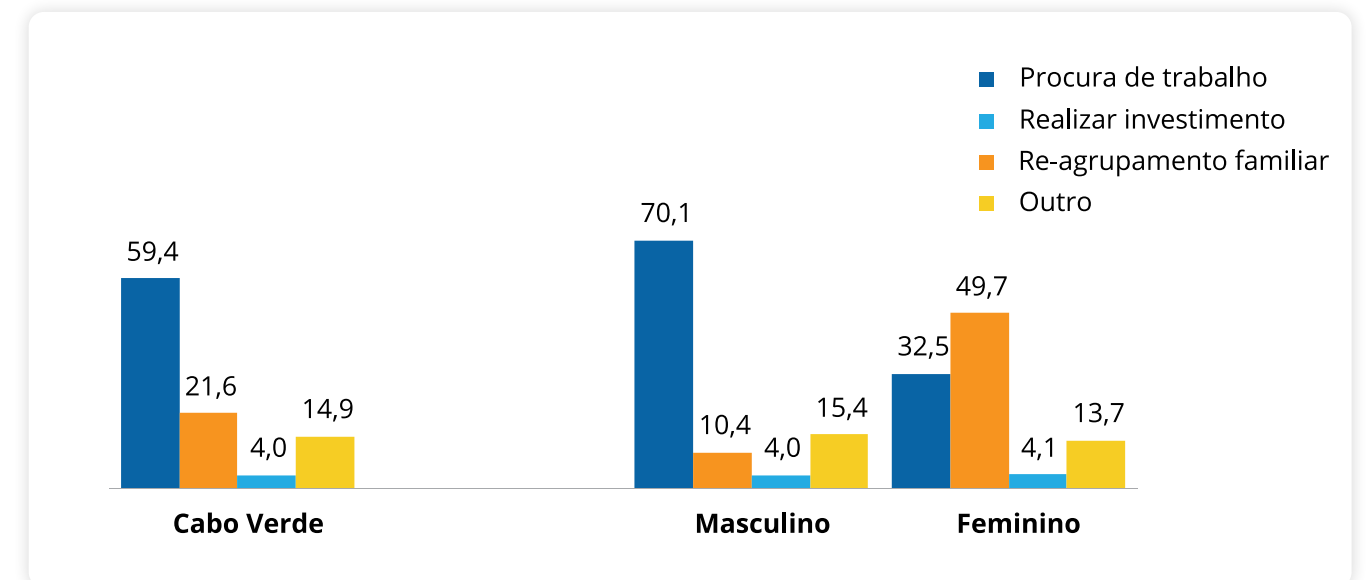
Os dados do inquérito mostram que os principais motivos de imigração, declarados pela maioria dos estrangeiros nascidos fora de Cabo Verde, é a procura de trabalho (59,4%) seguido do reagrupamento familiar (21,6%).

Entre os homens, a maioria deles imigraram para Cabo Verde, principalmente, para procurar trabalho (70,1%). Já as mulheres imigrantes estão no país, principalmente, para se reagruparem com a família (49,7%). Essa repartição, poderá caracterizar-se num tipo de migração na qual o representante do agregado parte numa migração motivada pelo trabalho, e, uma vez estabelecido, e, a par das condições locais, é seguido pelos outros membros do agregado.

Da análise por grupos de nacionalidade, verifica-se que o principal motivo da imigração é a procura de trabalho, para todas as nacionalidades, exceto para os nacionais de Outros África, em que a maioria está no país para se reagrupar com a família.

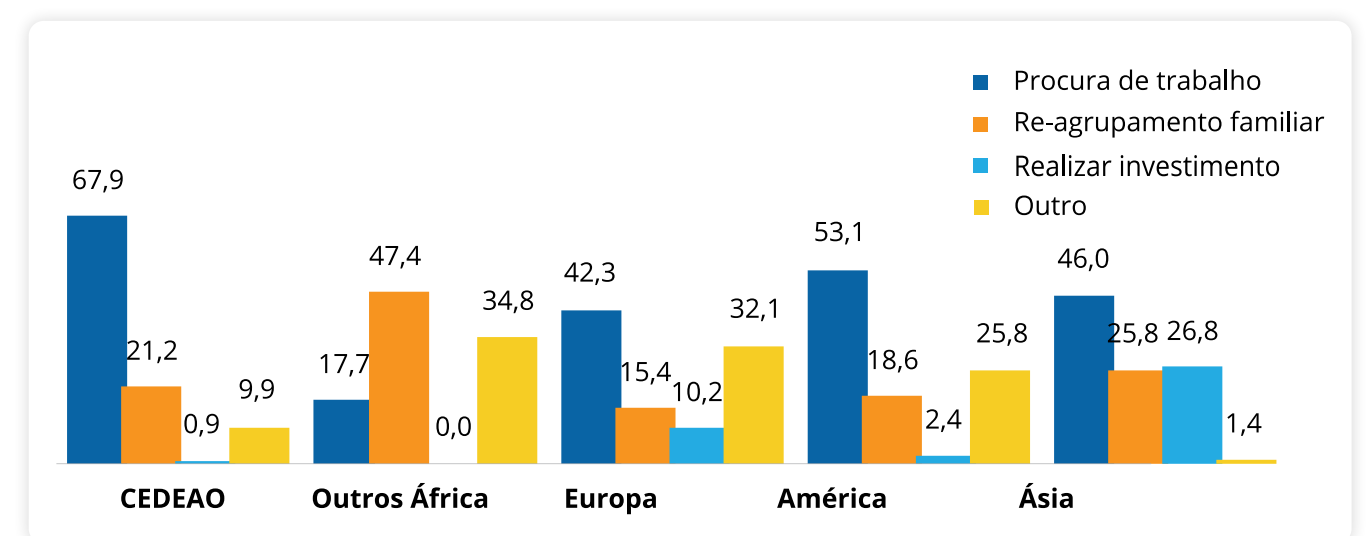
Vale destacar uma percentagem significativa de europeus (10,2%) e asiáticos (26,8%) que imigraram para Cabo Verde, a fim de realizar investimentos.

Figura 30: Percentagem dos imigrantes segundo a razão da imigração segundo o sexo. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

Figura 31: Percentagem dos imigrantes segundo a razão da imigração por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

FORMA DE IMIGRAÇÃO

No percurso migratório, o imigrante pode contar com a ajuda e companhia de familiares ou de outras pessoas, mas pode igualmente fazer o percurso sozinho. Quando questionados sobre a forma de imigração utilizada para chegar a Cabo Verde, pouco mais de metade dos respondentes, isto é, 51,8%, afirmaram que o fizeram sozinhos.

Cerca de 16,4% declararam que a sua trajetória para Cabo Verde foi acompanhada da sua família e 3,2% declaram que o seu percurso foi na companhia de amigos, colegas ou conhecidos.

A viagem feita de uma forma individual, ultrapassa os 50,0% entre os nacionais africanos e asiáticos. Já os americanos residentes no país fizeram a sua trajetória, essencialmente, acompanhados da família (24,8%).

Tabela 4: Percentagem dos imigrantes segundo a forma de imigração utilizada, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022

Forma de Imigração	Grupo de Nacionalidade					Total
	CEDEAO	Outros África	Europa	América	Ásia	
Cabo Verde	51,8	16,4	3,2	0,4	28,3	100,0
Sozinho	64,3	15,8	39,8	15,7	56,9	100,0
Com a família	13,1	18,1	20,1	24,8	29,9	100,0
Em grupo	2,6			8,5	9,8	100,0
Outro	0,1	0,0	0,4	2,8	0,0	100,0
NS/NR	19,9	65,3	37,9	48,2	3,4	100,0

.... Dado Confidencial

Fonte: IPEI 2022

RELAÇÃO COM O PAÍS DE ORIGEM

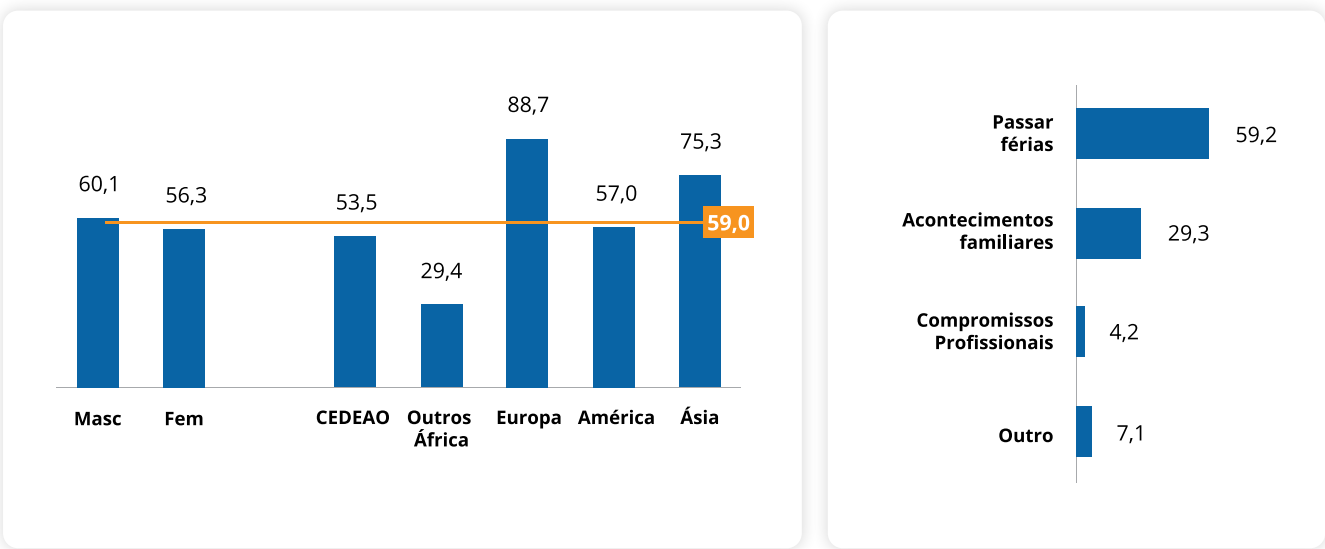
No âmbito do IPEI, procurou-se, também, conhecer alguns aspetos que permitem aferir sobre a relação dos imigrantes com o seu país de origem.

Todos os estrangeiros nascidos fora de Cabo Verde foram questionados se, desde que aqui se encontram a residir, já regressaram ao seu país de origem. Verifica-se que a maioria (59,0%) já teve a oportunidade de regressar ao seu país de origem e, apontam passar férias (59,2%) e acontecimentos familiares (casamentos, funerais, outros) (29,3%) como sendo as principais razões.

No universo masculino, observa-se que 60,1% deles já regressaram ao seu país de origem contra 56,3% das mulheres.

Por grupos de nacionalidade, verifica-se que os africanos são os que menos regressaram ao seu país de origem com uma incidência de 53,5% nos da CEDEAO e 29,4% nos nacionais de Outros África.

Figura 32: Percentagem da população imigrante que já regressou ao país de origem, por sexo e grupo de nacionalidade e as principais razões. Cabo Verde IPEI 2022

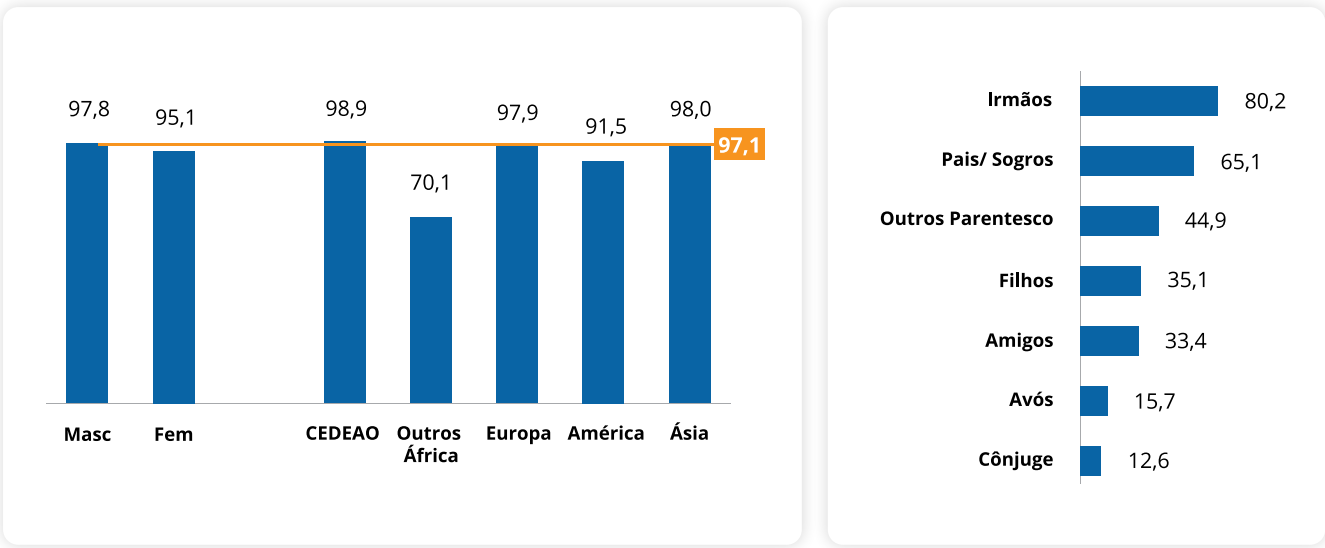


Fonte: IPEI 2022

Dos 41,0% que ainda não regressaram ao seu país desde que se encontram em Cabo Verde, a maioria (59,8%) referiu a falta de condições financeiras como a principal razão para não o terem feito.

Perguntados sobre a existência de familiares ou amigos no país de origem com o qual ainda mantêm contato, 97,1% afirmaram positivamente. Esses familiares ou amigos são principalmente os irmãos (80,2%) e os pais/sogros (65,1%).

Figura 33: População imigrante que tem algum familiar/amigo no país de origem com o qual mantém contato, por sexo e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

PROCURA POR SERVIÇOS DE SAÚDE

Também se questionou sobre a procura por algum serviço ou agente de saúde, nas últimas 4 semanas que antecederam a recolha de dados. O objetivo desta variável é de avaliar o nível de procura destes serviços por parte dos estrangeiros e, para aqueles que não o fizeram, conhecer as razões, que podem ser de diversas ordens, como demográficas, sociais ou culturais.

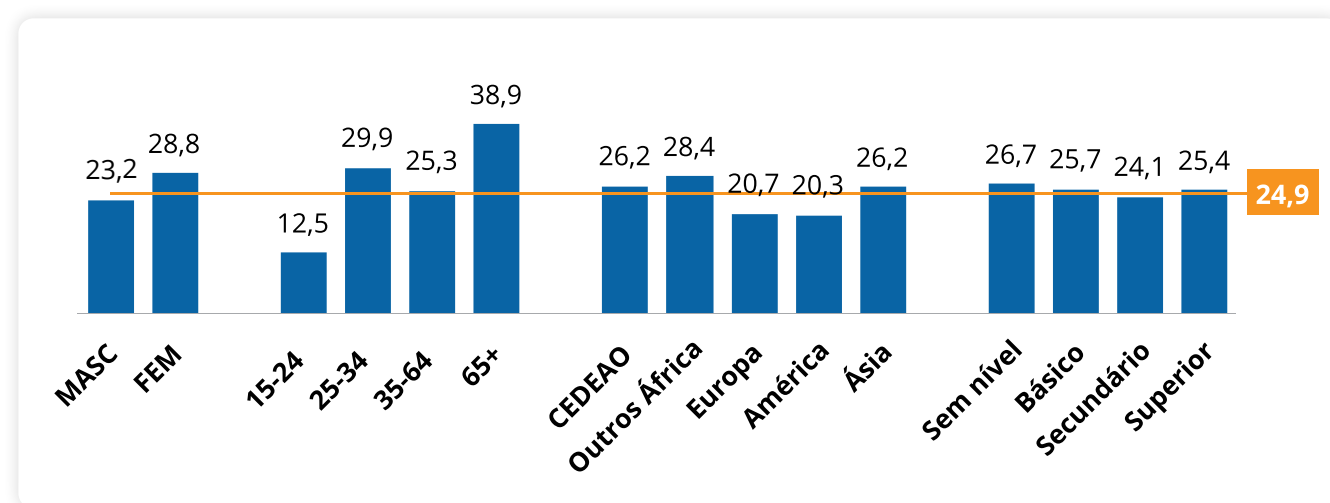
Os dados mostram que a principal razão de uso dos serviços é o estado ou necessidade de saúde. A necessidade percebida, ou seja, a identificação de um problema de saúde é o motor mais importante da demanda. Cerca de 24,9% dos estrangeiros procuraram por um serviço ou agente de saúde nas 4 semanas anteriores ao inquérito e, dos que não procuraram, 94,3% declararam como o principal motivo o fato de não terem adoecido.

As diferenças na procura por serviços de saúde foram observadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Entre as mulheres observa-se que 28,8% delas procuraram os serviços de saúde, enquanto que entre os homens esta percentagem é de 23,2%.

Tendo em conta a idade dos respondentes, a procura é maior nos adultos com 25 anos ou mais, com destaque para os idosos (38,9%). Vale realçar a fraca procura por serviço de saúde nos jovens /adolescentes de 15 a 24 anos (12,5%).

Em relação à escolaridade, constata-se que a procura por serviços de saúde não difere muito entre aqueles com níveis mais baixos e aqueles com níveis mais altos, variando de 24,1% e 26,7%.

Figura 34: Percentagem de estrangeiros que procuraram por serviços de saúde, nas últimas 4 semanas por sexo, grupo etário, grupo de nacionalidade e nível de instrução. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

REMESSAS FINANCEIRAS DOS IMIGRANTES

Uma das práticas tradicionais dos imigrantes no quadro da sua relação com o país de origem, diz respeito ao envio de remessas financeiras que correspondem a uma parte dos rendimentos obtidos no exterior, com destaque, na maioria dos indivíduos, para os salários.

Da análise dos dados constata-se que 58,4% dos imigrantes de 15 anos ou mais declarou que tem por hábito enviar dinheiro para fora de Cabo Verde e, destes, 96,2% declararam o país de origem como sendo o destino.

Verifica-se uma discrepância entre os sexos: 67,8% dos homens tem por hábito enviar dinheiro para fora de Cabo Verde contra 35,7% das mulheres.

Em relação à nacionalidade, a incidência dos que enviam dinheiro para fora de Cabo Verde é mais forte no seio dos africanos da CEDEAO (77,2%) e dos asiáticos (47,4%). Para os restantes menos de ¼ tem o hábito de efetuar este procedimento.

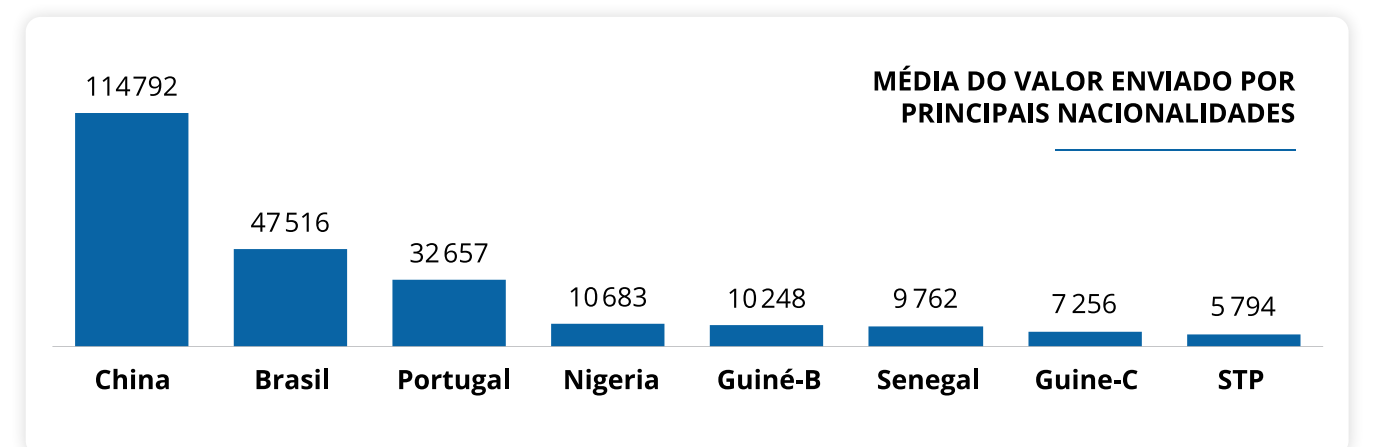
Estas transferências privadas destinam-se, em larga medida, a apoiar as famílias no país de origem (96,8%), tanto os dependentes como os não dependentes e são feitas principalmente de forma esporádica (57,3%) e mensal (38,4%).

Concernente ao montante médio enviado, este ronda os 20.577 ECV (vinte mil, quinhentos e setenta e sete escudos cabo-verdianos).

As mulheres, apesar de serem em menor número, enviam, em média, montante superior aos homens (32.433 ECV contra 18.197 ECV).

Por nacionalidade, observa-se que os chineses enviam montantes médios muito superiores quando comparados com as restantes nacionalidades.

Figura 35: Montante médio mensal (em ECV) enviado para fora de Cabo verde por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Continuação ↓

58,4%

DOS IMIGRANTES/ ESTRANGEIROS DE 15 ANOS OU MAIS TEM O HÁBITO DE ENVIAR DINHEIRO PARA FORA DE CABO VERDE

**96,2%**

ENVIA PARA O PAÍS DE ORIGNEM

**96,8%**

AJUDAR FAMILIARES/ AMIGOS

**57,3%**

ENVIA DE FORMA ESPORÁDICA

**20.577**

MONTANTE MÉDIO MENSAL (ECV)



Fonte: IPEI 2022

A proporção de estrangeiros que declara enviar dinheiro para fora do país para manter familiares dependentes situa-se em 68,2%.

PERCEÇÃO E INCIDÊNCIA DA DISCRIMINAÇÃO

A discriminação entre seres humanos em razão da raça, cor ou origem étnica é uma ofensa à dignidade humana e é considerada como uma violação dos direitos humanos e liberdades fundamentais proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e constitui um dos objetivos da agenda 2030, promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Discriminação é qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência, ou qualquer outro tratamento diferenciado que se baseie direta ou indiretamente em motivos proibidos e que tenha a intenção ou o efeito de anular ou prejudicar o reconhecimento, o gozo ou o exercício, em condições de igualdade, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais nos domínios político, económico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública (Indicadores ODS: Repositório de Metadados - Indicador 16.b.1)

Pretendeu-se com o presente estudo, debruçar sobre a análise da percepção da existência de discriminação por parte dos estrangeiros, com o objetivo de:

- Medir o grau de discriminação que os estrangeiros acreditam existir em Cabo Verde e as suas variações tendo em conta variáveis sociodemográficas como o sexo, o grau de escolaridade e a nacionalidade;
- Identificar a extensão de estrangeiros que afirmam terem sido vítimas de discriminação e, por último;
- Explorar as situações em que mais ocorrem manifestações de discriminação e identificar os seus agentes principais;

Importa realçar que a análise efetuada no presente capítulo tem por base a percepção dos estrangeiros inquiridos em relação a existência de discriminação, e ao fato de se terem sentido discriminados, estando esta avaliação, naturalmente, sujeita à subjetividade.

No âmbito do inquérito, foram abordadas 6 formas de discriminação que se considerou pertinente analisar:

- Cor da pele
- Língua /Dialeto
- Religião
- Naturalidade/nacionalidade
- Sexo
- Discriminação salarial

Para cada uma destas formas de discriminação foi perguntado, a todos os estrangeiros de 15 anos ou mais, se acreditam que existe este tipo de discriminação em Cabo Verde e se alguma vez foi vítima deste tipo de discriminação.

A discriminação salarial refere-se à pessoa que recebe um salário inferior ao seu colega que tem a mesma qualificação, para desempenhar as mesmas funções.

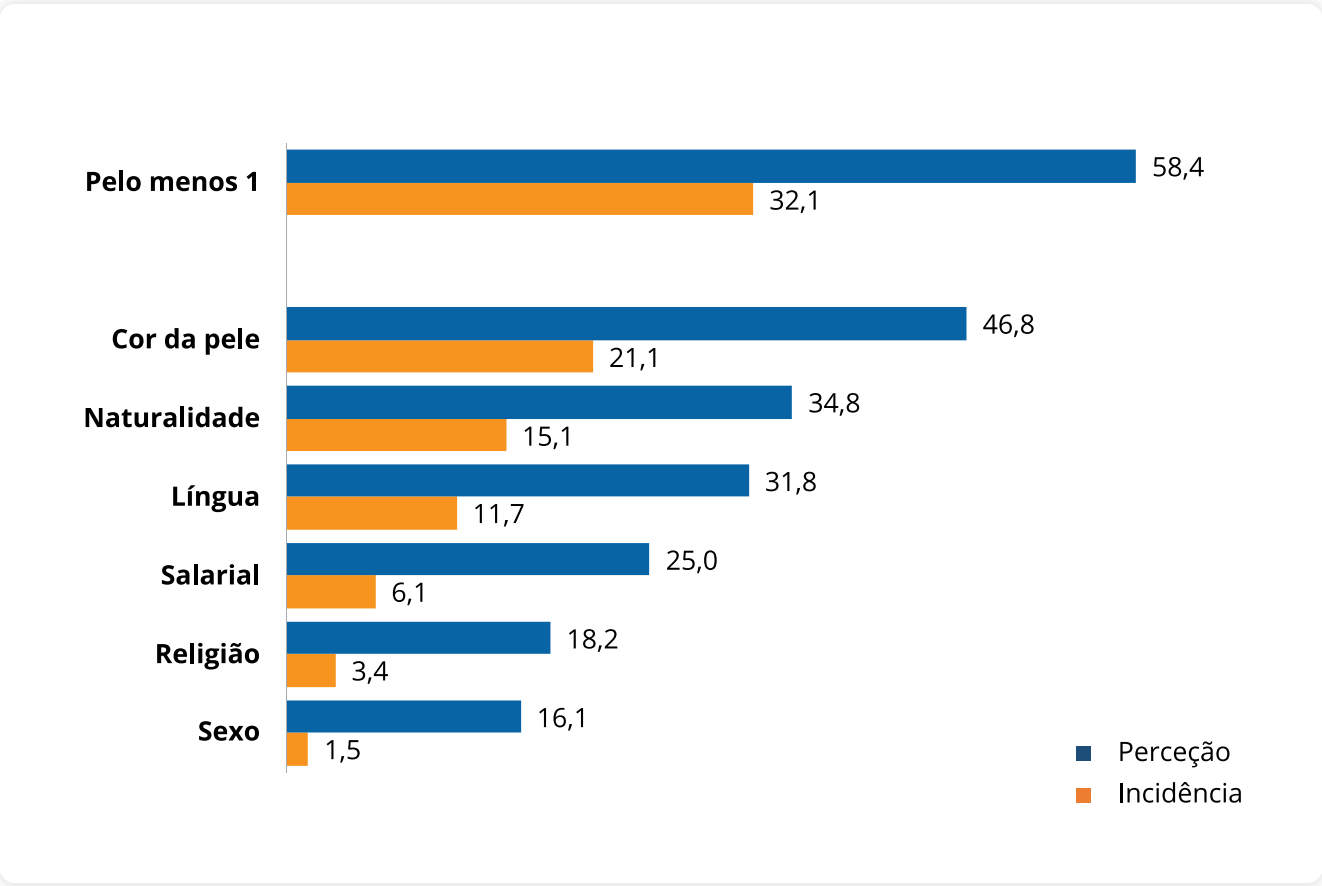
Feitas estas considerações, começamos a análise dos dados em relação ao fenómeno de discriminação em Cabo Verde.

A maioria dos estrangeiros de 15 anos ou mais entrevistados (58,4%) acreditam que existe pelo menos uma das formas de discriminação abordadas pelo inquérito. No entanto, quando se analisa o quadro da vivência dos estrangeiros enquanto vítimas de discriminação, constata-se que a maioria (67,9%) refere nunca ter se sentido alvo de nenhuma manifestação de discriminação. Ainda assim, importa salientar que 32,1% dos estrangeiros inquiridos referiu já ter se sentido discriminado devido a pelo menos uma das formas de discriminação em análise.

O gráfico a seguir apresentado, ilustra a perceção da existência de discriminação em Cabo Verde, mediante as formas de discriminação já referidas, e a percentagem de pessoas que afirmaram terem se sentido discriminadas, o que permite aferir sobre a incidência deste fenómeno no país e no seio da população estrangeira.

A maior parte da população estrangeira e imigrante residente em Cabo Verde, acredita que a cor da pele de uma pessoa, a sua naturalidade/nacionalidade e a sua língua/dialeto são as principais origens de discriminação, existente no país, onde 46,8%, 34,8% e 31,8% dos entrevistados declararam acreditar que existem essas formas de discriminação em Cabo Verde, respetivamente. Este dado é reforçado quando se verifica, também, que a maioria dos entrevistados declararam ter se sentido discriminados devido, principalmente, a essas três formas de discriminação (21,1% vítimas devido a cor de pele, 15,1% vítimas devido a sua naturalidade/nacionalidade e 11,7% devido à sua língua/dialeto).

Figura 36: Percentagem da população estrangeira de 15 anos ou mais, que acredita que existe discriminação em Cabo Verde e percentagem dos que já se sentiram discriminados segundo as formas de discriminação evidenciadas. Cabo Verde, IPEI 2022



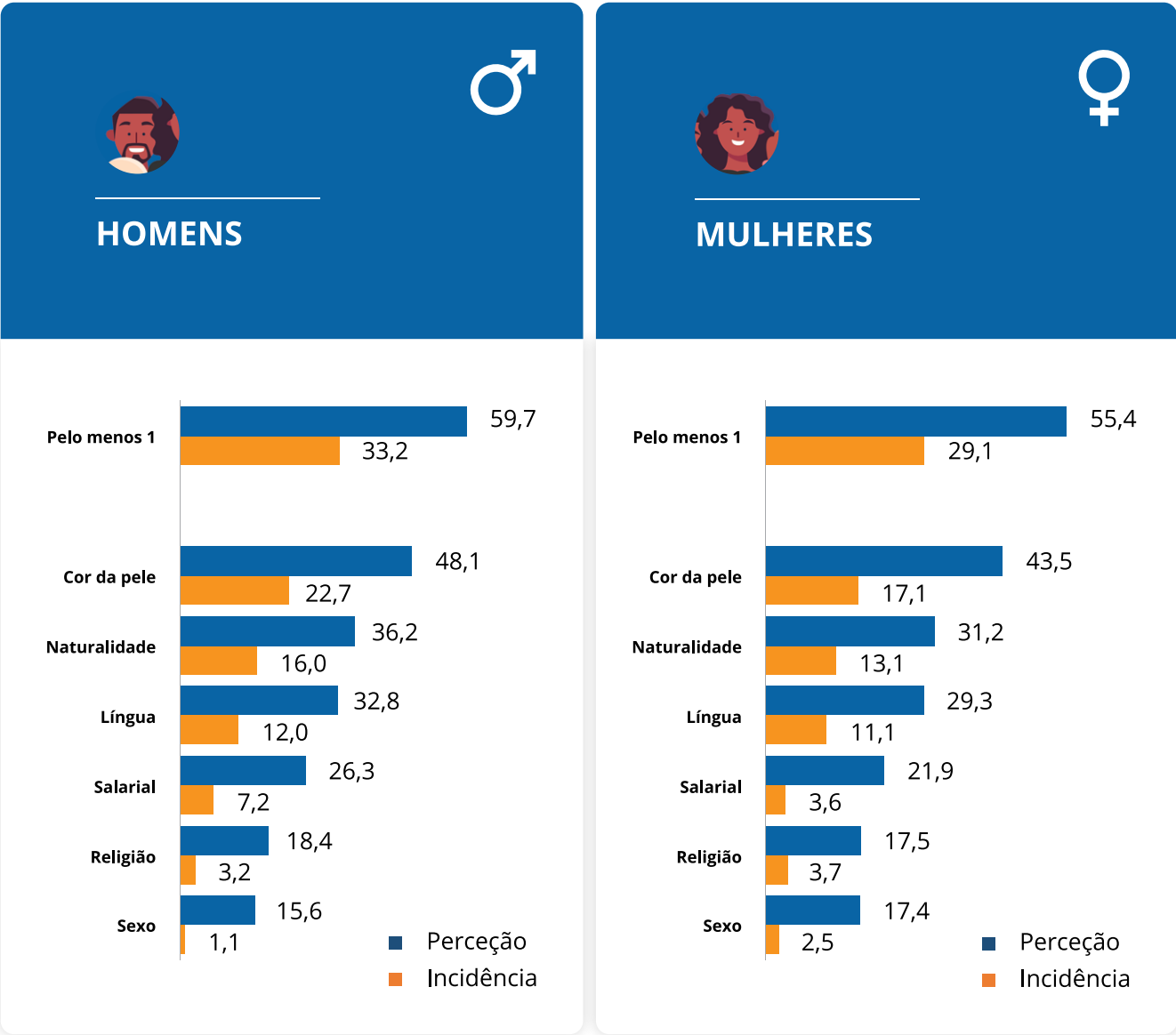
Fonte: IPEI 2022

Os dados aqui revelados sugerem que a maioria dos estrangeiros que percecionam a existência de discriminação e que declararam terem se sentido vítimas são homens (72,3 e 69,5%, respetivamente). De igual modo, a incidência de perceção e vitimização também é superior no seio dos homens. Enquanto 59,7% deles afirma sobre a existência de discriminação e 33,2% sobre ter vivenciado situações de discriminação, as mulheres apresentam valores mais baixos, na ordem dos 55,4% e 29,2%, respetivamente.

Observa-se que, tanto no universo masculino como no feminino, a perceção e a vitimização é mais expressiva se tratando da discriminação devido a cor de pele, naturalidade/nacionalidade e língua/dialeto.

Em todas as formas de discriminação analisadas a perceção e a vitimização são maiores no universo masculino com a exceção apenas da discriminação devido ao sexo, onde a perceção sobre a sua existência é ligeiramente superior nas mulheres (17,4% contra 15,6% nos homens) e são as maiores vítimas (2,5% contra 1,1% nos homens).

Figura 37: Percentagem de estrangeiros segundo a sua percepção e incidência de discriminação, por sexo. Cabo Verde, IPEI 2022

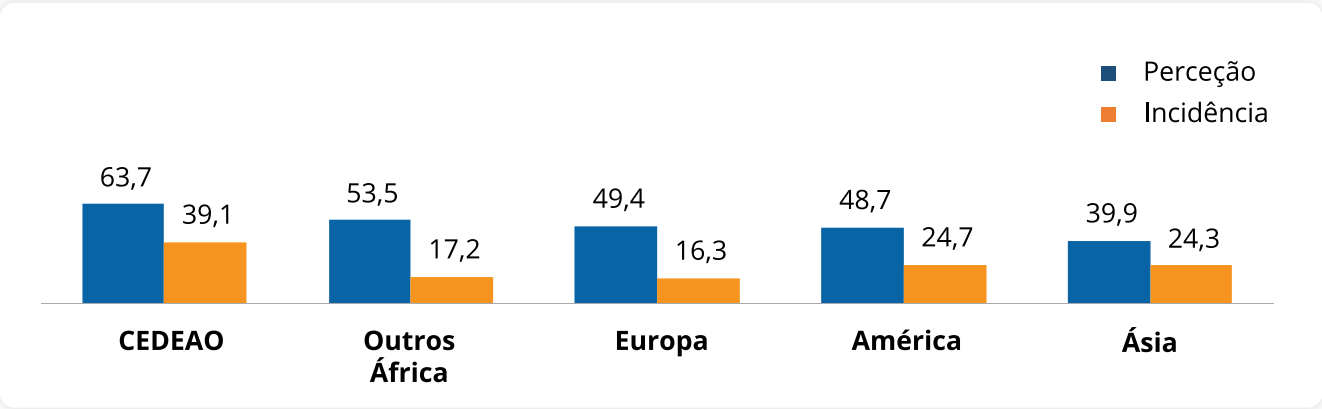


Fonte: IPEI 2022

Quando se considera a origem dos inquiridos, verifica-se que são os estrangeiros africanos quem mais tendem a avaliar negativamente a forma como são tratados pelos cabo-verdianos, pois mais de metade dos africanos da CEDEAO e de Outros África acreditam que existe em Cabo Verde pelo menos uma das formas de discriminação já referidas. Já no seio dos europeus, dos americanos e dos asiáticos, são mais os que referem não existir discriminação em Cabo Verde do que aqueles que afirmam existir.

Analisando a vitimização, observa-se que, globalmente, os africanos são os que mais declararam terem vivenciado situações de discriminação (36,6%), especialmente os naturais da CEDEAO (39,1%).

Figura 38: Percentagem de estrangeiros segundo a sua percepção e incidência de pelo menos uma das formas de discriminação em análise, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



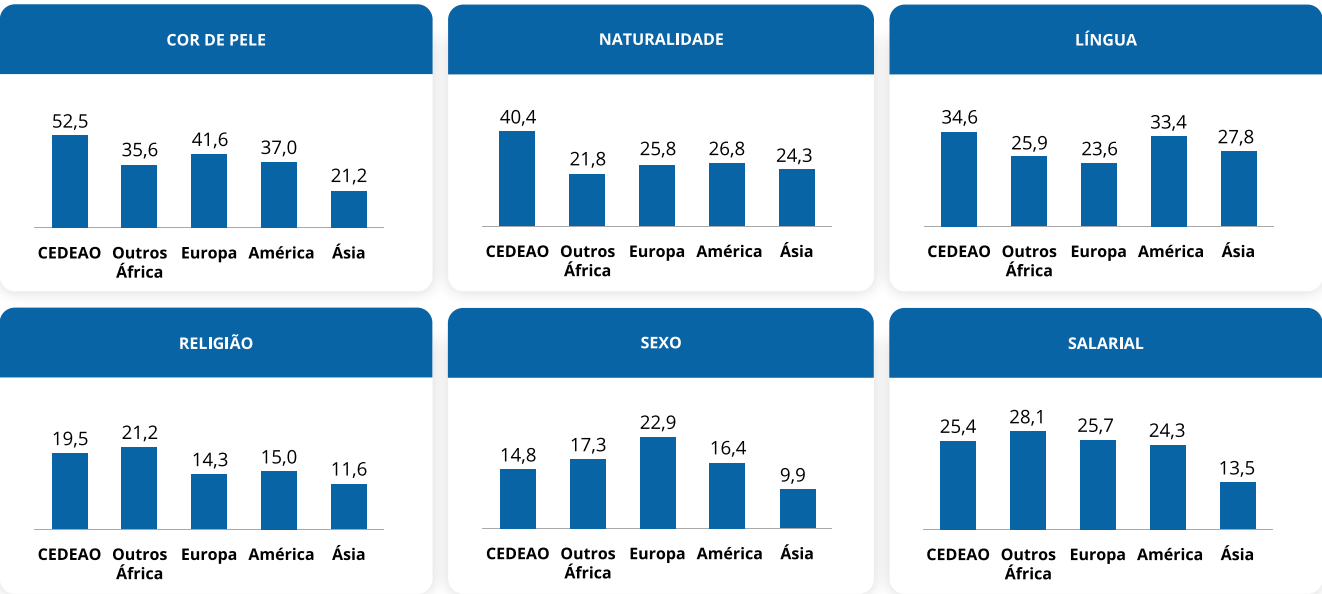
Fonte: IPEI 2022

Os estrangeiros naturais da CEDEAO e os europeus apontam a cor de pele como a principal forma de discriminação que já vivenciaram, com 28,0% e 10,8%, respetivamente.

Os nacionais de Outros África afirmam terem se sentido discriminados principalmente devido a sua naturalidade e na atribuição do salário (discriminação salarial) ambos com uma percentagem de 6,1%.

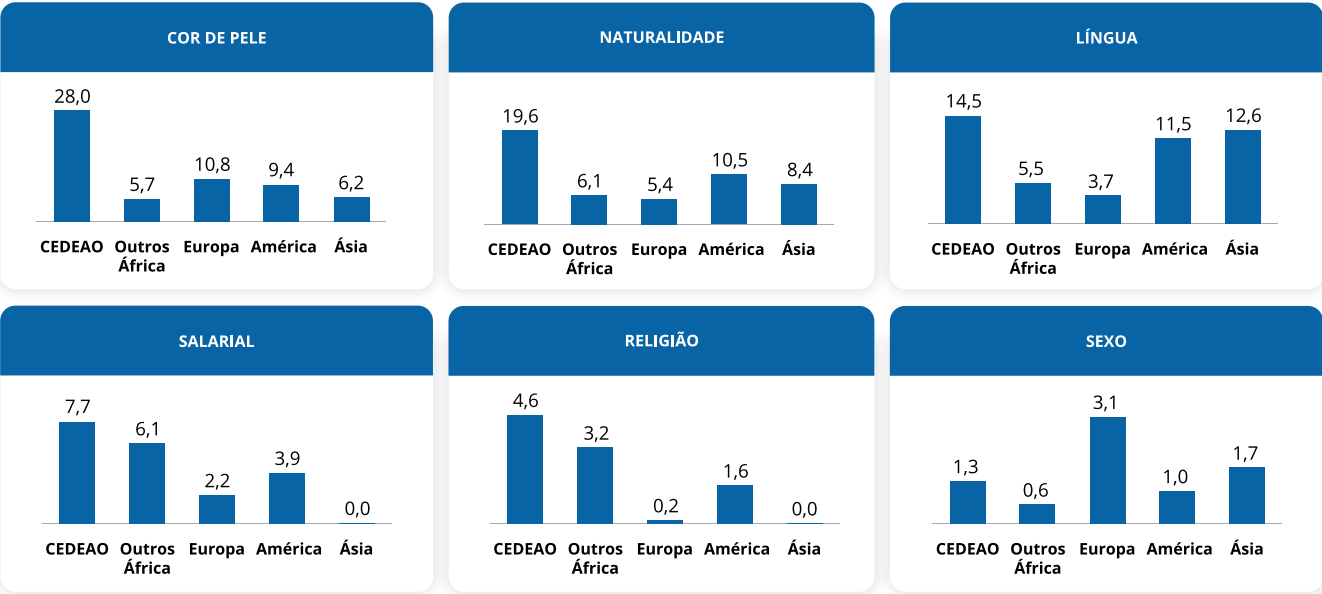
Para finalizar, os americanos e os asiáticos revelaram terem se sentido discriminados, principalmente, devido à língua que falam (11,5% e 12,6%, respetivamente).

Figura 39: Percentagem de estrangeiros que percecionam a existência de discriminação em Cabo Verde, segundo forma de discriminação por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Figura 40: Percentagem de estrangeiros vítimas de discriminação em Cabo Verde, segundo forma de discriminação por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



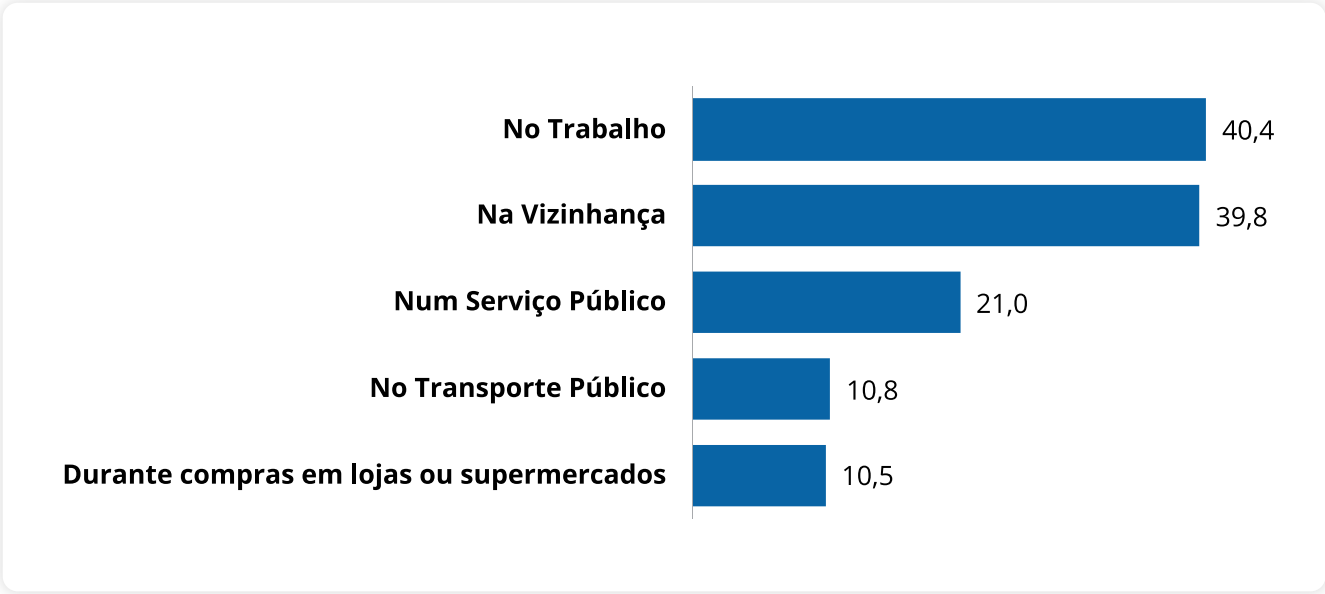
Fonte: IPEI 2022

Aos que declararam terem se sentido discriminados, importa conhecer quais as situações em que estão mais vulneráveis. Para a análise desta variável não foram tidas em conta as vítimas de discriminação por motivos salariais por já se conhecerem as circunstâncias em que ocorre e o seu agente.

Os dados sugerem que é no trabalho e na vizinhança onde este fenómeno ocorre com maior frequência. De fato, 40,4% e 39,8% das vítimas de discriminação, declararam já terem sido alvos de discriminação, principalmente, em contexto laboral e na sua vizinhança, respetivamente.

De seguida, os serviços públicos são o contexto em que os estrangeiros mais declararam terem se sentido alvos de discriminação (21,0% de ocorrência).

Figura 41: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, vítimas de pelo menos uma das formas de discriminação analisadas, segundo a situação onde se sentiu discriminado. Cabo Verde IPEI 2022

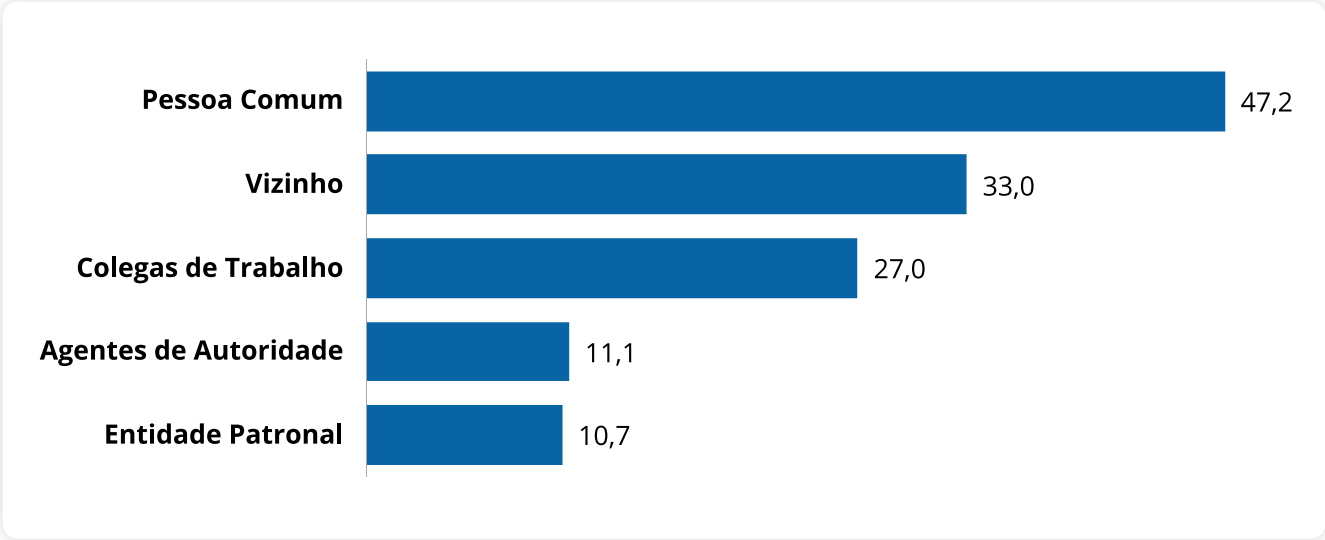


Fonte: IPEI 2022

De acordo com estes estrangeiros, o principal agente de discriminação são pessoas comuns com que se deparam em lugares diversos (47,2%), seguido de vizinhos (33,0%) e colegas de trabalho (27,0%).

Os agentes de autoridade e a entidade patronal são os agentes de discriminação referidos por 11,1%, e 10,7%, dos estrangeiros vítimas de discriminação, respetivamente.

Figura 42: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, vítimas de pelo menos uma das formas de discriminação analisadas, segundo o agente de discriminação. Cabo Verde IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

INTEGRAÇÃO

Neste ponto do relatório, serão analisados alguns aspetos que permitam aferir sobre o nível de integração da comunidade estrangeira em Cabo Verde, nomeadamente, as redes de apoio, dificuldades de integração, participação política, sentimento de integração, entre outros.

REDES DE APOIO

Uma rede de apoio social é formada por pessoas, grupos, comunidades e instituições que proporcionam entreaajuda ou, como o próprio nome diz, apoio. A partir da convivência e de trocas afetivas é que se constroem e se consolidam as redes de apoio.

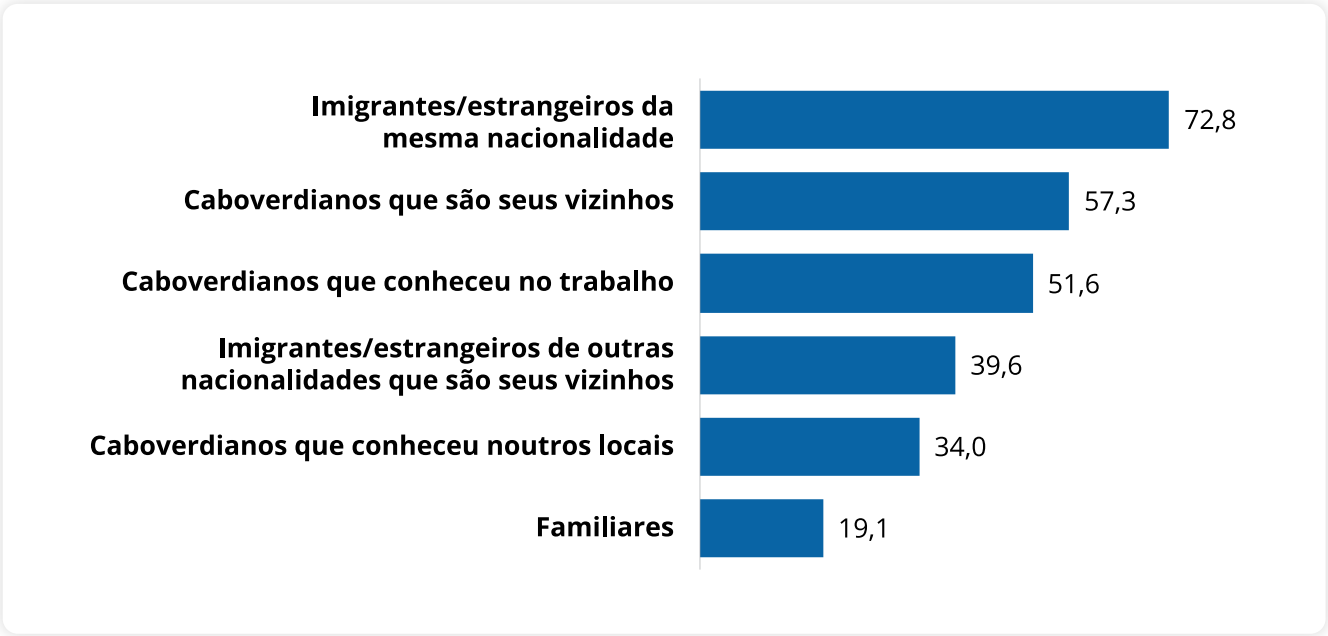
Contudo, para além das redes constituídas pelos próprios estrangeiros, estes acabam necessariamente envolvidos noutras redes, tanto pessoais (colegas de trabalho, vizinhos...), como institucionais (“agências” de apoio à imigração, associações de imigrantes e outras).

No âmbito do IPEI, procurou-se recolher dados sobre os protagonistas das relações mais profundas (amizade) que os estrangeiros mantêm em Cabo Verde. Assim, em relação à questão “Em Cabo Verde, os seus amigos (as) são sobretudo...”, os resultados mostram que a socialização da maioria da população estrangeira está essencialmente centrada nas redes de conterrâneos, ou seja, 72,8% dos estrangeiros de 15 anos ou mais, identificaram os imigrantes/estrangeiros da mesma nacionalidade como os seus principais amigos.

Vale enfatizar que mais de metade dos imigrantes ou estrangeiros de 15 anos ou mais nomearam os cabo-verdianos como vizinhos e colegas de trabalho como parte das suas redes de apoio. Note-se que, os locais de trabalho parecem proporcionar ligações mais profundas, não apenas enquanto fonte de rendimento, mas também de promoção de relações entre grupos de estrangeiros e nacionais.

Os familiares são menos identificados como amigos, o que sugere uma menor presença de familiares em Cabo Verde.

Figura 43: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, segundo as principais redes de amizade em Cabo Verde. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Através de um olhar segmentado por grupos de nacionalidades, constata-se que nem toda a população estrangeira inquirida apresenta redes de amizade mais centradas nos conterrâneos. Aliás, somente os africanos da CEDEAO e os asiáticos tem como principais amigos os seus próprios conterrâneos. Para os estrangeiros das restantes nacionalidades os imigrantes ou estrangeiros de outras nacionalidades foram referidos como os seus principais amigos.

Tabela 5: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais segundo as principais redes de apoio, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022

	GRUPO DE NACIONALIDADE				
	CEDEAO	Outros África	Europa	América	Ásia
Imigrantes/Estrangeiros da mesma nacionalidade	82,2	38,1	53,9	63,6	82,6
Cabo-verdianos que são seus vizinhos	44,9	41,2	25,0	34,0	22,1
Cabo-verdianos que conheceu no trabalho	49,9	65,2	46,2	55,2	48,0
Imigrantes/Estrangeiros de outras nacionalidades	56,1	79,1	55,1	66,2	30,0
Cabo-verdianos que conheceu noutros locais	26,4	56,4	45,1	50,2	37,9
Familiares	12,5	53,3	24,0	32,2	13,9
Imigrantes/Estrangeiros da mesma nacionalidade	82,2	38,1	53,9	63,6	82,6

Fonte: IPEI 2022

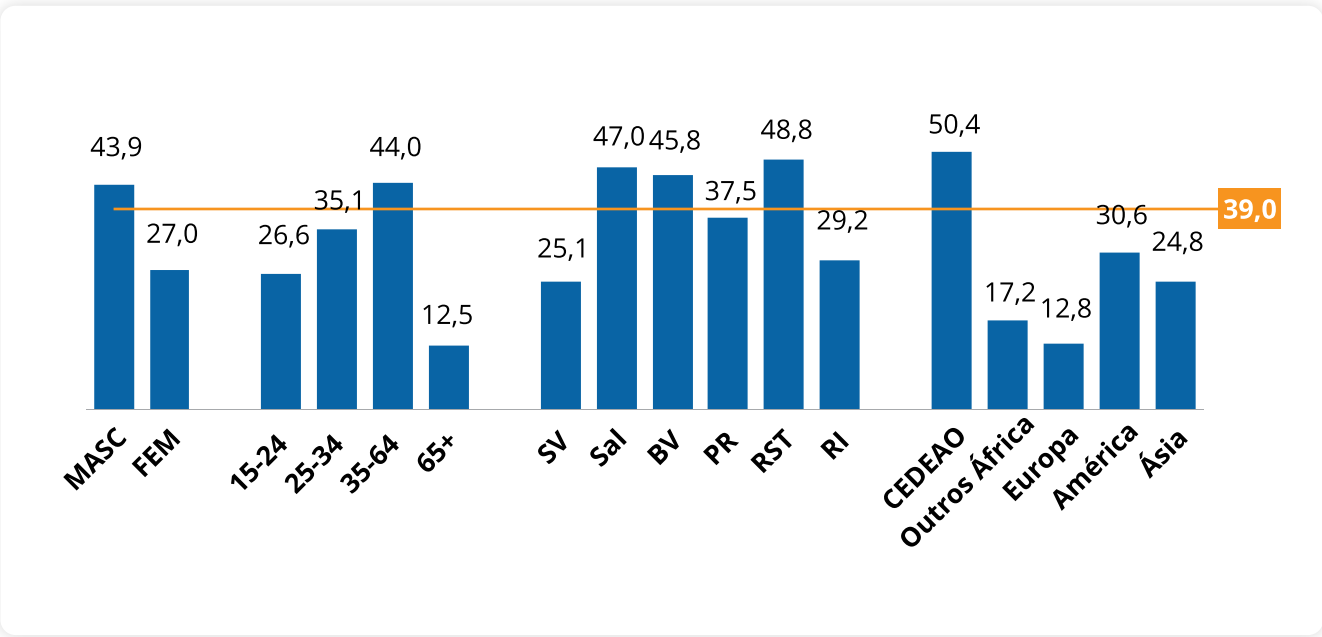
ASSOCIATIVISMO E CIDADANIA

Os grupos sociais são formados a partir de relações estáveis entre indivíduos que possuem interesses e objetivos em comum. As associações, sejam elas juvenis, culturais, religiosas ou desportivas, podem constituir um eixo fundamental em qualquer política de desenvolvimento de uma localidade, na medida em que criam uma forma de vida em comunidade, que favorece o exercício não só da democracia, mas também da cidadania.

Uma análise dos níveis globais de associativismo dos estrangeiros, evidencia uma participação baixa dos mesmos em associações ou grupos sociais. Mais de metade dos estrangeiros de 15 anos ou mais (61,0%) declararam não pertencerem a nenhum grupo ou associação.

A partir do gráfico a seguir pode-se constatar que em todas as camadas de análise (nacional, grupo etário, local de residência e nacionalidade) a participação associativa dos indivíduos é baixa (menos de metade) salvo os africanos da CEDEAO que tem uma participação mais ativa em grupos sociais (50,4%).

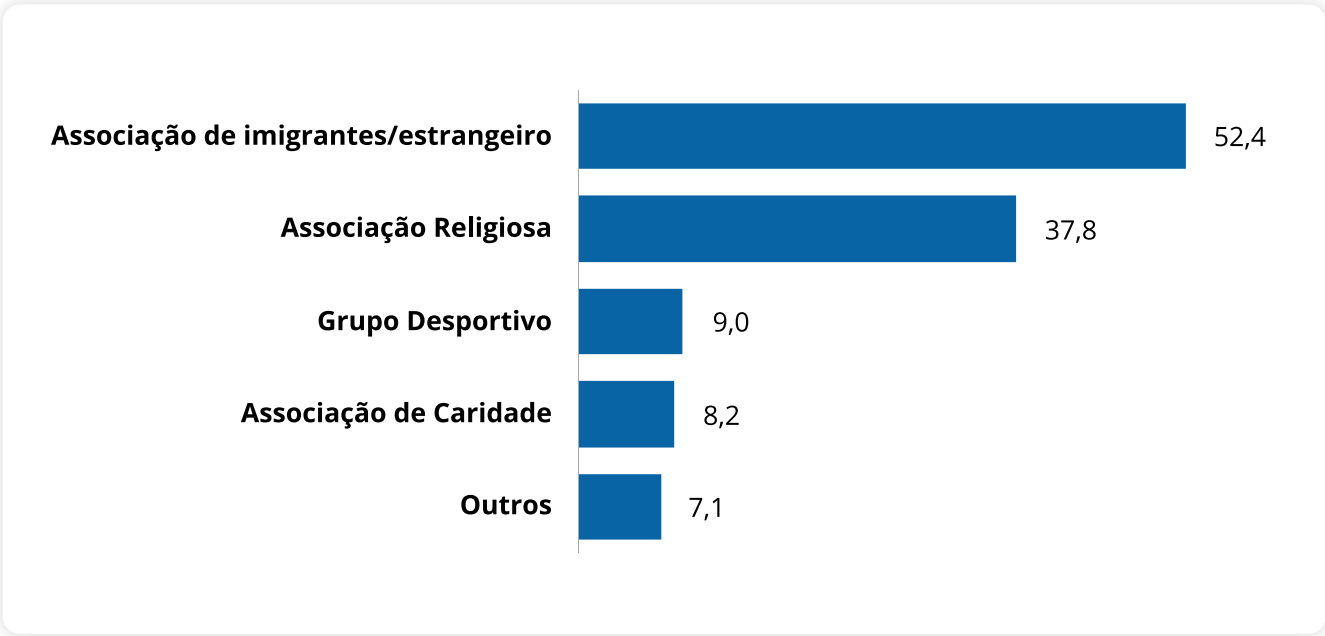
Figura 44: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais por sexo, idade, local de residência e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Refira-se que, em termos gerais, os estrangeiros aparecem mais envolvidos nas suas próprias associações (associações de imigrantes/estrangeiros da mesma nacionalidade – 52,4%), depois em associações locais de carácter religioso (37,8%). Num terceiro patamar, com níveis de associativismo de 8% a 9% situam-se as associações de caridade e desportivas.

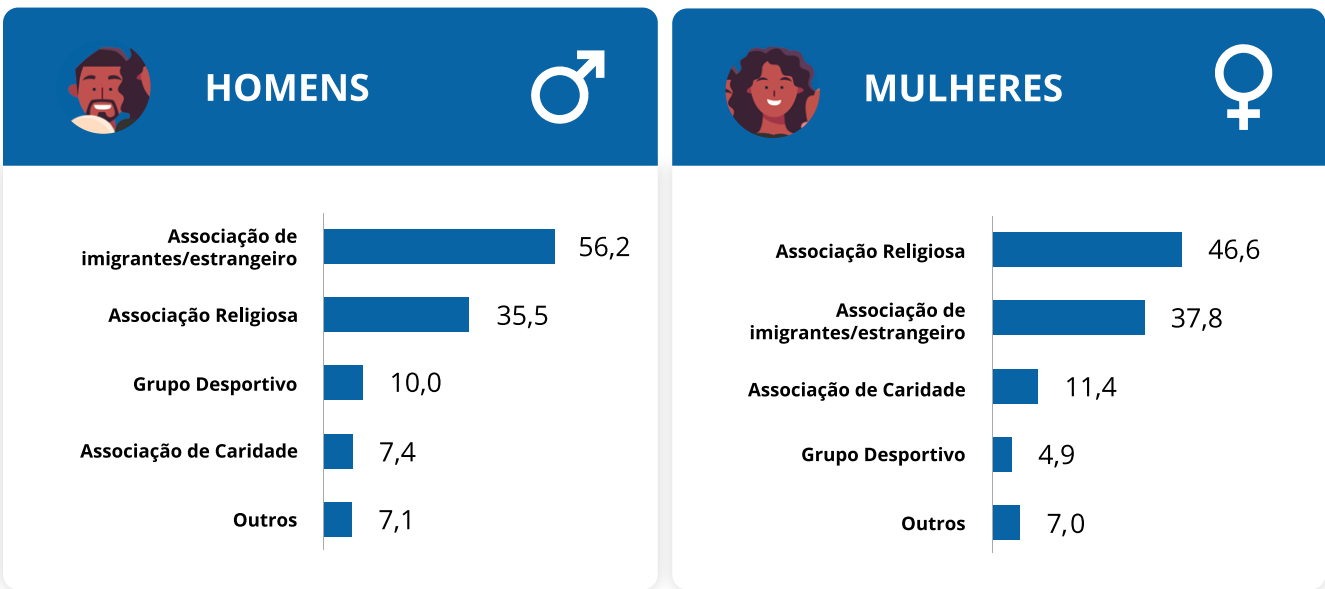
Figura 45: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais segundo o tipo de associação. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Uma análise por género revela que homens estão mais presentes em associações de imigrantes ou estrangeiros da mesma nacionalidade (56,2%) e as mulheres mais em associações religiosas (46,6%).

Figura 46: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais segundo o tipo de associação, por sexo. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

Vale destacar que os africanos e os asiáticos parecem serem mais reservados fazendo parte de associações da mesma nacionalidade. Os nacionais de Outros África e os americanos estão mais presentes em associações de caráter religioso. Já os europeus mais em outros tipos de associações como as de caridade, por exemplo.

Tabela 6: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais que pertencem a associações ou grupos sociais segundo os principais tipos de associação, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022

	GRUPO DE NACIONALIDADE				
	CEDEAO	OUTROS ÁFRICA	EUROPA	AMÉRICA	ÁSIA
Associação Religiosa	37,6	50,6	24,2	65,4	5,0
Grupo Desportivo	6,5	20,1	29,2	16,7	13,9
Associação de imigrantes/estrangeiro	58,9	19,2	7,3	1,5	79,6
Associação Profissional	3,4	14,0	10,3	14,6	20,2
Outra	9,5	2,0	41,3	1,8	

.... Dado Confidencial

Fonte: IPEI 2022

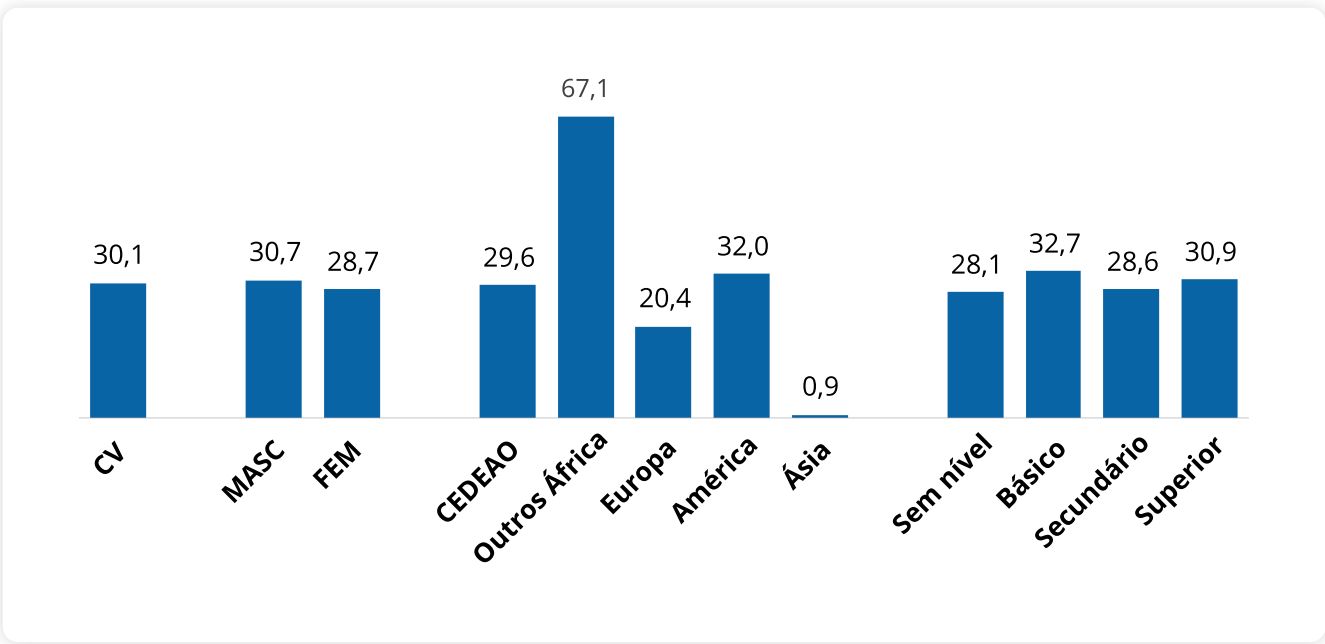
Uma última análise no domínio da cidadania, diz respeito à participação dos estrangeiros nas eleições realizadas em Cabo Verde.

Os dados do inquérito mostram que cerca de 30% dos imigrantes ou estrangeiros de 18 anos ou mais terão exercido, alguma vez, o seu direito de voto nas eleições realizadas em Cabo Verde.

Se as diferenças em termos da participação eleitoral de homens e mulheres estrangeiras não são expressivas (30,7% nos homens e 28,7% nas mulheres), tal já não se verifica quando o critério é a nacionalidade, uma vez que os estrangeiros de Outros África declaram níveis de participação muito mais elevados, na ordem dos 67,1%, quando comparado com os dos estrangeiros das outras nacionalidades, que não ultrapassam os 32,7%.

Os dados mostram não existir nenhuma relação entre a participação eleitoral e o grau de instrução dos estrangeiros, sendo aqueles que detêm menores índices de escolaridade, apresentarem níveis de participação eleitoral não discrepantes daqueles que são mais instruídos (Qui-quadrado= 710,05; Significância=0,000<0,05).

Figura 47: Percentagem de estrangeiro de 18 anos ou mais que declararam ter o costume de votar nas eleições realizadas em Cabo Verde, por sexo, grupo de nacionalidade e nível de instrução. Cabo Verde IPEI, 2022



Fonte: IPEI 2022

DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO

O processo de integração social de um indivíduo, também, acarreta algumas dificuldades das mais diversas ordens. Procurou-se, no âmbito do IPEI, conhecer as principais dificuldades que os estrangeiros experienciaram durante o seu processo de integração na comunidade cabo-verdiana.

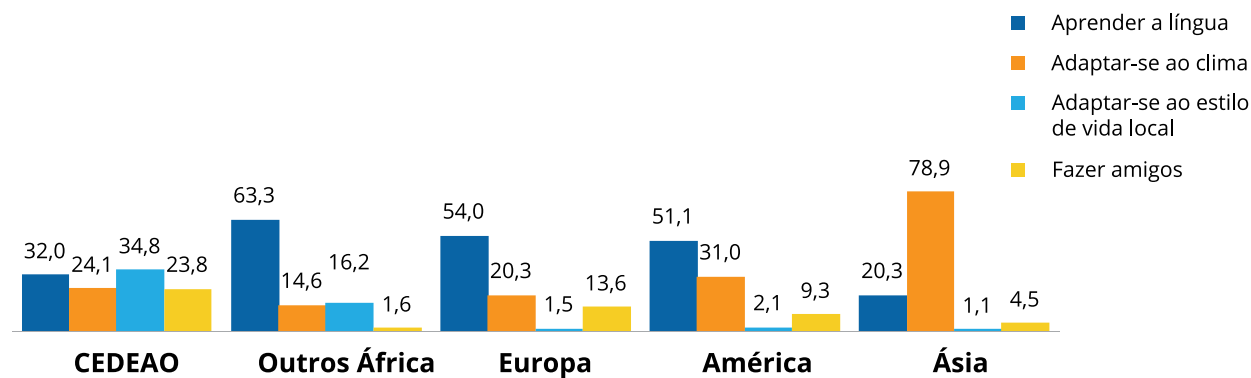
De forma geral, destacam-se aspetos como a língua (38,8%), o clima (25,9%), o estilo de vida local (24,1%) e dificuldades em fazer amigos (18,4%) como os principais obstáculos de integração identificados pelos estrangeiros de 15 anos ou mais.

Os dados mostram, ainda, que relativamente ao sexo, a incidência não é discrepante assumindo homens e mulheres um comportamento semelhante, em que ambos identificam as dificuldades acima referidas como as principais enfrentadas no seu processo de integração.

Uma análise por nacionalidade, mostra algumas diferenças entre os grupos de nacionalidades em análise. Observa-se que aprender a língua constitui o principal obstáculo durante o processo de integração dos naturais de Outros África, Europa e América, que foi apontado por mais de metade desses indivíduos.

Para os naturais da CEDEAO, o estilo de vida local foi identificado como o principal obstáculo de integração (34,8%) e para os da Ásia, o clima (78,9%)

Figura 48: Percentagem de estrangeiros segundo as principais dificuldades enfrentadas no processo de integração, por grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022

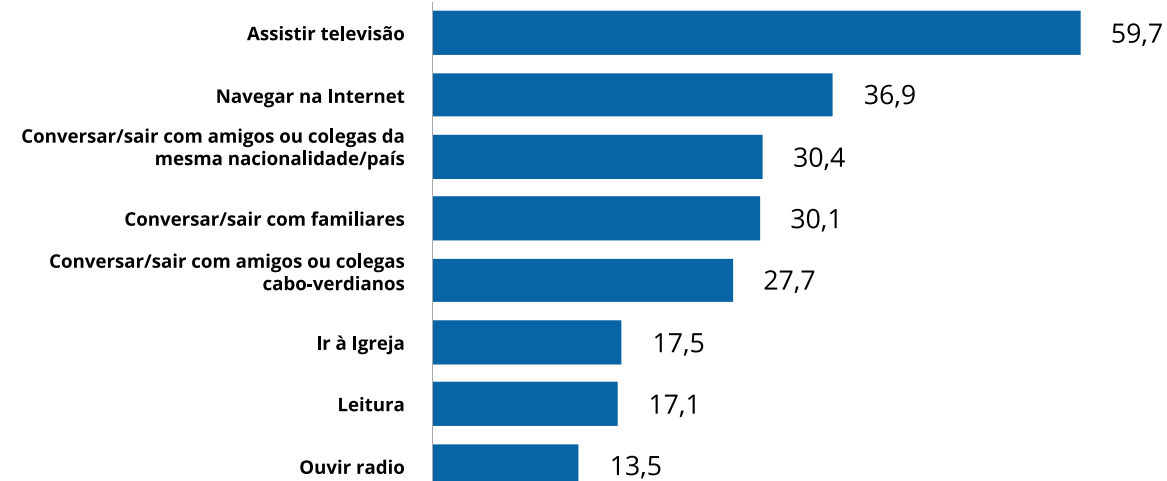


Fonte: IPEI 2022

HÁBITOS E PRÁTICAS DE LAZER

O lazer é associado como meio de promoção e inclusão social, bem-estar, qualidade de vida, socialização, interação entre indivíduos, consideradas necessidades básicas dos indivíduos. O gráfico seguinte ilustra as principais atividades de lazer realizadas pelos estrangeiros entrevistados de 10 anos ou mais. Entre os sexos, não existem diferenças a destacar nas atividades de lazer realizadas.

Figura 49: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais segundo as principais práticas de lazer. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

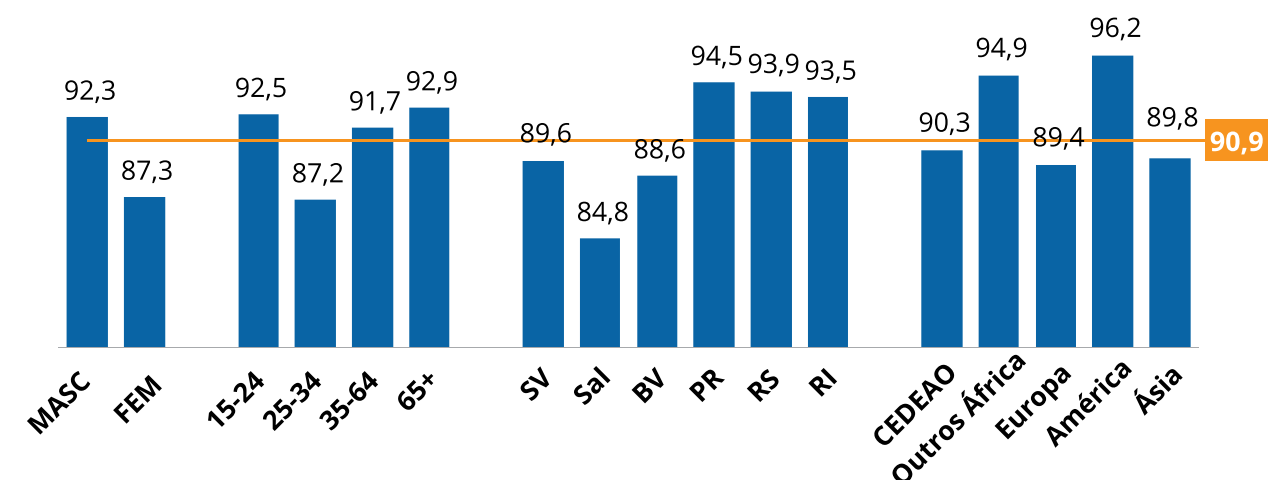
PERCEÇÃO DE INTEGRAÇÃO

Para finalizar este ponto do relatório, importa conhecer, de forma global, qual a avaliação geral que as comunidades estrangeiras traçam relativamente à sua integração no território cabo-verdiano.

Assim, do universo de estrangeiros de 15 anos ou mais, constata-se, claramente que o sentimento positivo de integração é o dominante: se se somar o conjunto de todos aqueles que se sentem, integrados ou muito integrados totaliza-se, um valor expressivo de 90,9%.

Esta tendência é generalizável quer a nível do sexo, idade, local de residência ou grupo de nacionalidade, não existindo diferenças a assinalar.

Figura 50: Percentagem de estrangeiros de 15 anos ou mais, que se sentem integrados ou muito integrados em Cabo Verde, por sexo, grupo etário, local de residência e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI 2022

PERSPETIVAS FUTURAS

Vale a pena encerrar este processo de análise com uma referência às intenções relativas à conclusão do próprio ciclo migratório, para um período de 5 anos, considerando as três estratégias geográficas possíveis:

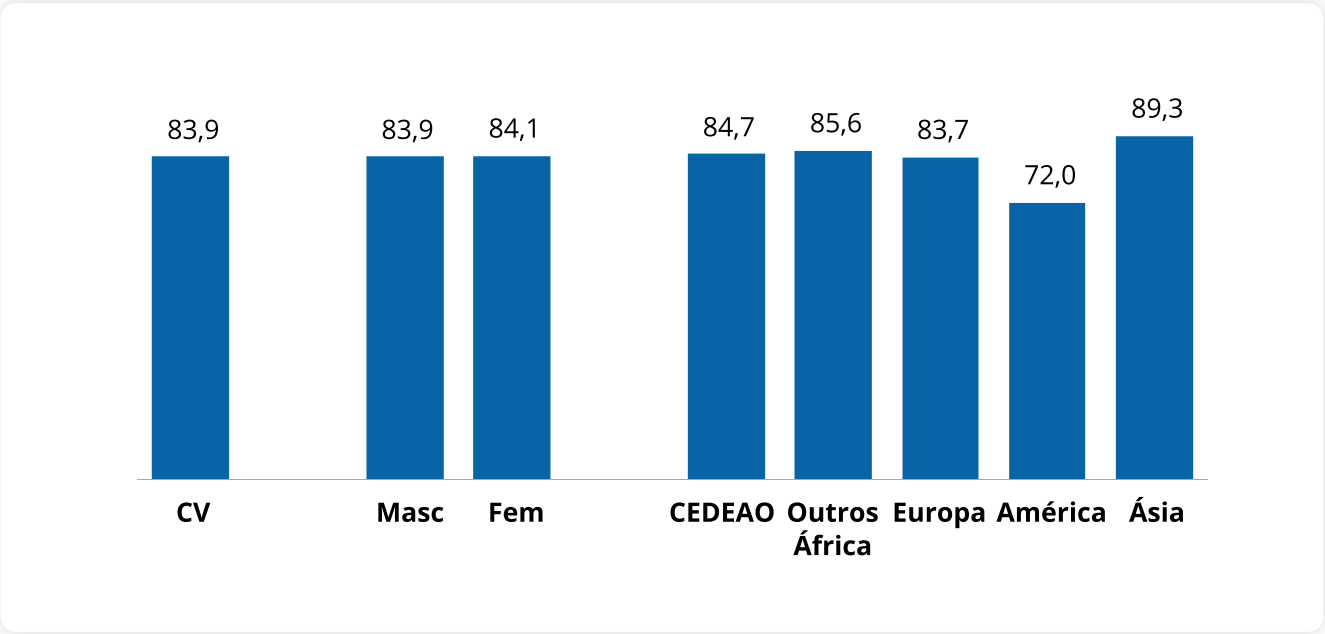
1. A fixação em Cabo Verde (por um período de 5 anos);
2. O regresso ao país de origem; e
3. A emigração para um país terceiro.

Entretanto, deve-se ter em conta que as alterações nas circunstâncias pessoais ou reavaliações das trajetórias de vida pessoal e familiar bem como o contexto social e económico de Cabo Verde podem traduzir-se numa mudança das intenções ou das ideias que se possuem em determinado momento do ciclo migratório.

Mesmo tendo estas limitações em consideração, é possível retirar algumas conclusões acerca das intenções expressas pelos imigrantes ou estrangeiros relativamente à sua continuidade no país ou à sua eventual partida para outros locais.

Os dados mostram que, dos 8.587 estrangeiros, 83,9% tem intenção de permanecer em Cabo Verde, nos próximos 5 anos. A distribuição por sexo mostra que 69,0% destes estrangeiros são homens, residentes no concelho da Praia (42,4%) e são nacionais da CEDEAO (61,7%).

Figura 51: População estrangeira que pretende permanecer em Cabo Verde, nos próximos 5 anos, por sexo e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



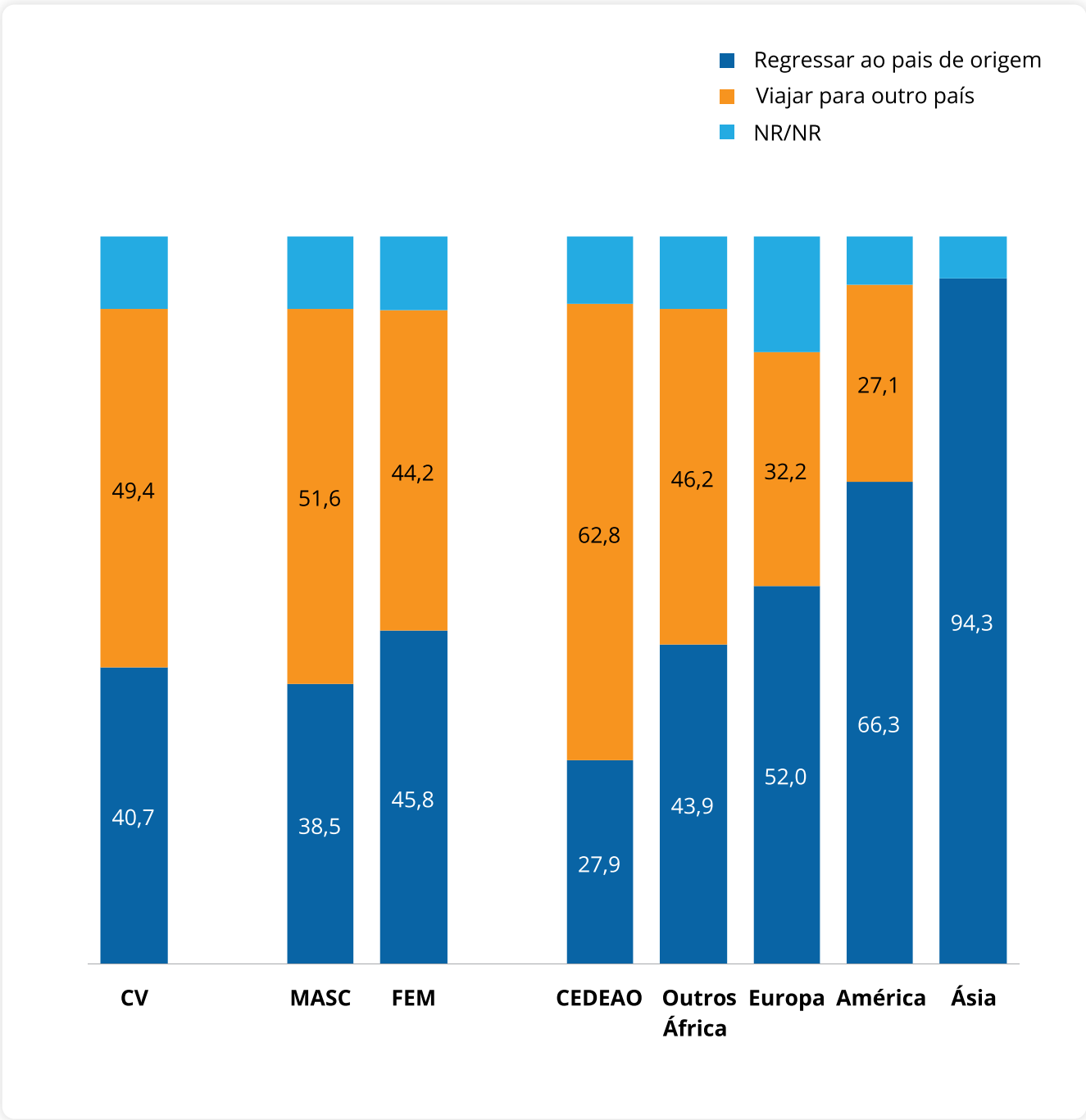
Fonte: IPEI – 2022

Os dados mostram, ainda, que a emigração para um país terceiro tem um peso superior ao regresso ao país de origem, entre aqueles que não pretendem ficar em Cabo Verde nos próximos 5 anos. Cerca de 49,4% destes estrangeiros pretendem viajar para um país terceiro, 40,7% pretendem regressar ao país de origem e 9,9% não sabem ou não responderam.

Entre os homens, mais de metade (51,6%) expressaram o desejo de viajar para um país terceiro e 38,5% pretendem regressar ao país de origem. No universo feminino verifica-se uma distribuição quase equitativa entre os que pretendem regressar ao país de origem (45,8%) e os que pretendem viajar para um país terceiro (44,5%).

Tendo em conta a nacionalidade, observa-se que, os africanos pretendem, na sua maioria, viajar para um país terceiro (62,8% dos nacionais da CEDEAO e 46,2% dos nacionais de Outros África). Já os nacionais das restantes nacionalidades, pretendem regressar ao país de origem, com destaque para os asiáticos (94,3%), sendo que nenhum deles declarou pretender viajar para um país terceiro.

Figura 52: População estrangeira que não pretende permanecer em Cabo Verde, nos próximos 5 anos, segundo perspetivas futuras, por sexo e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI - 2022

CAPÍTULO III

CONDIÇÕES DE VIDA DOS ESTRANGEIROS

Este ponto tem como objetivo apresentar alguns indicadores que permitem aferir sobre as condições de habitabilidade, acesso a serviços básicos, como água e saneamento da população estrangeira residente em Cabo Verde. Igualmente serão analisados alguns indicadores sobre o acesso às TIC e posse/acesso de/a alguns bens de conforto que podem contribuir para o seu bem-estar.

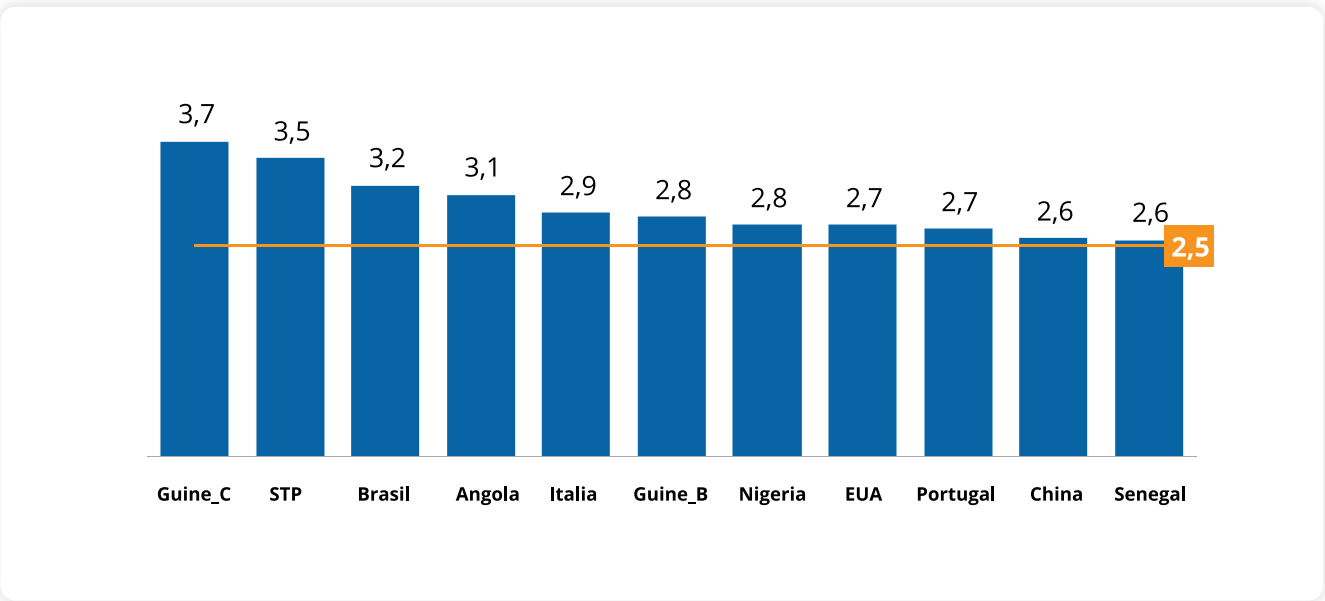
CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES COM ESTRANGEIROS

À data do inquérito, os estrangeiros residentes em Cabo verde estavam distribuídos em 7.309 agregados familiares. Estes agregados representam 4,9% do total dos agregados em Cabo Verde.

Cerca de 89,6% dos agregados familiares com pelo menos um estrangeiro, são representados por um estrangeiro. Entre estes agregados, cerca de 79% são representados por homens, enquanto que nos restantes 21% são representados por mulheres.

Os agregados com estrangeiros são compostos, em média, por 3 pessoas. Observando as principais nacionalidades, conclui-se que são as comunidades provenientes da Guiné Conacri e São Tomé e Príncipe as que têm agregados com mais pessoas (ambas com um tamanho médio de, aproximadamente, 4 pessoas).

Figura 53: Dimensão média dos agregados onde vivem estrangeiros, por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022

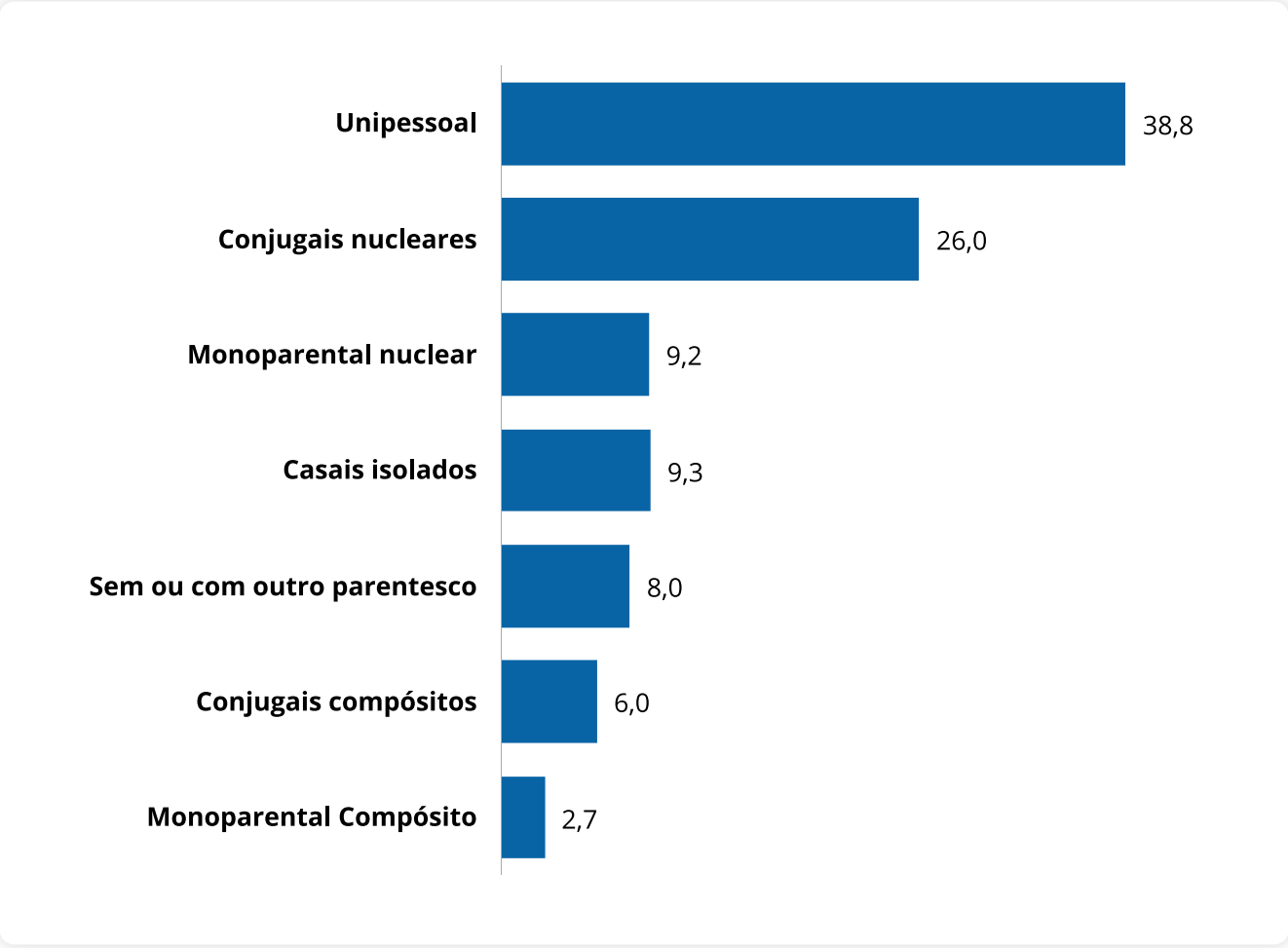


Fonte: IPEI - 2022

Os agregados familiares com pelo menos um estrangeiro são, na sua maioria, do tipo não conjugais (58,8%), ou seja, são agregados cujo representante não vive em união com um cônjuge/companheiro, onde se destacam os unipessoais (38,8%), seguidos dos monoparentais nucleares (9,2%), dos sem ou com outro parentesco (8,0%) e dos monoparentais compósitos (2,7%).

Os restantes 41,2% são agregados do tipo conjugais, ou seja, agregados cujo representante vive em união com um cônjuge/companheiro, sendo 26,0% do tipo conjugal nuclear, 9,3% do tipo casal isolado e 6,0% do tipo conjugal compósito.

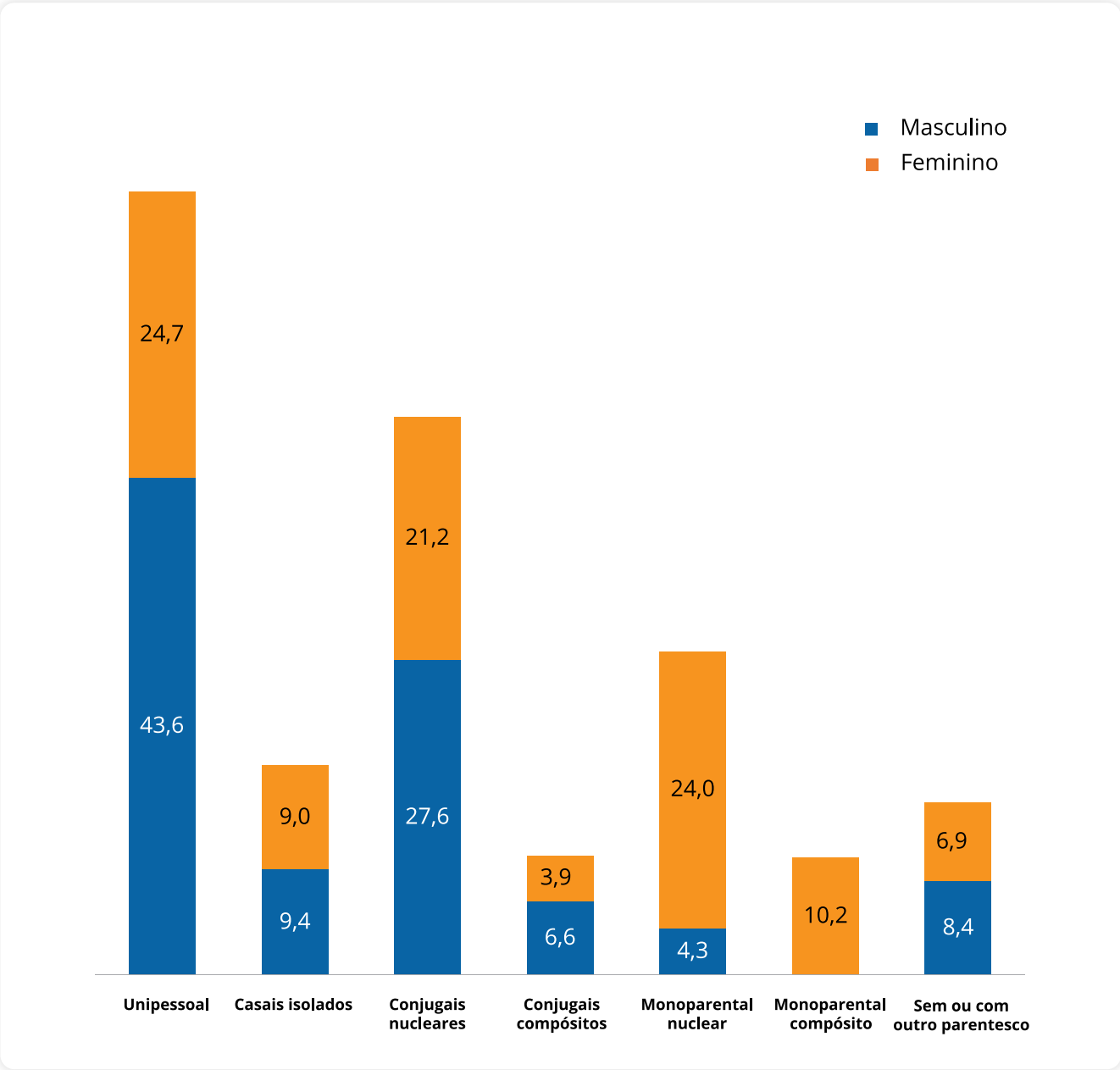
Figura 54: Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado com estrangeiros. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens eram maioritariamente do tipo unipessoal (43,6%) e conjugal nuclear (27,6%), os representados pelas mulheres eram maioritariamente do tipo unipessoal (24,7%), monoparental nuclear (24,0%) e conjugal nuclear (21,2%).

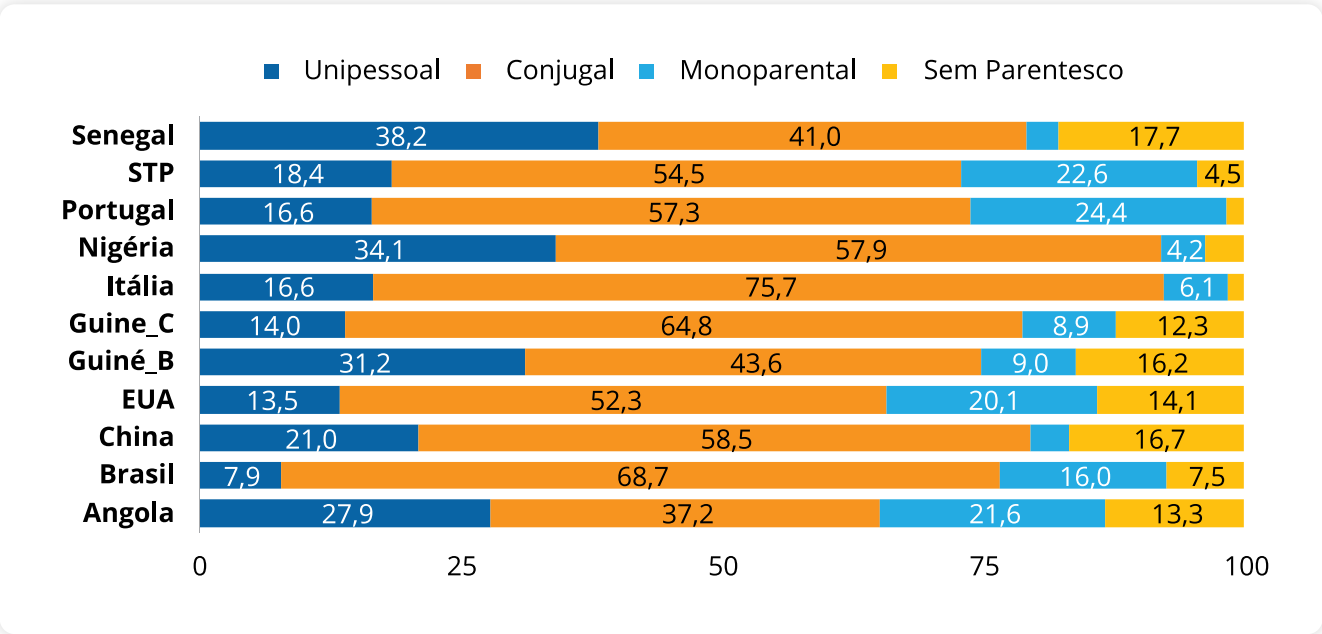
Figura 55: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do agregado e sexo do representante. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

A distribuição por tipologia de agregado de acordo com as principais nacionalidades mostra que os estrangeiros vivem, principalmente, em agregados com núcleo familiar de casal. Os agregados sem núcleo familiar, constituídos por uma só pessoa, é mais expressiva nas comunidades do Senegal (38,2%), da Nigéria (34,1%) e da Guiné-Bissau (31,2%). Os agregados monoparentais destacam-se nas comunidades do São Tomé e Príncipe (22,6%), Portugal (24,4%), EUA (20,1%) e Angola (21,6%).

Figura 56: Percentagem da população estrangeira, por tipologia do agregado onde vivem, segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022

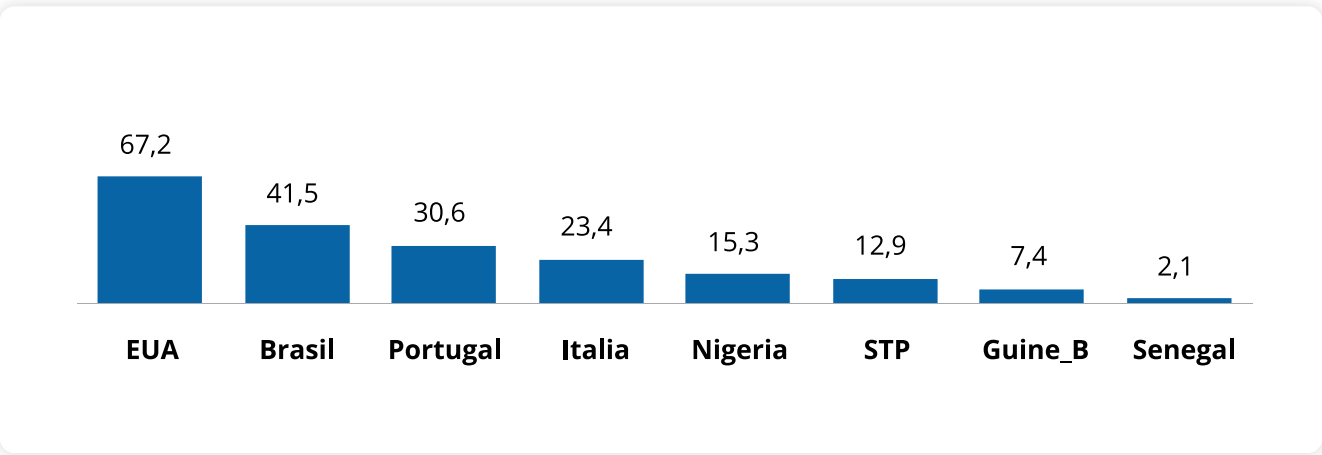


Fonte: IPEI-2022

A análise de existência ou não de crianças (indivíduos com idade inferior a 18 anos) nos núcleos familiares permite concluir que a população estrangeira residente em Cabo Verde está mais representada em agregados sem crianças (39,3% dos agregados possuem crianças).

A análise por nacionalidades, evidencia o mesmo cenário para a maioria das nacionalidades, salvo para os nacionais dos EUA, da Guiné Conacri, do Brasil e da Nigéria onde a maior parte vive em agregados com crianças.

Figura 57: Percentagem de população estrangeira segundo a existência de crianças nos agregados onde vivem por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI2 2022



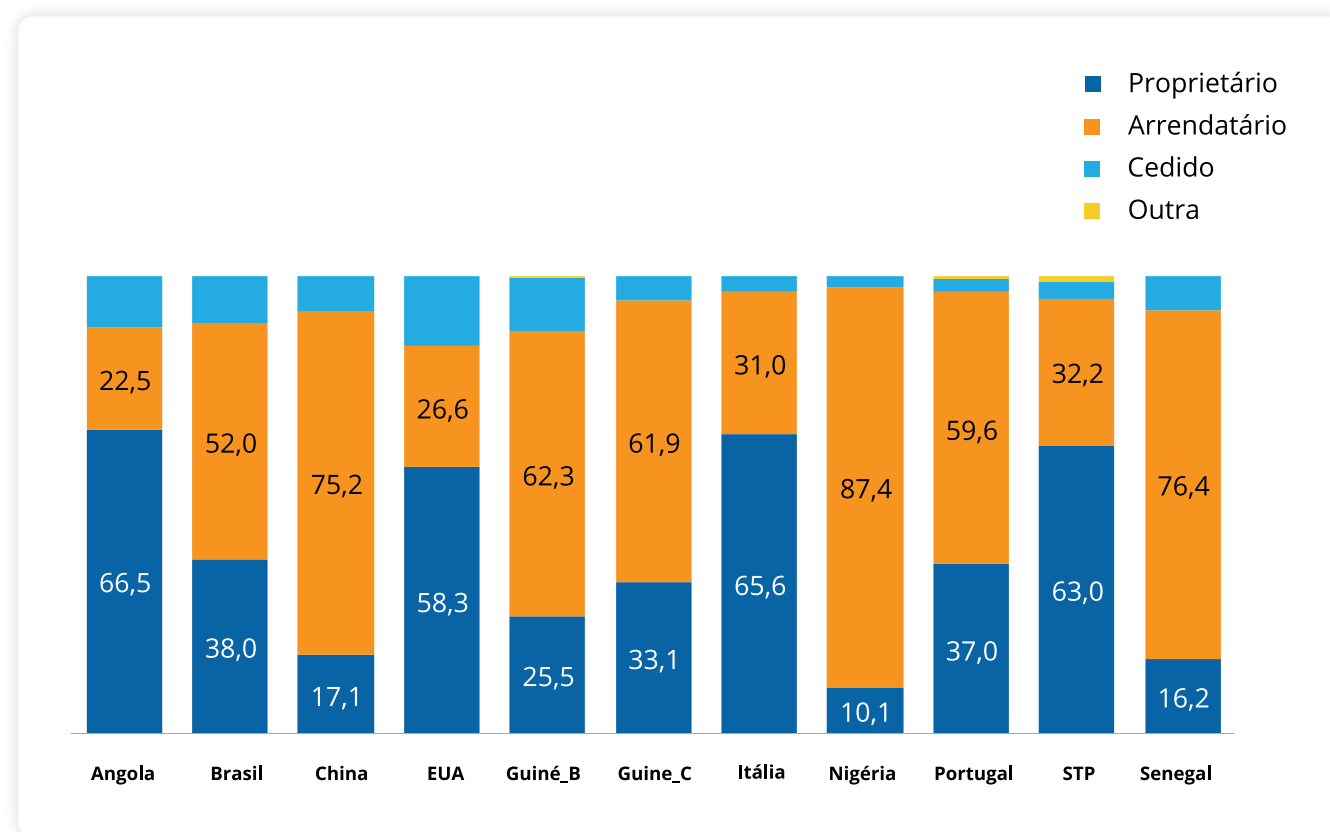
Fonte: IPEI-2022

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

Os agregados familiares com pelo menos um estrangeiro, vivem, maioritariamente, em alojamentos clássicos (96,6%), principalmente, os designados como apartamentos (edifícios com mais de um alojamento – 58,2%).

A maioria dos agregados familiares (59,3%) ocupa o seu alojamento na condição de arrendatário, tendo os nacionais de Angola, EUA, Itália e São Tomé e Príncipe a residirem, maioritariamente, em alojamentos próprios do agregado (66,5%; 58,3%; 65,6%; 63% respetivamente).

Figura 58: Percentagem de estrangeiros segundo a forma de ocupação do alojamento onde residem, por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



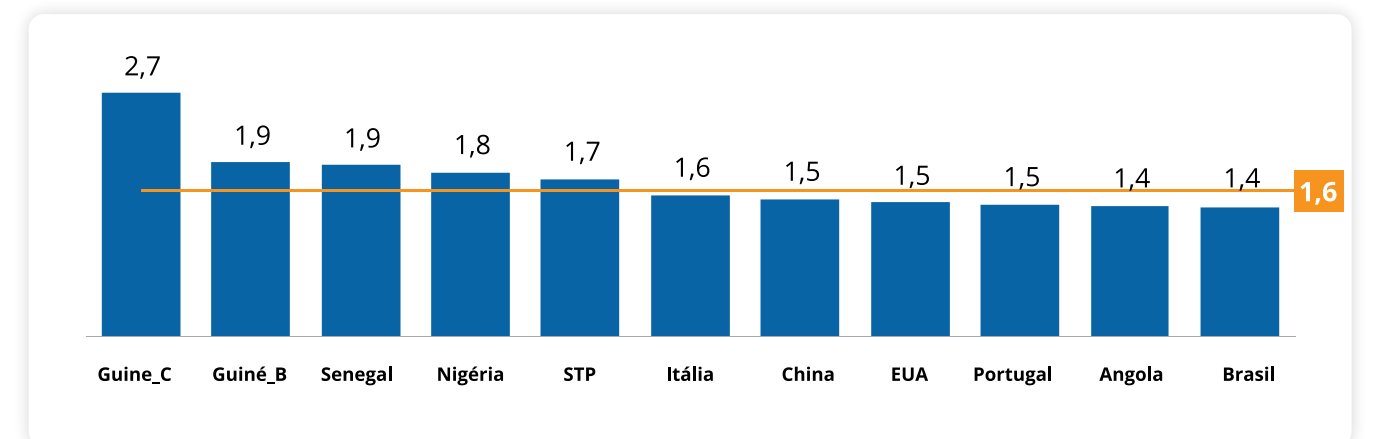
Fonte: IPEI-2022

Os alojamentos ocupados por estrangeiros possuem, em média, 2,6 divisões, onde 1,7 são utilizadas para dormir, o que se traduz numa uma densidade ocupacional³ de 1,6 pessoas.

Os nacionais da Guiné Conacri apresentam uma densidade ocupacional de, aproximadamente, 3 pessoas a mais alta de todas as nacionalidades, sendo que todas as outras têm, aproximadamente, 2 pessoas por quarto de dormir.

³ Densidade ocupacional consiste no número de pessoas por divisão de dormir e é obtida através do cálculo do tamanho do agregado sobre o número de divisões utilizadas para dormir.

Figura 59: Número médio de pessoas por quarto de dormir, segundo as principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

No que concerne ao acesso aos serviços básicos, estima-se que em cerca de 94% de agregados familiares com pelo menos um estrangeiro, habitam em alojamentos com eletricidade. Sendo assim, verifica-se que o acesso à eletricidade é usufruído por mais de 90% dos agregados em todos os locais de residência, com exceção da Boavista (com cerca de 81,3%). Contudo, observa-se que em todos eles, a eletricidade provém, na sua esmagadora maioria (99,1%), principalmente da rede pública.

Cerca de 75,3% dos agregados familiares com pelo menos um estrangeiro, residem em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou seja, com acesso à água canalizada. De realçar que no concelho da Boavista apenas 30,2% dos agregados com estrangeiros tem água canalizada.

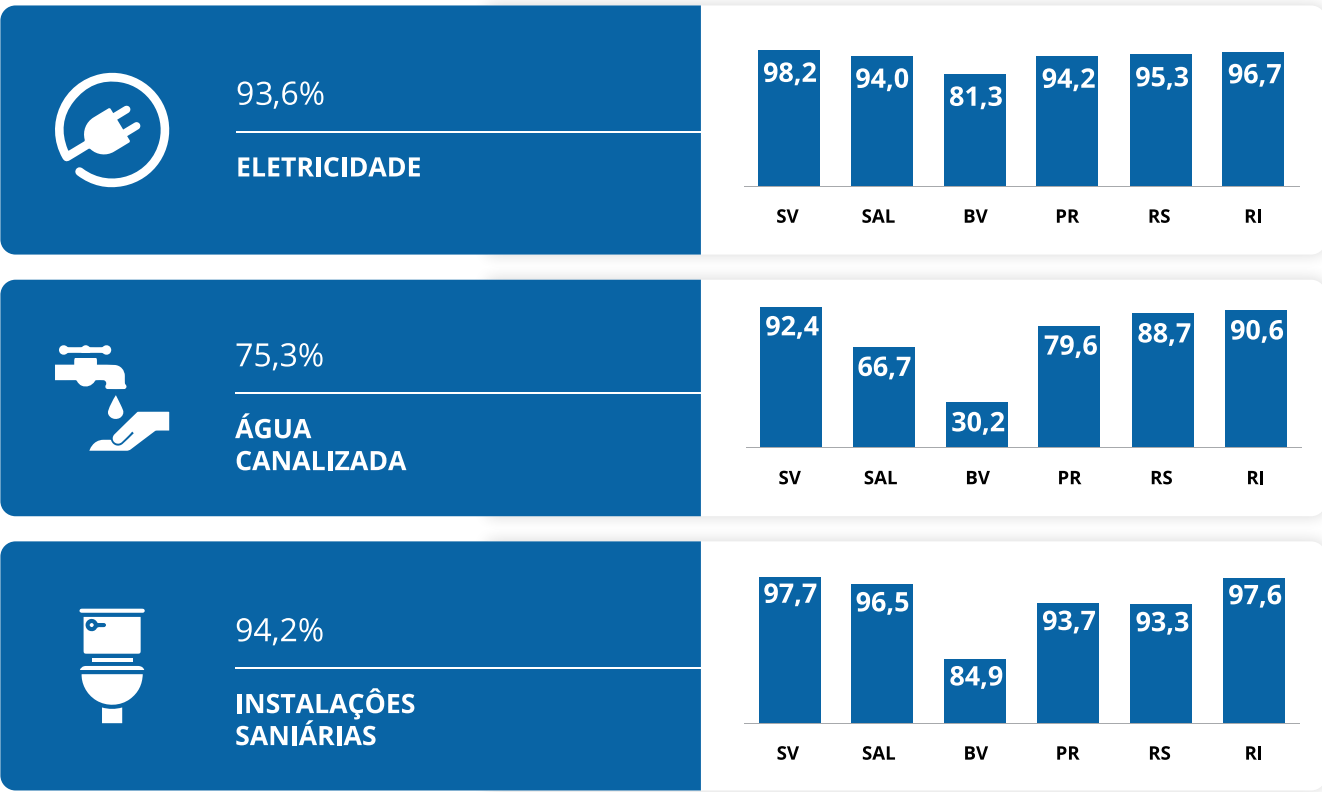
A rede pública de distribuição da água, representando cerca de 71%, afigura-se como a principal fonte de abastecimento de água dos agregados familiares, seguido de autotanques com 16,9%.

Cerca de metade dos agregados (52,1%) utilizam a mesma fonte de abastecimento como a principal fonte de obtenção de água para beber. Daqueles que utilizam fontes diferentes, 94,7% utilizam água engarrafada como principal fonte de água para beber.

Relativamente ao saneamento, os resultados do IPEI 2022, revelam que 94,2% dos agregados familiares possuem sanitas no alojamento, sendo que 50,3% das sanitas estão ligadas à rede pública de esgoto e 47,3% à fossa séptica.

Dos agregados familiares com acesso a sanitas cerca de 31,5% declararam que este acesso é compartilhado com outro (s) agregado (s) familiar (es). A partilha de sanitas é mais visível nos estrangeiros residentes nos concelhos do Sal (51,3%) e da Boavista (43,6%).

Figura 60: Percentagem de agregados familiares com estrangeiros com acesso aos serviços básicos por local de residência. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

A análise do acesso aos serviços básicos por principais nacionalidades, mostra que isto é uma realidade para mais de metade dos estrangeiros residentes.

Tabela 7: Percentagem de estrangeiros com acesso aos serviços básicos por principais nacionalidades. Cabo Verde, IPEI 2022

Principais Nacionalidades	Acesso aos Serviços Básicos		
	Eletricidade	Água	Instalações Sanitárias
Angola	93,4	83,1	98,2
Brasil	99,6	98,9	100,0
China	100,0	97,5	100,0
EUA	100,0	91,3	100,0
Guiné-Bissau	86,8	60,7	88,9
Guine Conacri	97,2	63,0	88,3
Itália	96,2	92,5	100,0
Nigéria	98,0	67,1	99,2
Portugal	99,7	97,7	99,7
STP	93,3	74,0	93,2
Senegal	95,4	76,1	95,8

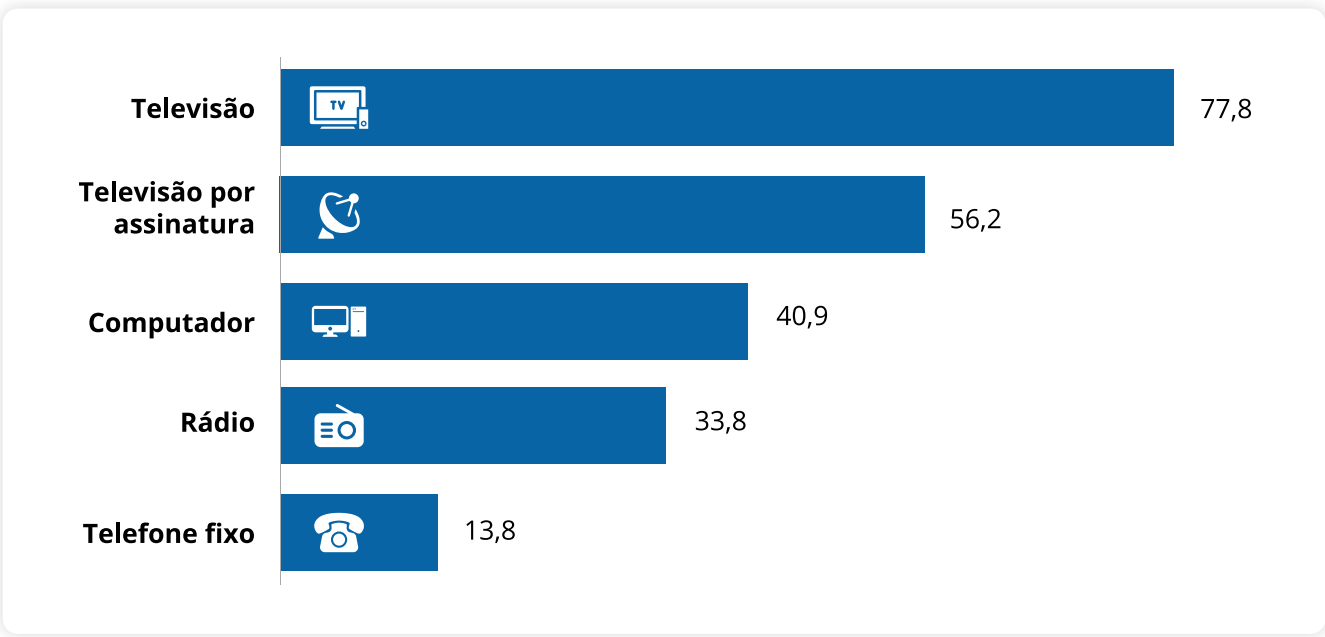
Fonte: IPEI-2022

ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação, os dados confirmam que a Televisão é a tecnologia mais presente nos agregados onde vivem pelo menos um estrangeiro, isto porque 77,8% dos agregados tem acesso à televisão no seu alojamento e 56,2% tem-na com acesso a multicanais.

Quanto às restantes tecnologias em análise, estas ainda estão presentes em menos de metade dos agregados: 40,9% tem computador em casa, 33,8% tem um aparelho de rádio e 13,8% tem telefone fixo.

Figura 61: Percentagem de agregados familiares com estrangeiros com acesso às TIC´s no alojamento. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

POSSE DE TELEMÓVEL

A recolha de dados sobre a utilização das TIC´s recaiu sobre a população de 10 anos ou mais.

Relativamente à posse de telemóvel, estima-se que 92,9% dos estrangeiros de 10 anos ou mais, possuem um telemóvel. Destes, 71% são do sexo masculino (os restantes 29% são do sexo feminino).

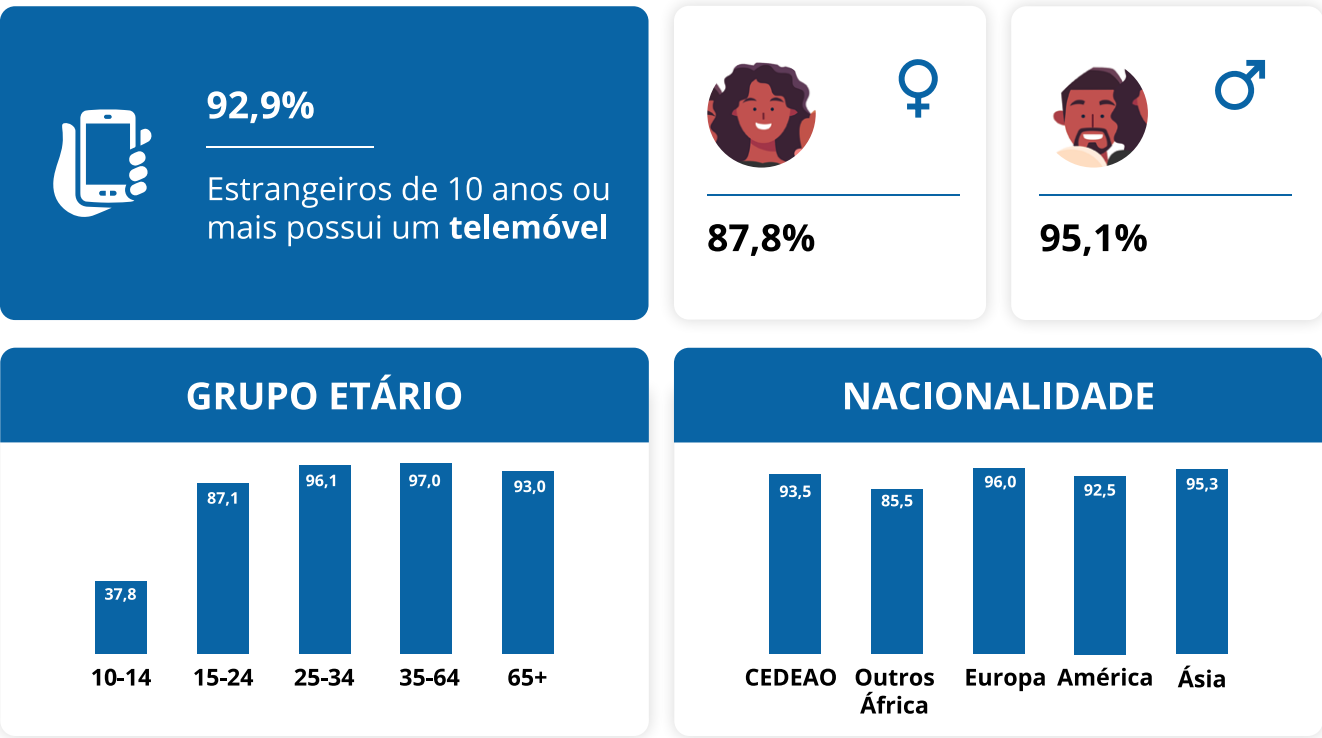
A incidência da posse de telemóvel entre os homens é maior (cerca de 95,1%) comparativamente às mulheres (cerca de 87,8%).

Por grupo etário a incidência é maior nas faixas de 15 anos ou mais, com maior registo na faixa de 25-64 anos, registando-se mais de 95,0% desses indivíduos a possuírem um telemóvel.

De realçar que mais de ¼ das crianças estrangeiras com idade entre os 10 e os 14 anos (37,8%) já possuem um telemóvel.

Observando os grupos de nacionalidade, mais de 80,0% dos estrangeiros com 10 anos ou mais em ambos os grupos em análise possuem um telemóvel.

Figura 62: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que possuem um telemóvel, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

UTILIZAÇÃO DE COMPUTADOR

Ainda sobre a população de 10 anos ou mais, foi questionada sobre a utilização do computador, da internet e das redes sociais, nos 3 meses que antecederam o inquérito.

No que concerne à utilização de computador, os dados apontam que 39,2% dos indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos utilizaram o computador pelo menos uma vez, nos últimos 3 meses anteriores ao inquérito.

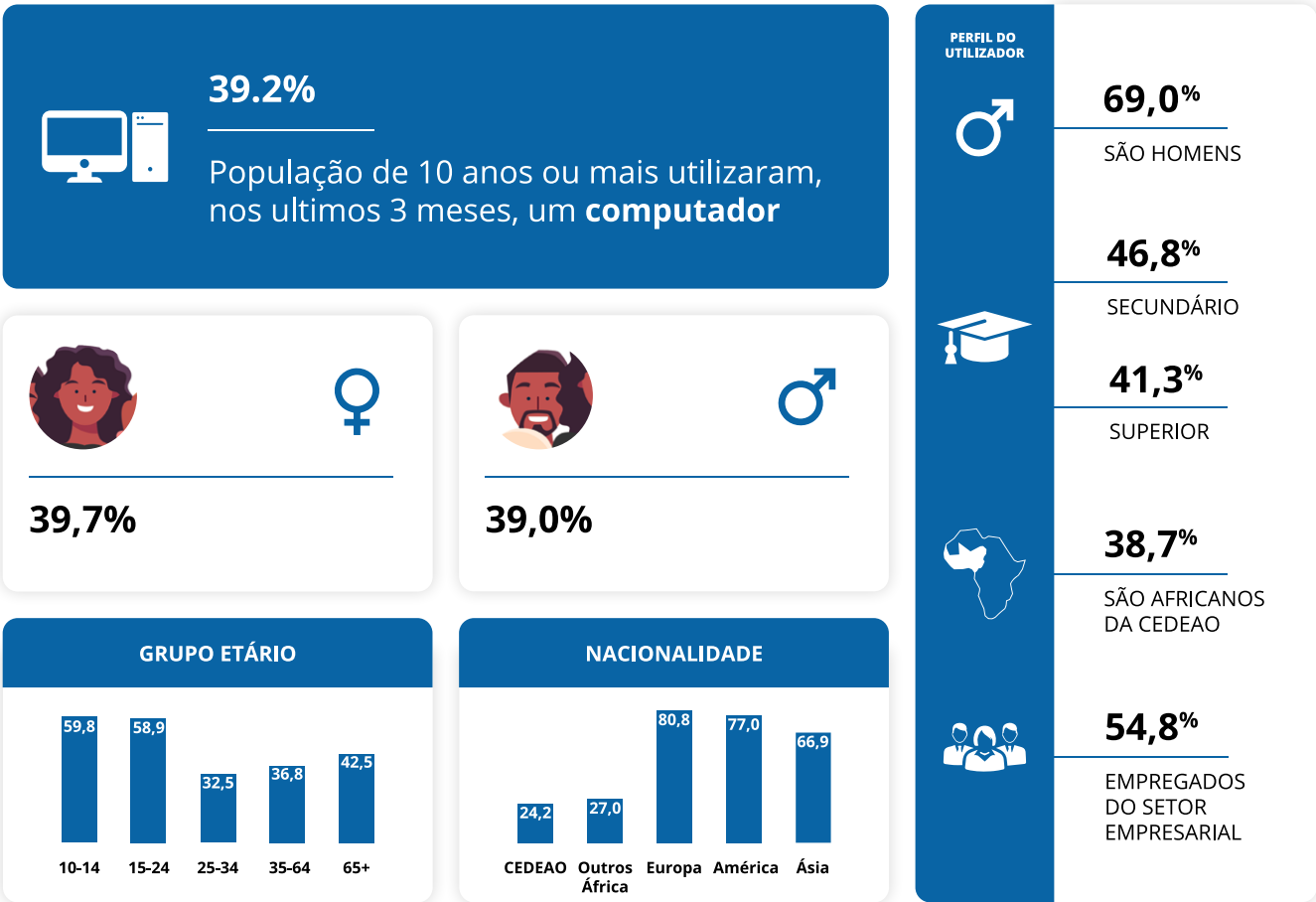
Entre os sexos não existem disparidades pois 39,0% dos homens e 39,7% das mulheres utilizaram um computador nos últimos 3 meses.

Os indivíduos mais ativos na utilização de computadores estão na faixa etária de 10 a 24 anos onde mais de metade desses indivíduos declararam terem utilizado um computador durante o período referido.

A incidência no seio dos africanos é menos expressiva comparativamente aos restantes grupos de nacionalidade. Cerca de 24,6% deles utilizaram um computador durante o período em referência, sendo 24,2% nos nacionais da CEDEAO, a mais baixa registada apesar de serem a maioria, e 27,0% nos de Outros África. Esta percentagem é de 80,8% para os europeus, 77,0% para os americanos e 66,9% para os nacionais do continente asiático.

Os utilizadores de computador são, na sua maioria homens (69,0%) e têm idade de 35 a 64 anos (57,4%). Os utilizadores de computador são, principalmente, africanos da CEDEAO (38,7%), residentes no concelho da Praia (44,8%), empregados no setor empresarial (54,8%) e possuem o nível de instrução igual ou superior ao secundário (46,8% possui o nível secundário e 41,3% o nível superior)

Figura 63: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizou um computador, nos últimos 3 meses, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

UTILIZAÇÃO DE INTERNET

Com os dados deste inquérito estima-se que 92,1% dos indivíduos de 10 anos ou mais utilizaram internet nos 3 meses que antecederam a recolha de dados.

No seio dos homens a incidência é de 94,1% constatando-se 87,6% no seio da população feminina.

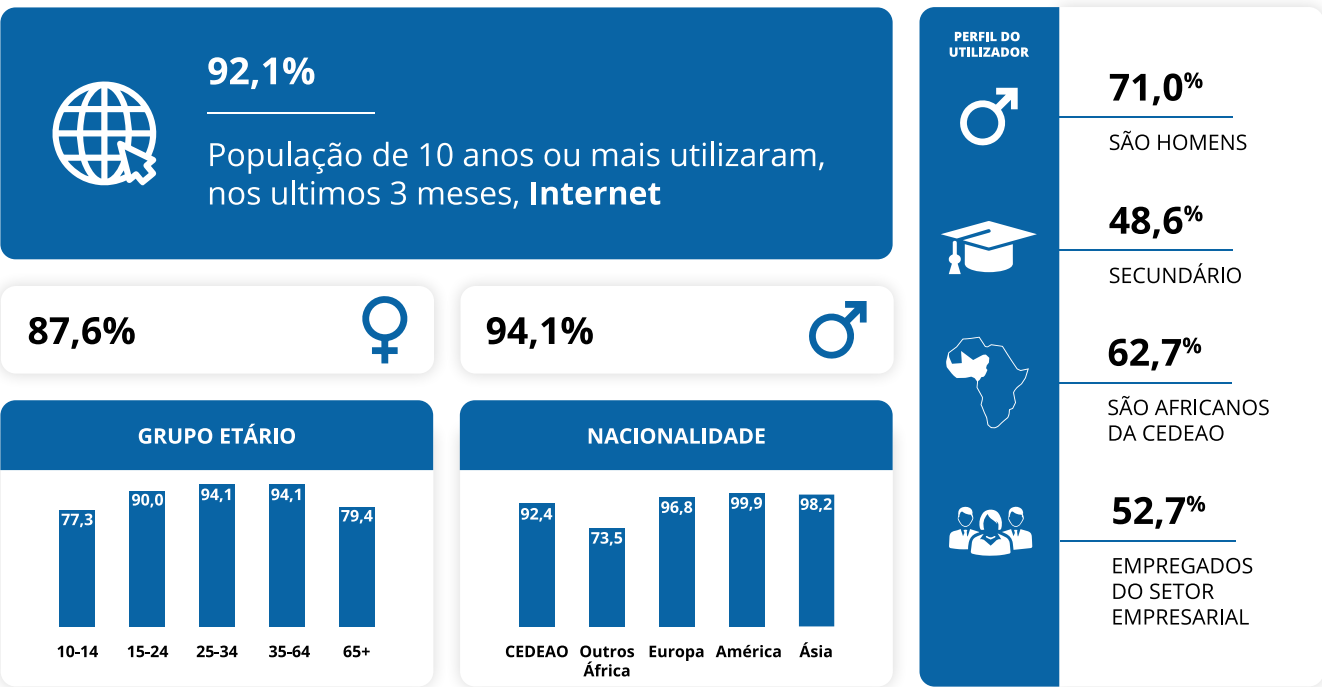
Tendo em conta a idade dos respondentes verificou-se que a utilização da internet é bastante acentuada em todas as faixas etárias. As idades com menor incidência são as compreendidas entre 10 a 14 anos, com 77,3% e as iguais ou superior a 65 anos, com 79,4%.

Vale enfatizar que a utilização de internet está presente em mais de ¾ da população de crianças de 10 a 14 anos.

A incidência no seio de cada grupo de nacionalidade é de mais de 90,0% com exceção dos nacionais de Outros África que apresentam uma percentagem de 73,5%.

Os utilizadores de internet têm um perfil semelhante aos do computador. É maioritariamente do sexo masculino (71,0%), tem o nível secundário (48,6%), são africanos da CEDEAO (62,7%), tem idade de 35 a 64 anos (62,4%) e são empregados que laboram no setor empresarial (52,7%).

Figura 64: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizou internet, nos últimos 3 meses, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

Cerca de 7,9% dos estrangeiros de 10 anos ou mais declararam que não utilizaram internet, nos últimos 3 meses e, destes, a maioria apontaram o fato de não precisarem de Internet (36,2%) e o seu alto custo (22,9%) como as principais causas.

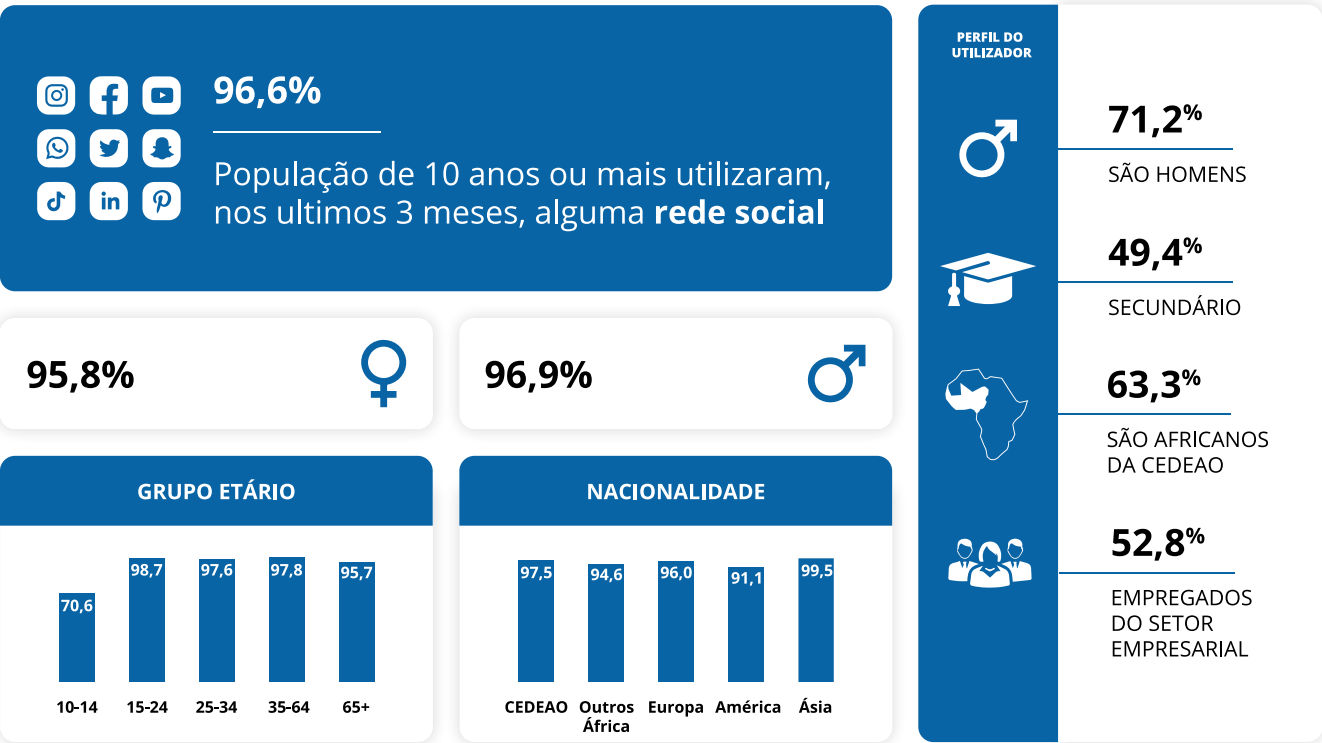
UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS

Às pessoas que declararam terem utilizado internet nos últimos 3 meses, foi questionada a utilização de alguma rede social. Isto permitiu generalizar que cerca de 96,6% da população de 10 anos ou mais acedeu a uma rede social nos últimos três meses, com o objetivo principal de contactar amigos e familiares nos chats de conversa, principalmente os que estão longe e inteirar das novidades dos amigos e familiares.

Observa-se uma incidência elevada (mais de 90%) de acesso às redes sociais em todos os sexos, nacionalidade e grupos etários com a exceção das crianças de 10 a 14 anos onde a incidência registada é de 70,6%.

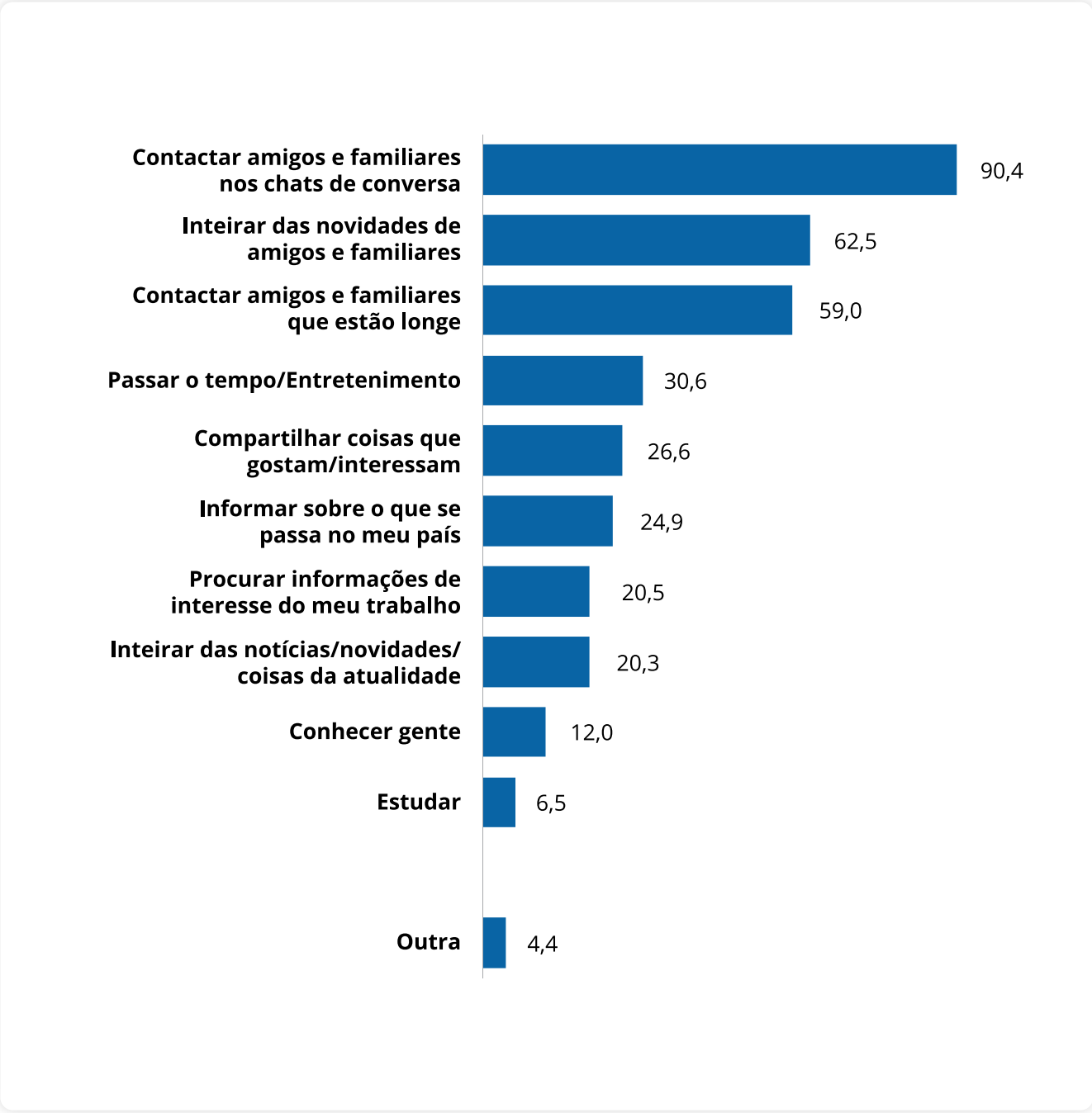
Constata-se que o perfil dos utilizadores de computador, internet e redes sociais são semelhantes. Os utilizadores de redes sociais são, na sua maioria, homens (71,2%), tem o nível secundário (49,4%), são africanos da CEDEAO (63,3%) e trabalham no setor empresarial (52,8%).

Figura 65: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais que utilizou alguma rede social, nos últimos 3 meses, por sexo, grupo etário e grupo de nacionalidade. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

Figura 66: Percentagem de estrangeiros de 10 anos ou mais segundo a finalidade de uso de redes sociais. Cabo Verde, IPEI 2022



Fonte: IPEI-2022

BIBLIOGRAFIA

(UNSD), Divisão de Estatísticas das Nações Unidas. (s.d.). Sustainable Development Goals. Obtido de <https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Funstats.un.org%2Fsdgs%2Fmetadata%2Ffiles%2FMetadata-16-0b-01.docx&wdOrigin=BROWSELINK>

Eufémia Vicente Rocha. (2013). Migração na África Ocidental.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2014). Estatísticas das Migrações 2013. Praia.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2015). Inquérito Multi-Objetivo Contínuo 2014 Estatísticas das Migrações. Praia.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2021). Migrações. Praia.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2021). Migrações.

Instituto Nacional de Estatística de Portugal. (2021). O que nos dizem os censos: Sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal. Lisboa.

Jorge Macaísta Malheiros. (2013). Diagnóstico da população imigrante em Portugal: Desafios e Potencialidades. Lisboa.



Financiado pela União Europeia



Contratualizado por



Implementado por

